



Universidade do Porto

Faculdade de Ciências do
Desporto e de Educação Física

**ATLETISMO: "A sua contribuição
enquanto conhecimento da área
pedagógica da Educação Física no
contexto escolar em uma perspectiva
de promoção da saúde".**

Warlindo Carneiro Filho.

Dezembro 2001



UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física

ATLETISMO:

"A sua contribuição enquanto conhecimento da área pedagógica da Educação Física no contexto escolar em uma perspectiva de promoção da saúde".

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto no âmbito do Mestrado em Ciências do Desporto, área de especialização em Exercício e Saúde.

Orientador:

Prof. Doutor Ramiro Rolim

Co-Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Clara Maria S. M. de Freitas

Warlindo Carneiro Filho

Dezembro - 2001

***A vocês, Matury e Pompéia, por
um dia me botarem no mundo e
me fazerem gente.***

***A você Fernanda mais do que
esposa, amiga e companheira.***

***A vocês, fulcros de minha vida:
Érika, Warlindo e Karla.***

AGRADECIMENTOS

Neste momento que passo a escrever os agradecimentos, tenho certeza que o trabalho chegou no seu momento de ser analisado, criticado, e por que não dizer posto ao juízo.

É um momento de sensação interna ótima, mas ao mesmo tempo de apreensão para não cometer injustiças com todos que foram responsáveis por esta edificação, pois economicamente podemos até ser independente dos outros, porém socialmente dependemos de todos.

A todos que fazem a ESEF/UPE e o DEF/UFPE, o meu muito obrigado e a você amigo professor Renato Medeiros, pelo apoio dado para a realização do curso e que, de forma singular, depositou confiança em minha pessoa um agradecimento especial;

Ao orientador e amigo em todos os momentos, Professor Doutor Ramiro Rolim, que nos auxiliou na fundamentação teórica e na escolha dos caminhos a serem seguidos com bastante paciência e com palavras de incentivo profundas, possuidor de uma postura acadêmica impecável meu agradecimento especial;

A você Professora Doutora Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas, co-orientadora, amiga, devota e possuidora de um conhecimento incomensurável, e sempre com palavras confiantes quanto a conclusão do nosso estudo o meu carinho muito especial;

Aos alunos do curso de graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco e do Departamento de Educação Física da UFPE, cujos nomes não citamos para não cometermos gafes, mas que muito nos ajudaram em trabalhos, coleta de dados e, em especial aos já formados, porém eternos alunos/amigos: Walker Bezerra e Jeane Karla;

Aos amigos que torceram por mim e suportaram minha ausência, por este longo tempo dedicado aos estudos, como também aos entrevistados

cerne do nosso trabalho e que tão carinhosamente prestaram sua colaborações;

Aos amigos da FCDEF/UP, que me acolheram como um filho quando da minha estada, nesta maravilhosa instituição e cidade.

A vocês, Soledade, Vilma, Tereza, Marcos, André e Felipe quantas solicitações hein! muito obrigado.

E de uma forma bem carinhosa a, vocês, meus irmãos e sobrinhos, que tanto reclamaram minha ausência, digo, estou de volta.

ÍNDICE GERAL

Lista de grelhas representativas	ix
Lista de tabelas	x
Resumo	xi
Abstract	xii
Introdução	1

I – Capítulo - Revisão de Literatura

9

1. História da educação física no brasil e sua influência nas concepções hodiernas de educação física	10
1.1. Introdução: breve enquadramento histórico da educação brasileira	10
1.2. História da educação física no brasil: o alvorecer no século xx	16
1.3. A educação física brasileira e suas concepções hodiernas	21
1.4. Da pedagogia a pedagogia do desporto	29
1.5. Importância da educação física. Contextualização e contributos	35
1.6. O atletismo e sua aplicabilidade como meio da educação física	42
1.6.1. Introdução	42
1.6.1.1. Origem e evolução do atletismo	42
1.6.2. O atletismo e o contexto escolar	46
1.6.2.1. Aplicabilidade nas aulas	46
1.6.3. Atletismo: suas provas e técnicas	52
1.6.4. Atletismo: capacidades físicas	56
1.6.5. Atletismo: e a promoção da saúde	61
1.6.5.1. Introdução	61
1.6.5.2 O correr, saltar e arremessar/lançar na perspectiva da promoção da saúde	65

II - Capítulo – metodologia

68

2.1. Introdução	70
2.2. Enunciado do problema, hipóteses e variáveis	71
2.3. Delimitação e caracterização da amostra	73
2.3.1. Justificativa da delimitação da amostra	73
2.3.2. Caracterização da amostra	73
2.3.2.1. Descrição do mapeamento e caracterização das escolas	73
2.3.2.2. Caracterização da amostra (professores entrevistados)	75

2.4. Constituição do corpus da pesquisa	75
2.4.1. Construção do instrumento de avaliação e procedimentos	75
2.4.2. O questionário	76
2.4.3. passo a passo, procedimentos	77
2.4.4. A coleta de dados	78
2.4.5. Tratamento dos dados	78
 III - Capítulo - discussão de dados	 81
3. Análise e discussão dos dados	82
3.1 Introdução	82
3.2. Caracterização dos professores entrevistados	83
3.3. Quantificação e classificação das instalações desportivas e dos materiais didáticos-pedagógicos, das escolas visitadas.	87
3.4. Discussão dos dados	87
 IV - Capítulo – Conclusões	 149
 Bibliografia	 156
 Anexos	 166

LISTA DE GRELHAS REPRESENTATIVAS

Grelha I	- Formação acadêmica x Prática cotidiana	88
Grelha II	- Profissional de Educação Física: quais os princípios básicos para sua formação	91
Grelha III	- Prática pedagógica em educação Física: quais os maiores problemas	93
Grelha IV	- Educação: o que é?	96
Grelha V	- A pedagogia e o seu entendimento	99
Grelha VI	- A prática pedagógica e o seu papel social	102
Grelha VII	- Relação professor / aluno: importante?	105
Grelha VIII	- Concepções da Educação Física no contexto escolar	108
Grelha IX	- Desporto / esporte: sinônimos?	112
Grelha X	- Conteúdos das aulas de Educação Física e critérios de escolha	116
Grelha XI	- Objetivos das aulas: como são elaborados?	119
Grelha XII	- Procedimentos didáticos: quais e porque são utilizados nas aulas de Educação	121
Grelha XIII	- A disciplina Educação Física na escola: como os professores avaliam os sucessos e insucessos de seus alunos?	124
Grelha XIV	- Fundamentos do atletismo: justificativas para sua aplicação nas aulas	126
Grelha XV	- Educação, Educação Física e Saúde; inter-relacionamento	129
Grelha XVI	- O atletismo e sua prática como meio da promoção da saúde através das aulas de Educação Física.	133
Grelha XVII	- Princípios pedagógicos: importantes para o ensino do atletismo	137
Grelha XVIII	- Benefícios biológicos e psicológicos: adquiridos com a prática do atletismo	140
Grelha XIX	- A Criação de novos hábitos a partir dos princípios técnico que são utilizados no ensino do atletismo	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Quantitativo de escolas por bairro	74
Tabela 2	- Distribuição dos professores por gênero	75
Tabela 3	- Distribuição quantitativa dos professores por idade cronológica	187
Tabela 4	- Anos de conclusão da graduação	187
Tabela 5	- Anos de exercício de docência	187
Tabela 6	- Anos de atuação como treinador, modalidades desportivas de maior afinidade e área de atuação	188
Tabela 7	- Instituições formadoras	190
Tabela 8	- Carga horária da disciplina Atletismo no curso de graduação	190
Tabela 9	- Formação pós-graduação: ao nível de especialização, área cursada e instituição promotora	191
Tabela 10	- Cursos realizados pós-graduação de iniciação desportiva, de atualização, áreas cursadas e instituições promotoras	191
Tabela 11	- Séries que os professores ministram aulas, carga horária, quantitativo de alunos por turma	192
Tabela 12	- Modalidades desportivas que mais os docentes se identificam	192
Tabela 13	- Quantificação e classificação das instalações desportivas existentes nas escolas	193
Tabela 14	- Materiais didáticos-pedagógicos existentes na escola	193

RESUMO

O estudo descreverá como o conhecimento sobre o desporto/esporte atletismo é tratado na rede de ensino pública estadual do Recife e da região metropolitana, através dos professores da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. Na descrição surge o objetivo de ter à intenção de estudar o desporto/esporte atletismo no contexto das aulas de Educação Física numa perspectiva da promoção da saúde. No decorrer da revisão de literatura, tenta-se obter respaldo nas mais variadas concepções da Educação Física onde o mesmo (atletismo) é utilizado como meio do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas sem restrições, espelha uma pluralidade de movimentos que se apresentam com a relevante função de expressar a cultura desportivo-corporal do homem. Na parte empírica da investigação, não obstante sublinhado o fato de ser necessário o conhecimento atualizado, evidencia-se a falta de uma política pedagógica por parte dos dirigentes governamentais (estadual) em relação a prática pedagógica da Educação Física, sendo este fato gerador de algumas falhas dentro do processo do ensino, como exemplo, professor com prática pedagógica desatualizada, fazendo uso de pedagogias ortodoxas, sem ousadias e desafios. A análise de conteúdo ainda mostra, que educação é um fenômeno passado de geração para geração, logo, conclui-se que a falta de uma política de incentivo à prática do exercício físico no contexto escolar, será o alicerce de uma sociedade não adepta a exercitação. Após as conclusões, sugere-se que aconteça a implantação de uma política pedagógica por parte do governo do estado, no que diz respeito a trabalhar atualizações pedagógicas e quiçá construir uma pedagogia que trate o atletismo na promoção da saúde.

ABSTRACT

The study will describe how knowledge about the sport athletics is treated in the Recife state public system of teaching in the metropolitan area by the teachers in the 5th and 8th series of the fundamental level of teaching. In its description rises the goal of having the intention of studying the sport athletics in the context of physical education in a perspective of promoting health. During the review of literature one tries to get support for the most varied ideas of physical education where athletics is used as a means of development of its pedagogical practices without restrictions, it reflects such a plurality of movements that is presented with the relevant function of expressing man's body-esportive culture. In the empirical part of the investigation, nevertheless underlined the fact of being necessary an up to date knowledge, it is made evident a lack of pedagogical policy from the state government rulers in relation with a pedagogical practice of physical education, being this fact the cause of some failures within the process of teaching, as an example, a teacher with a not up to date pedagogical practice, using orthodox pedagogies, without boldness and challenges. The analyze of the content still shows that education is a phenomenon transmitted from generation to generation, therefore one concludes that the lack of an incentive policy toward the practice of physical exercise in the school context will be the basis of a society not adept to exercise. After these con conclusions, we suggest to happen an implantation of a pedagogical policy from the state government, regarding to work pedagogical reviews and perhaps to build a pedagogy to treat athletics in promoting health.



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

“O homem não é outra coisa senão seu projeto, e só existe à medida em que o realiza”.

(Jean Paul Sartre)

O ponto de partida do presente trabalho é a compreensão do desporto/esporte atletismo, prática histórica e social, como meio da Educação Física na sua prática pedagógica e na perspectiva da promoção da saúde.

No conjunto das atividades humanas a prática desporto/esporte tem vindo, cada vez mais, a ocupar um lugar de relevo. É através desta atividade físico-desportiva, nas suas múltiplas manifestações, que o homem propaga suas emoções e vocações na intenção do hedonismo e da otimização do físico e da mente.

Em função das grandes evoluções, a todos os títulos notáveis, observadas em diversas áreas das sociedades modernas (controle remoto, elevadores, automóveis, telefone, *internet*, etc.), o homem tem vindo a tornar-se, cada vez menos ativo.

A vida sedentária tem, cada vez mais, afastado o homem do contato com meio ambiente natural. Se em determinado momento da história da evolução do homem na Terra, houve necessidade de lutar pela sua sobrevivência, manutenção da espécie e de usar todo o seu potencial físico, com o desenvolvimento econômico, social e tecnológico das sociedades industriais, ocorreram grandes transformações.

Uma dessas alterações dignas de destaque está relacionada ao aumento da longevidade. BORTZ II (1995, p. 9), afirma que no império romano a expectativa de vida era de 25 (vinte e cinco) anos. Esta perspectiva de tempo de vida, hoje, já apresenta em países escandinavos, e orientais como China e Japão, uma média que já chega aos 75 (setenta e cinco) anos, apresentando inclusive, sinais de elevação de acordo com McARDLE, KATCH e KATCH (1992, p. 450) para os 80 (oitenta) anos nos EUA.

Esse quadro desenha um panorama completamente dispar do existente em outros tempos. O ser humano está vivendo mais, as patologias mudaram, pois uma população com média de vida em torno dos 45 (quarenta e cinco) anos e poucos recursos tecnológicos a sua disposição, apresenta um estado de saúde diferente daquela cuja média ultrapassa os 70 (setenta) anos e uma abundância de recursos tecnológicos sofisticados, a sua disposição no cotidiano.

Assim, como ocorrem transformações nas faixas etárias, também acontecem em relação à saúde e nas doenças as quais os indivíduos desse grupo populacional são acometidos. Outro fator significativo para o entendimento do contexto social está relacionado ao modo de formular as suas concepções de vida e ao entendimento da própria vida, pois uma pessoa que possui 45 anos tem uma visão da vida na maioria das vezes diferente daquela com 70 anos. Diante de situações tão antípodas, a saúde, portanto, passa a ser um estado cada vez mais significativo para o entendimento da dinâmica do processo social.

O estado de saúde, cuja definição gera controvérsias e interpretações, é para o grande público, em inúmeros casos, pouco valorizado até que seja abalado ou perdido. Sua manutenção exige grandes esforços não por parte dos indivíduos, mas também dos poderes públicos. Procurar manter-se sadio significa renunciar a certos hábitos arraigados em nossa sociedade, como o tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, ingestão excessiva de alimentos, relações sexuais inseguras, além de tentar evitar o estresse, o sedentarismo e a contaminação ambiental (quando possível), ainda que na maioria das vezes essa última tarefa extrapole os poderes individuais.

O despertar e o refletir para essa realidade ganharam impulso com o avanço tecnológico, notadamente, a partir da segunda metade do século XX. Embora saiba-se que desde os tempos da revolução industrial, acelerou-se a alteração relacionada à redução dos esforços físicos.

A partir desse entendimento e com base nas estatísticas relacionadas à mortalidade e natalidade, atribui-se com fatores ligados e influenciadores da

saúde os seguintes aspectos: aperfeiçoamento do atendimento médico antes e na hora do nascimento, os sucessos das pesquisas sobre a maioria das doenças infecciosas, aperfeiçoamento geral das condições nutricionais e melhoria das condições de saúde pública.

Contudo, a tendência generalizada nas sociedades mais desenvolvidas é aglutinar para o entorno da saúde, não apenas os aspectos médicos e sanitários. Tal fato ocorre, também em função dos expressivos gastos com a doença. É mais importante, na atualidade, trabalhar a prevenção da doença do que permitir o seu surgimento e/ou desenvolvimento.

Existem dados estatísticos através de BORTZ II (1995, p. 63-64), que nos EUA os gastos com os custos médicos têm-se elevado de uma forma vertiginosa: 1929 – 3 (três) bilhões de dólares; 1950 - 12 (doze) bilhões de dólares; 1960 - 26 (vinte e seis) bilhões de dólares; 1990 – 660 (seiscentos e sessenta) bilhões de dólares; 2000 – 1,5 (um e meio) trilhão de dólares. As projeções para o ano 2080 apontam que os custos médicos estarão equiparados ao do orçamento federal.

Todo esse aparato econômico, social e cultural transformou a questão da saúde em uma indústria, como exemplo: a de suplementos vitamínicos, de ginásios (academias) de ginástica, de materiais desportivos (tênis, vestuários) e de clínicas médicas especializadas entre outros.

A partir desse entendimento e das pesquisas relacionadas à saúde, as quais evidenciam na prática regular do exercício físico, com intensidade que esteja em consonância com as idiossincrasias morfológica, funcional-motora e comportamental, um forte aliado na manutenção da saúde e prevenção das doenças é que surge a intenção desse estudo.

Do acima exposto e como já é sabido, com o avanço tecnológico o tempo livre foi ampliado (pelo menos para a camada mais favorecida da população), traduzindo-se em mudanças significativas no seu comportamento, ressalta-se como fundamental que, desde cedo, se promovam mais atividades físicas e desportivas/esportivas entre toda população. Desta forma, a promoção da prática desportiva/esportiva e de programas de condição física como meio

de incremento da saúde e de prevenção da doença, vem sendo objeto de diversos estudos.

Desta forma a procura de atividades físicas e desportivas, sendo cada vez maior, por parte da população em geral deve ser também visionada na sua conexão com a saúde e bem-estar. Na sua função de recuperação do estresse do dia-a-dia e de compensação das insuficiências de movimento na sociedade tecnológica em que vivemos.

Surge assim a necessidade de educar, educar para o lazer, educar para a promoção da saúde e do bem-estar, a nível físico, psíquico e/ou social.

A escola, importante instituição educadora e formadora de pessoas, desempenha um papel essencial no alcance deste grande objetivo, de criação de hábitos de vida ativos, quer em idades jovens quer na vida adulta.

Assim, o particular interesse na atividade física, tanto no espaço educativo escolar como no âmbito recreativo, reside na possibilidade de podermos reconhecer um conjunto de benefícios para os praticantes, correspondendo simultaneamente às exigências colocadas pelo envolvimento.

É óbvio que nem toda a atividade física e desportiva/esportiva promovida na escola resulta em benefícios imediatos. Para a atividade física realizada na escola ser conseqüente (estabelecer nos alunos padrões de comportamentos relacionados à saúde e, sobretudo que esses comportamentos permaneçam e se prolonguem durante todo o perpasso da vida), deve revestir-se de cuidados especiais.

Naturalmente que à disciplina de Educação Física e aos seus profissionais de prática pedagógica encontra-se reservado um papel fundamental.

A função do professor não é somente melhorar o nível de saúde do aluno com sua intervenção, mas também a de inculcar uma atitude preventiva e conscientizar-lhe do que a saúde representa, tanto do ponto de vista individual como social, bem como a compreensão do seu conteúdo cultural e orgânico. A Educação Física, através de seus habituais meios de intervenção, deve

garantir aos seus praticantes uma prática pedagógica com um múltiplo repertório de atividades físicas e desportivas/esportivas, permitindo e proporcionando a cada aluno administrar a sua aptidão física e o seu bem-estar geral em busca de uma melhoria da qualidade de vida.

Por sua vez, o desporto/atletismo, à luz desta concepção pedagógica, apresenta-se como um veículo competente e viável para o desenvolvimento da disciplina Educação Física. Esta modalidade apresenta uma pluralidade de provas onde os movimentos são bastante diversificados, proporcionando uma prática pedagógica dinâmica, alegre e prazerosa, trazendo também inúmeros benefícios nas áreas: biológica, psíquica e mental.

Não obstante desta importância parece que o atletismo, no âmbito da disciplina de Educação Física, tem diminuído sua aplicação a favor de outras modalidades desportivas em razão de não saberem aplicá-la. Neste sentido urge a necessidade de uma nova pedagogia para tratá-lo no contexto escolar.

Conhecendo-se os intervenientes no processo ensino aprendizagem em Educação Física, os professores e os alunos, o contexto no qual a atividade se desenvolve (a escola), e a modalidade em causa (atletismo), tenta-se encontrar através do estudo do professor as possíveis causas para esta perda cada vez maior de importância do atletismo no contexto escolar.

O ideal seria, certamente, estudar com a necessária profundidade todas as possibilidades. Há, todavia, motivos relevantes que determinaram esta circunscrição do estudo apenas ao professor.

O primeiro deles tem a ver com o amplo conhecimento do investigador sobre o tema, dada a sua ligação de décadas à modalidade atletismo.

Um segundo aspecto, tem a ver com a convicção do investigador de que o professor é o principal agente responsável pelo ensino do atletismo nas aulas de Educação Física.

Por outro lado, a opção de não se investigar os alunos teve a ver com o seu reduzido contributo em todo este processo, dado a sua pouca capacidade crítica. Também a limitação de tempo que nos é, à partida, imposta pelo

regulamento do mestrado, foi um importante motivo para apenas nos centrarmos no estudo do professor.

No que concerne ao estudo das condições do contexto, escola, onde decorrem as aulas de Educação Física (atletismo), apesar de não se realizar um levantamento exaustivo de todas as escolas, procurou-se conhecer os locais e as condições de docência dos elementos da amostra, mormente os espaços e materiais disponíveis.

Em face deste enquadramento, como anteriormente foi afirmado, a opção recaiu no estudo do professor de Educação Física, em particular sobre as suas crenças e conhecimento sobre o atletismo. Assim, procurar-se-á investigar o professor de Educação Física quanto ao seu conhecimento e domínio dos princípios didáticos-pedagógicos ligados ao ensino do atletismo, no seio da disciplina de Educação Física escolar.

As possibilidades lúdicas do atletismo, a não necessidade de instalações físicas sofisticadas para sua implantação e desenvolvimento na escola, as políticas pedagógicas das escolas em relação à disciplina Educação Física, os benefícios que poderá trazer a aplicabilidade do atletismo para os alunos nas áreas biológica, psíquica e mental, a organização dos conteúdos para alcançar mudanças do comportamento voltada para a criação de novos hábitos saudáveis, são muitas das questões que carecem de resposta.

Não obstante às questões levantadas, o problema central deste estudo é o de "Analisar o conhecimento do professor no âmbito do atletismo escolar, procurando saber se a qualidade da sua abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física tem ou não contribuído para fomentar nos alunos hábitos de vida saudável, fortalecendo a sua ligação a uma atividade física mais duradoura.

Identificado o problema do nosso estudo, urge agora escolher e empreender o caminho para encontrar a resposta ou respostas para o problema levantado.

Assim, o capítulo I, revisão de literatura, é explicitamente teórico, e

compreenderá interpretações e leituras críticas de vários estudos nacionais e internacionais sobre as temáticas da Educação, Educação Física, Pedagogia do Desporto e do Atletismo, com a intenção de explorar aspectos históricos e conceituais sobre o atletismo como meio de promoção da saúde. Observa-se, quanto a esse aspecto, uma lacuna bibliográfica. Porém, existe a perspectiva que esse capítulo, como um todo, apresente uma visão relativamente coerente e consistente entre os diversos autores com a necessidade de uma pedagogia para tratar o atletismo no contexto escolar.

No capítulo II, será apresentado o *design* metodológico utilizado e caracterizada a amostra, foi delineado no decorrer de diversas leituras e a partir da necessidade de se escolher um método que colocasse em evidência uma compreensão clara do fenômeno desporto/esporte atletismo no contexto escolar, método esse apoiado em pressupostos onde fosse realçada a especificidade da metodologia da investigação social e que fosse possível realizar uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações e no final interpretá-los. Diante desses fatos optou-se pela técnica de análise de conteúdo.

Ao capítulo III, corresponderá a apresentação, análise e discussão dos resultados através da interpretação do sentido das palavras e/ou frases que se passou no interior dos formulários respondidos e das transcrições de fitas gravadas com as falas dos atores sociais envolvidos no processo investigativo. Foram construídas várias grelhas representativas com as palavras e/ou frases mais significativas, dentro de uma reflexão fundamental, e que ao mesmo tempo não se separou da práxis. Utilizou-se da abordagem hermenêutica.

Finalmente, o capítulo IV, o destaque recai no fechamento conclusivo das idéias gerais e propõe alguns encaminhamentos, a partir das falas dos quarenta e três professores entrevistados participantes desta investigação.

REVISÃO DE LITERATURA

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações.

(Carlos Brandão)

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NAS CONCEPÇÕES HODIERNAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 - Introdução: breve enquadramento histórico da educação brasileira

A educação apresenta uma função macro perante a sociedade que é a de multiplicação cultural e, no decurso de seu desenvolvimento, deverá oportunizar de forma específica à equalização social.

A questão de se estudar uma nova Pedagogia para o atletismo e de tentar perceber o presente, leva à necessidade de realizar uma análise breve e sucinta sobre a reconstituição do processo histórico da educação brasileira. Isto irá, por certo, possibilitar um entendimento mais profundo e abrangente da atual realidade. Num comentário preambular, PRADO JÚNIOR (1986, p. 19) ilustra o sentido geral e histórico da trajetória de um povo, principalmente quando descreve: "Todo povo tem na sua evolução, vista à distância, um certo 'sentido'. Este se percebe não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que a constituem num largo período de tempo".

O que se observa nesse processo é que todos os povos, e o Brasil não constitui exceção à regra, apresentam no bojo de sua sociedade¹ uma

¹ Sociedade: "(...) a sociedade é o conjunto de homens, idéias e bens produzidos por eles mesmos" (GONTCHARUK, 1985, p. 14).

concepção de mundo² e de homem que norteia o direcionamento da política educacional, aliada aos ditames da ordem econômica vigente.

O desenvolvimento econômico, as convulsões sócio-políticas e o surgimento de novas concepções educativas, caminharam historicamente sempre a par.

A este respeito, FREIRE (1981, p. 41) diz que: "(...). Se a educação brasileira sempre ignorou a política, a política nunca ignorou a educação. Não estamos politizando a educação. Ela sempre foi política. Ela sempre esteve a serviço das classes dominantes".

Sabe-se que a existência de classes, na teoria e, sobretudo na realidade, é alvo de lutas. BRANDÃO (1995, p. 82) afirma: "Nada se faz entre os homens sem a consciência e o trabalho dos homens, e tudo que tem o poder de alterar a qualidade da consciência e do trabalho, tem o poder de participar de sua práxis³ e de ser parte dela".

Descortinando um ponto de vista crítico-social, visualiza-se que Educação é uma atividade propositadamente estimulada, de acordo como se estabelecem os fins dentro do panorama de interesses e práticas das classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 74).

Essa situação não foi diferente no Brasil-Colônia ou no Império. Para tanto, houve toda uma fundamentação filosófica e ideológica que esteve subjacente às ações governamentais.

Resta acrescentar ainda a ação marcante da Igreja, em particular, da Companhia de Jesus que, no tocante ao aspecto religioso, foi a sílaba tônica da ação educacional. Portanto, a visão de homem abordava os aspectos teológicos. KAHLER (1988, p. 17) faz a seguinte exposição sobre o tema: (...) a teoria teológica considera o ser humano desde o ponto de vista de sua origem divina. O homem é uma criatura de Deus feita a sua imagem e semelhança; é

² Concepção de mundo: "Conjunto de pontos de vista e de concepções a respeito do mundo e das suas leis, sistemas de conceitos através dos quais o indivíduo manifesta a sua atitude para com a realidade que o cerca, e para com os fenômenos da natureza e da vida social" (BUZÚIEV & GORODNOV, 1987, p. 266).

³ "Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis". VAZQUEZ (1990, P.185)

em parte material e em parte espiritual. E nisto reside seu caráter pecador e ao mesmo tempo, sua capacidade concedida por Deus para alcançar a salvação pela vontade e graça. A história do homem é a história da preparação do homem para a salvação.

Uma verificação na história da educação no Brasil colocará em evidência o nosso estado de submissão. Inicialmente e até mesmo por razões políticas e econômicas, a dependência foi de Portugal, posteriormente da Inglaterra e mais recentemente dos Estados Unidos.

A economia colonial brasileira fundada na grande propriedade e na mão-de-obra escrava teve implicações de ordem social e política bastante profundas. A classe dominante, detentora do poder político e econômico, tinha de ser também detentora dos bens culturais importados. Não é pois de se estranhar que na colônia tenham vingado hábitos aristocráticos de vida, onde se passou a imitar o estilo da nobreza residente na metrópole.

A Educação foi, indubitavelmente um dos principais instrumentos utilizados pelos sucessivos grupos que se alternaram no poder para a manutenção do *statu quo*. Ao contrário de outros países como a Alemanha e da França, que propiciaram o ingresso no sistema escolar a uma ampla camada da sua população, o Brasil direcionou os seus esforços de forma excludente e concentradora. Os reflexos dessa política respigaram na educação, onde, apenas a um limitado grupo de pessoas pertencente à classe dominante estava destinado a educação escolarizada.

Sobre o conteúdo ministrado nas escolas, ROMANELLI (1984, p. 34), expõe:

Que conteúdo era esse? Era, antes de tudo, a materialização do próprio espírito da Contra-Reforma, que se caracterizou, sobretudo por uma enérgica reação contra o pensamento crítico, que começava a despontar na Europa, por um apego a formas dogmáticas de pensamento, pela revalorização da Escolástica, como método e como filosofia, pela reafirmação da autoridade, que da Igreja, quer dos antigos, enfim, pela prática de exercícios intelectuais com a finalidade de robustecer a memória e capacitar o raciocínio para fazer comentários de textos. Se aos Jesuítas de então

faltava o gosto pela ciência, sobrava-lhes, todavia, um entranhado amor às letras, cujo ensino era a maior preocupação...O apego ao dogma e à autoridade, a tradição escolástica e literária, o desinteresse quase total pela ciência e a repugnância pelas atividades técnicas e artísticas tinham forçosamente de caracterizar, na Colônia, toda a educação modelada pela Metrópole, que se manteve fechada e irredutível ao espírito crítico e de análise, à pesquisa e à experimentação.

PILETTI & PILETTI (1985, p. 176-178), apresentam com clareza o encaminhamento que foi dado à educação no Brasil durante o período colonial:

Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil (1808) e com a Independência (1822), a preocupação fundamental do governo, no que se refere à educação, passou a ser a formação das elites dirigentes do país. Ao invés de procurar montar um sistema nacional de ensino, integrado em todos os seus graus e modalidades, as autoridades preocuparam-se mais em criar algumas escolas superiores e em regulamentar as vias de acesso a seus cursos, especialmente através do curso secundário e dos exames de ingresso aos estudos de nível superior, deixando ao encargo das províncias o ensino primário, que era pouco difundido em decorrência dos reduzidos orçamentos provinciais.

Na constituinte de 1823 existe uma movimentação pela educação popular e, pela primeira vez, existe uma adesão maciça em torno dela. Paralelamente discute-se também a criação de universidades. Como resultante dessas idéias, surge na constituição de 1824 o compromisso de assegurar instrução primária gratuita a todos os cidadãos.

Posteriormente, em 1834, num ato adicional à constituição, são delegados poderes maiores as províncias sobre o gerenciamento da educação do país. Credita a elas o direito de serem responsáveis pela administração do ensino primário e secundário, surgindo de imediato como primeiro efeito, a criação da primeira escola normal do Brasil, a de Niterói. Verifica-se na intencionalidade deste ato adicional o desejo de crescer este setor. Porém, a

dimensão geográfica do país, mais uma vez, é um obstáculo difícil de ultrapassar, e a obtenção dos resultados não foram os esperados, o processo educativo vagueia e alcança resultados pífios.

GHIRADELLI JÚNIOR (1990, p. 15-20) sublinha alguns fatos históricos sobre o período da primeira e segunda república, entre eles o destaque para os movimentos do entusiasmo da educação e do otimismo pedagógico.

O movimento entusiasmo pela educação teve um caráter quantitativo, ou seja, em última instância resumiu-se na idéia de expansão da rede escolar e na tarefa de desanalfabetização do povo. O otimismo pedagógico insistiu na otimização do ensino, ou seja, na melhoria das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar. Portanto, muitas vezes atuando em separado e até mesmo contra o entusiasmo, o otimismo caracterizou-se por sua ênfase nos aspectos qualitativos da problemática educacional. O otimismo é cronologicamente posterior ao entusiasmo. O entusiasmo surgiu nos anos de transição do Império para a República, principalmente entre 1887 e 1896, sofreu um recuo entre 1896 e 1910, e depois nos anos 10 e 20 alcançou seus melhores dias. O otimismo, ao contrário, é típico de meados dos anos 20 e alcançou seu apogeu já na Segunda República, nos anos 30.

As décadas finais do Império foram palco de profundas transformações na sociedade brasileira. A expansão da lavoura do café, a criação da rede de telégrafo, das instalações portuárias mais modernas, implantação das ferrovias, melhoramentos urbanos, dentre outros, traçaram um perfil de um "novo país" que começava a "nascer" e a se modernizar.

Com todas essas transformações o Império ruiu, surgindo o regime republicano. Este, por sua vez, não determina o fim de um sistema político elitista, mas proporciona a abertura de vias para o engajamento de uma maior participação popular nos processos políticos do país. Com a República desapareceu o Poder Moderador, caiu o voto censitário, foram extintos os títulos de nobreza, enfraqueceu-se a centralização. De uma certa forma,

estruturou-se um quadro que permitia, pelo menos em tese, uma maior participação popular no controle da vida política do país.

O quadro de subserviência e importação de modelos continuou influenciando o nosso sistema educacional, notadamente a partir dos anos vinte com os textos de John Dewey (1852-1952). Em simultâneo, a influência dos escolanovistas europeus, também eles preocupados com as questões educacionais, começaram a conquistar o público jovem intelectual do Brasil.

Mais recentemente, durante o denominado período do Estado Novo (1937-1945), surgem tendências de distinção entre o trabalho intelectual (para as classes mais favorecidas) e o trabalho manual (ênfatisando o ensino profissional para as classes mais desfavorecidas).

O período da Nova República (1945-1964) teve como fato marcante a discussão sobre a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Surge a campanha de alfabetização «De pé no Chão Também se Aprende a Ler», técnica didática criada pelo pernambucano Paulo Freire, bem como outras iniciativas. Este período é, talvez, o mais fértil da História da educação no Brasil e o mais “brasileiro” de todos.

Em 1964, o movimento militar aborta toda as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, sob o pretexto de que as propostas eram comunizantes e subversivas. A influência de modelos importados no sistema de educação brasileira volta a ter força como mostra FREITAG (1986, p. 83), ao resgatar parte do processo histórico de reformulação da universidade brasileira:

As iniciativas concretas para uma reformulação geral do ensino superior já haviam sido anunciadas, logo depois da tomada do poder pelos militares em 1964. Nas declarações do então Ministro da educação, Suplicy de Lacerda, ficava claro que a urgência resultava da necessidade de disciplinar o estudantado: ‘Os estudantes devem estudar e os professores ensinar’ (não fazer política). Em 1965 se formava uma comissão de especialistas que deveria elaborar um estudo detalhado da universidade brasileira, seus impasses e suas necessidades, com vistas a propor uma

nova estrutura de funcionamento. Essa comissão, constituída nos termos de um convênio entre o MEC e USAID, se compunha de cinco americanos e dois brasileiros.

Esta realidade perdura até o final dos anos 70 (setenta), onde o enfrentar das questões educacionais, a partir do entendimento do amálgama cultural da sociedade brasileira, volta-se para o interesse popular com a já ocorrida redemocratização do país. Esse momento histórico possibilita a eclosão de novas idéias, com sintonia mais fina, em relação aos problemas nacionais. As concepções pedagógicas são norteadas pelo fomento de idéias próprias, resgatando valores até então ocultos pelos modelos importados.

1.2 - História da Educação Física no Brasil: o alvorecer no século XX

A guisa de entender parte do processo histórico de desenvolvimento da sociedade brasileira que antecede o século XX, deve ser levado em consideração a forte influência cultural do processo migratório e suas contribuições no denominado arcabouço histórico, cultural e econômico do Brasil.

A “importação de idéias” trouxe consequências positivas e negativas para a sociedade, pois a falta de melhor equacionamento dos problemas internos resultou em uma grande dificuldade de articulação do projeto de desenvolvimento nacional, em consonância com as particularidades culturais, geográficas e econômicas das diversas regiões.

Esse “modelo importador” trouxe a influência germânica e atingiu o meio militar, uma vez que, na escola militar, o método alemão foi oficialmente adotado até 1912, quando foi substituído pelo método francês. Toda a corrente migratória repercutiu na Educação Física brasileira, visto que muitas foram às sociedades ginásticas criadas pelos alemães que perduraram com as suas características próprias até 1938.

As iniciativas sistematizadas de Educação Física tiveram princípio na primeira metade do século XX. Até então, ocorreram apenas os empenhos isolados, como registra MARINHO (1980, p. 33): "Em 1828, aparece o primeiro livro editado no Brasil sobre Educação Física e essa glória cabe a Joaquim Jerônimo Serpa. É um 'Tratado de Educação Física – Moral dos Meninos', extraído das obras de Mr. Gardien".

Na primeira fase republicana, período situado entre 1889 a 1920, o berço das idéias e ditames foi mais uma vez importado a partir dos costumes europeus. Primeiramente com os imigrantes alemães no sul do país (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) e em menor número no interior do Estado do Rio de Janeiro.

GHIRALDELLI JÚNIOR (1988, p. 22) delimita um período próximo, onde vislumbra a predominância de uma concepção de Educação Física por ele denominada de Higienista. Segundo o pesquisador, essa concepção é derivada do pensamento liberal e concedia à escola e à educação o papel de redentora da humanidade.

Esta tendência enfatiza a questão da saúde em primeiro plano, tendo como papel fundamental à formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação. Outorgando também, como perspectiva, a possibilidade e a necessidade de resolver o problema da saúde pública via educação. A sociedade não investia em saneamento básico, logo encontrou na Educação Física um veículo adequado e de baixo investimento para tratar os hábitos higiênicos dentro da escola.

O período republicano de 1921 a 1945 é fortemente marcado pela oficialização do método francês como meio metodológico a ser utilizado nas aulas de Educação Física.

Naquela época o Brasil atravessava grave crise econômica e a política do café com leite⁴ ditava as normas.

⁴ Expressão alusiva ao predomínio paulista e mineiro no período republicano.

Tem-se como culminante a Segunda Guerra Mundial e predominância de um modelo econômico baseado no setor agrário.

GHIRALDELLI JÚNIOR (1988, p. 22-27) estabelece a concepção militarista de Educação Física como contemporânea da concepção higienista, embora com hegemonia da primeira. A segunda prolonga-se por mais tempo em virtude da já citada Segunda Guerra Mundial. O entendimento dessa concepção não implica, segundo este autor, uma educação militar e sim, "(...) na formação do homem obediente e adestrado".

O regulamento sobre a Educação Física da Escola Militar de Joinville-le-Pont (grande referencial teórico da Educação Física brasileira durante muito tempo)⁵ define-a como um conjunto de exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza.

O período pós-guerra de 1945 a 1964 propicia o surgimento de uma concepção denominada de pedagogicista, cuja ideologia predominante é o liberalismo. Estão presentes as idéias de Dewey e do sociólogo Durkheim. A Educação Física Pedagogicista está preocupada com a juventude que frequenta as escolas. A ginástica, a dança, o desporto e outros, são meios de educação do aluno. São instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais e outros valores. A Educação Física Pedagogicista é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. E, mais que isto, ela vai advogar a educação do movimento como a única forma capaz de promover a chamada educação integral.

Vê-se, portanto, que esse período é marcado pela forte pressão da sociedade junto ao professor de Educação Física, onde este passa a desempenhar funções extraclasse e de líder da comunidade escolar, sendo responsável pela orientação dos desfiles cívicos, fanfarras escolares dentre

⁵ Durante duas décadas

outras atividades. Mais uma vez é a válvula de escape da ideologia liberal e dos seus ideais educacionais para a formação do cidadão.

Verifica-se que um forte sentimento corporativista de valorização do profissional da Educação Física permeia a concepção pedagógica. A Educação Física é encarada como algo útil e bom socialmente, e deve ser respeitada acima das lutas políticas de interesses diversos de grupos ou de classes. Desta forma é possível planejar uma Educação Física, com objetivos voltados para o homem brasileiro reverenciando suas peculiaridades físicas, culturais e psicológicas.

Entre 1945 e 1964, aumenta-se o estudo sobre Educação Física comparatista. A literatura brasileira dedicada a Educação Física não se cansa de publicar artigos mostrando a organização dos Desportos e da Educação Física nos países desenvolvidos. O modelo americano é mais dominante no meio da intelectualidade universitária ligadas às escolas de Educação Física. Assim, os teóricos da Educação Física não titubeavam em admitir os balizamentos oferecidos pelo modelo americano.

Com a chegada da guerra fria (a disputa pela hegemonia mundial pelas potências EUA e a então URSS), o desporto passa a despontar como figura de proa no contexto mundial e a Educação Física presta-se a esse serviço de ter o seu direcionamento voltado para a prática desportiva. Tal período alcança o seu ápice na época conhecida como a do milagre econômico brasileiro. Dado os compromissos então assumidos pelo governo militar após o movimento de 1964, este necessitava justificar-se como tendo uma proposta desenvolvimentista. O fulcral ideológico é a ideologia da segurança nacional, produzida e divulgada pela ESG (Escola Superior de Guerra).

Observou-se que a influência tecnicista começou a se evidenciar na educação. Inicia-se a difusão dos cursos técnicos profissionalizantes, onde se estudaria a atividade prática como desempenho técnico e físico do aluno. A Educação Física como parte do contexto da educação sofre influxos desta concepção. Exemplo: divisão por sexo nas aulas de Educação Física, forte aplicação do esporte formal, codificado, como conteúdo de aulas.

O processo é bastante seletivo, educa apenas para o gesto e gosto do esporte formal. Movimentos repetitivos, aprendizagem específica, bastante detalhista nos aspectos técnicos. Aprendizagem atrelada aos detalhes de cada parte, logo através do repetir constante da exercitação, conhecem e ficam aptos para trabalhar com o todo. A educação neste contexto é uma obra que pode ser aquisitada mediante a fruição de suas partes.

Nos anos 70 a concepção militarista evidencia-se novamente e o militarismo investiu diretamente na Educação Física, com intenção de retorno através do patriotismo. Há também um entendimento e uma ligação muito forte entre praticar esporte e o amor à pátria.

Esta fase portanto é identificada por GHIRALDELLI JÚNIOR (1988) como sendo do predomínio de uma Educação Física competitivista. Educação Física de aula trabalhada objetivando os mais favorecidos, constituindo-se no momento de treinamento dos melhores, processo seletivo natural, onde os menos habilidosos irão ficar olhando ou são figurantes. Conseqüentemente, com o passar das aulas surge a desmotivação, criando possibilidades de formar uma geração com ojeriza, fobia, à Educação Física.

Contudo, dentro de um processo dinâmico outras denominações de Educação Física são geradas no seio da sociedade brasileira. A Educação Física Convencional, Modernizadora e a Revolucionária. A convencional (ibid., p.78) historicamente sofreu fortes influências de doutrinas nacionalistas, naturalistas e militaristas. Seus adeptos enunciam Educação Física como sendo: o conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam o aprimoramento físico das pessoas.

Com a redemocratização do Brasil após a Segunda Guerra Mundial os movimentos populares passaram a exercer maior influência sobre os brasileiros e a Educação Física passa a ser divulgada em todas as camadas da sociedade. Surge assim uma concepção identificada como Educação Física popular. Esta concepção de Educação Física emerge da prática social dos trabalhadores e, em especial, das iniciativas ligadas aos grupos de vanguarda do movimento operário e popular. Antagônica à tecnicista diferencia a

ludicidade, a interação, o coletivo, a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática. Usando de forma sistematizada as múltiplas manifestações do esporte. Referenciado com o princípio do prazer lúdico, e tendo como principal finalidade o bem-estar social dos seus praticantes.

Essa visão de educação sobre o prisma popular/participação centra o seu foco numa relação íntima com o lazer e o tempo livre. Esta manifestação ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos essenciais a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre as pessoas, oferecendo também oportunidades de liberdade a cada praticante, a qual se inicia na própria participação voluntária.

A Educação Física popular ou esporte-participação (como também era conhecida), ao incitar a sociedade a ser ativa através de suas diversas ações, vai direto à obtenção das suas metas, proporcionando um panorama mais estável quanto às possibilidades de participação do seu coletivo, contrariamente ao preconizado na dimensão do esporte-performance.

Devemos todavia salientar que todas as concepções citadas tiveram como embrião a sociedade e suas constantes e dinâmicas contradições. Ao referenciar os períodos, salienta-se que não são dados estanques, tais anos devem ser vistos como indicadores, mas no seu bojo, outros movimentos já estavam sendo fomentados no seio da sociedade brasileira.

1.3 - A Educação Física brasileira e suas concepções hodiernas

A sociedade brasileira tem sua gênese a partir de uma miscigenação. Ao analisá-la perceber-se-á, sem maiores esforços, a pluralidade cultural da sua população.

O Brasil, sendo um país de dimensões continentais recebeu povos de diversas origens ao longo da sua existência, enquanto terra invadida ou

descoberta. Desde os tempos dos ciclos econômicos da cana de açúcar, ouro e café, que somos caracterizados e formados a partir de uma mistura de culturas, cada uma contribuindo com suas particularidades e procurando ajustar-se aos imperativos do novo mundo.

No nordeste predomina a influência dos portugueses, africanos e índios, existindo localidades de maior ou menor predomínio desses grupos raciais. No sul é marcante a presença de elementos culturais nipônicos, teutos e italianos.

Diante dessa diversidade cultural e da desigualdade social, fruto de um modelo concentrador de renda e excludente, é presumível que a Educação Física, inserida no universo escolar, também apresentasse tendências e concepções não necessariamente coincidentes no seu arcabouço teórico.

Pode-se inferir que, as várias correntes metodológicas da Educação Física, bem como os seus teóricos formuladores estão em consonância com o meio material e o processo histórico político e social na qual estão inseridas. Numa sociedade onde os recursos tecnológicos estejam em maior abundância, os objetivos em relação às necessidades básicas são na maioria das vezes diferentes das existentes em uma sociedade onde prevalece a carência da satisfação de bens materiais dos seus integrantes.

Os diversos estudos realizados no universo da Educação Física brasileira mostram que ela sofreu diversas influências externas, em função das múltiplas políticas pedagógicas existentes. As tendências higienista, militarista e tecnicista imperaram durante muito tempo, mas sendo Educação Física um fato histórico-social sua característica é a mutabilidade. Ficando assim alicerçada sobre esta característica sua evolução.

No que se refere as atuais concepções da Educação Física, temos um leque de modelos pedagógicos advindos dos ditos movimentos renovadores, de forte posicionamento ideológico.

Reportando-nos a MEDINA (1983, p. 77-82), encontramos, de forma inequívoca, três concepções sobre a Educação Física, classificadas como fundamentais: a Convencional, a Modernizadora e a Revolucionária.

A Convencional é sublinhada como sendo o conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam o aprimoramento físico das pessoas; uma Educação Física de consciência intransitiva, marcadamente influenciada por doutrinas nacionalistas, naturalistas e militaristas. Trata o psicológico e o social como aspectos periféricos, analisando a realidade no que lhe é biologicamente vital.

A Modernizadora, apontada como disciplina que, através do movimento, cuida do corpo e da mente, objetivando desenvolver o rendimento motor e a saúde das pessoas. Ela observa a ginástica, o esporte, os jogos, a dança como meios que podem ser específicos da Educação Física.

Por sua vez, a Revolucionária é descrita como sendo o conjunto das atividades específicas que auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de uma auto-realização e da realização de uma sociedade mais justa, livre e humana.

Imbuídos do propósito de contribuir na construção de uma realidade onde o senso comum deixe de ser prevalente e a consciência crítica assuma lugar de proa, pululam tentativas de acrescentar, ao acervo teórico da Educação Física, conteúdos embasados em entendimentos particulares e específicos do processo de desenvolvimento humano.

Com o intuito de enriquecer a fundamentação teórica da Educação Física brasileira, TANI et al. (1988, p. 1) surgem com a concepção desenvolvimentista, a qual, no entendimento de seus construtores, atende de forma favorável às necessidades da Educação Física brasileira.

O fulcro desta concepção, desenvolvimentista, tem sua fundamentação nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano. Os autores encontram justificativa para este posicionamento na tentativa de caracterizar a progressão normal - no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, particularmente, nas interações destes processos das crianças dos quatro aos quatorze anos de idade.

Encontra-se uma confluência de idéias em BENTO (1987, p. 24), no que diz respeito a uma vinculação entre o formar-se personalidade e o cerne da concepção desenvolvimentista.

Segundo BETTI (1991, p. 159), a Educação Física estando inclusa na sociedade possui uma tendência auto-integrativa, sofrendo desta forma uma influência deste todo maior. Contudo, possui também uma característica de auto-afirmação e a tendência de preservar e afirmar sua individualidade e autonomia face ao macro-sistema social.

No entendimento deste autor, do embate das forças sociais interessadas na questão da educação, emerge uma política educacional, entendida como a ação do Estado sobre uma dada prática social. Dentre outras ações, esta de cariz marcadamente político transpõe as opções feitas quanto aos valores e prioridades sociais para o sistema escolar, definindo o perfil desejado do egresso do sistema.

O sistema sócio-cultural, sendo um sistema adaptativo complexo, vai caracterizar-se pela sua capacidade de persistir ou desenvolver-se, modificando a própria estrutura. Ou seja, a sociedade vai responder às necessidades de mudança, adaptando sua estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade.

A Educação Física é concebida como um sistema adaptativo complexo hierárquico e aberto. Essa proposição é constituída de 4 (quatro) níveis: a política educacional, os objetivos do sistema escolar, os objetivos da Educação Física e o processo de ensino-aprendizagem com o relacionamento professor-aluno-matéria de ensino.

Embora o eixo central e motriz de várias propostas pedagógicas de Educação Física esteja centrado na dinâmica social, existem referenciais que se fundamentam em aspectos didáticos para a explicitação dos seus conteúdos.

Retratando este aspecto, FREIRE (1992, p. 84) levanta indagações relacionadas com o direcionamento a ser seguido pela orientação metodológica da Educação Física. Refere-se, mais precisamente, às opções de educação do

movimento, educação pelo movimento e educação para o movimento. Nesse estudo, o mesmo autor ratifica a sua posição sobre uma concepção de Educação Física que trate do corpo na sua totalidade. Explicita que a inteligência corporal é o saber fazer que permite às pessoas realizar, ininterruptamente, uma infindável quantidade de ações sem que o raciocínio tenha necessidade de intervir.

A criança chega à escola com um conhecimento e este deve ser explorado e trabalhado como ponto de partida do programa escolar. O aluno possui uma experiência motora que vai servir como estímulo nas aulas. Partindo do conhecido para alcançar o desconhecido, ou seja, parte-se do mais simples para o mais complexo, princípio básico da didática.

A Educação Física na escola deverá, sobretudo, contrapor a idéia de ensinar apenas um conjunto de técnicas para os gestos desportivos e, depois, voltar-se para o desenvolvimento humano, para a evolução da consciência, para a introdução de uma cultura de lazer esportivo, para a construção da cidadania. Tem que se alargar o mais possível às fronteiras, além das quais a perda, através da fadiga, neutraliza a vantagem obtida com o exercício.

Neste âmbito, a ação pedagógica deve realizar-se no horizonte de experiências da criança e do jovem, possibilitando a apropriação de conhecimentos, escalas de valores, modelos de ação, desenvolvendo, assim, a sua capacidade de atuar⁶.

SOARES et al. (1992, p. 61-62), refere-se à Educação Física da seguinte maneira: "A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem".

Essa linha de ação, defendida por esse grupo, também denominada de

⁶ Expressão retirada do livro: "Visão Didática da Educação Física" (1991, p.34)

perspectiva crítico-superadora, acentua a intenção prática do aluno para aprender a realidade. Por isso, a aula é entendida como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas aulas práticas. Sendo assim, a aula aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e como o sentido que dela tem (o que sente), tem marcante atuação no Estado de Pernambuco, sendo inclusive um dos pilares para a formulação da proposta pedagógica desse Estado.

A aplicação de discursos sociais críticos precisa ser nutrida, de uma maneira tal, que sejam vistos como socialmente útil na implementação do dia a dia de programas de Educação Física. Proeminente na promoção de pedagogias críticas na Educação Física está a convicção de que seu corpo docente pode melhorar qualitativamente seus participantes. Esta aspiração é suportada, teoricamente, pela suposição crítica que os atores sociais são potencialmente inteligentes, voluntariosos e ativistas.

Investigadores desta área do conhecimento⁷ consideram indispensáveis esses aspectos para a plena consecução dos objetivos da Educação Física, ao ratificarem da seguinte forma a sua opinião: “Acredita-se que o conhecimento destes processos, em termos de atributos e suas inter-relações, pode fornecer a fundamentação para uma atuação mais coerente da Educação Física em relação à natureza do ser humano”. Esta natureza do ser humano não pode ser entendida como meramente biológica.

Corroborando com essa idéia, BENTO (1987, p. 24) destaca que a Educação Física visa a personalidade como um todo: a melhoria das capacidades corporais, das habilidades desportivas motoras e, simultaneamente, a formação da consciência; do caráter e do comportamento, dessa forma seu conteúdo de ensino não fica reduzido a reforçar os músculos

⁷ Go Tani; Ghiraldelli Júnior; Freire, João Batista

e os órgãos, embora essa abordagem não seja posta de lado.

Surge na década de 90 (noventa) uma concepção de Educação Física: aptidão física voltada à saúde, que apresenta no seu bojo os fundamentos biológicos, procurando justificar a importância da Educação Física na escola, como uma disciplina pedagógica que pode contribuir, desde a mais tenra idade, para uma conscientização acerca da importância da prática sistemática do exercício físico como fator de melhoria para a qualidade de vida.

Nesse entendimento, a aptidão física permite uma maior amplitude conceitual, podendo ser aplicada tanto na área de saúde, como da atividade física.

A possibilidade de entendimento desencadeada a partir dessa exposição é extensa. Do ponto de vista estritamente muscular, todo e qualquer movimento corporal é atividade física. Assim sendo, os movimentos do aluno e/ou os realizados na execução das diversas profissões exercidas pelo ser humano, podem ser considerados como uma atividade física.

Quanto ao exercício físico propriamente dito, este pode ser visto como uma subcategoria da atividade física, sendo observado à luz do planejamento, da estruturação e da repetição intencional.

As reflexões a cerca da importância do exercício físico e suas conseqüentes implicações no cotidiano da vida humana, ofereceram importante contributo na formulação da proposta do exercício físico na promoção da saúde.

A magnitude da proposta do exercício físico na promoção da saúde vai alicerçar uma nova visão do desporto como importante elemento na cooperação da melhoria da qualidade de vida do homem hodierno, independente da sua cor, idade, condição social, sexo, crença religiosa e grau de instrução.

Nesse contexto, o desporto sobressai como uma opção viável que acrescenta novas perspectivas e soluções. Mais amplo e plural não circunscrito apenas à competição (embora ela não seja descartada nos diversos níveis de

ensino e da vida) ele apresenta-se e ganha representatividade através de múltiplas manifestações: desporto para portadores de deficiências, desporto escolar, desporto de tempo livre e lazer, desporto para promoção da saúde e desporto de rendimento.

Ciente da importância do bem-estar⁸ como elemento primordial na garantia de uma existência condizente e harmônica entre evolução tecnológica e o entendimento do homem enquanto ser histórico, político e social, eis que a importância da aplicabilidade da definição de saúde apresentada pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1947)⁹, eleita como notável e convincente por MOTA (1997, p. 34), assume papel relevante na melhoria da qualidade de vida do ser humano contemporâneo.

A comunhão de esforços nas áreas de Filosofia, Sociologia e nas ciências físicas e biológicas permitiram à humanidade uma compreensão do *Homo sapiens sapiens* como ser e como espécie subordinado a uma dimensão histórica e evolutiva.

Como espécie, tem o poder de mudar a paisagem do mundo que habita e como ser tem o domínio das faculdades mentais e está ciente da sua limitação biológica, e dessa forma subordinado à medida do tempo que ele mesmo criou. Tem consciência da existência de um tempo onde ele não existiu, tem também a consciência da atual existência (os animais irracionais até que prove o contrário não possuem tal capacidade) e é cômico da transitoriedade da própria existência.

A incorporação dos preceitos acima citados e a já referida potencialidade criadora do homem, aliada a sua inerente procura pelo saber, e sendo a escola o hábitat favorável à mudança de comportamentos, incorporação de novos hábitos permite a proposta para a prática pedagógica da Educação Física do exercício físico na promoção da saúde, uma atuação de assimilação dos conteúdos programáticos virem a se tornar sistemáticos na vida ulterior do seu corpo discente.

⁸ Saúde positiva que significa mais que simplesmente estar livre de doenças (HOWLEY e FRANKS, 2000, p. 17).

⁹ A saúde é o estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade (NIEMAN, 1999, p. 4).

Assim sendo através da objetividade dos conceitos dos componentes da aptidão física em relação à saúde (aptidão cardiorrespiratória, composição corporal, flexibilidade, força) e a potencialidade da Educação Física escolar em ser atrativa, existirá uma facilidade para assimilação de noções conceituais por parte dos alunos. Encontrando dessa forma a concepção do exercício físico na promoção da saúde, um caminho, que associado ao desporto/esporte como um meio não será panacéia, mas certamente oferecerá elementos para sua legitimação dentro da gama de variáveis existentes no seio da Educação Física.

1.4 - Da Pedagogia a Pedagogia do Desporto

A pedagogia moderna, em oposição à pedagogia tradicional (entende o processo de formação circunscrito a instituições escolares e educativas), concebe a educação como um processo aberto que transcende os programas e os próprios muros das escolas.

Dentro do universo pretendido da educação e da pedagogia, historia-se que a palavra Pedagogia é de origem grega e significava: pais, paidós = criança; agein = conduzir; logos = tratado, ciência. PILETTI (2000, p. 39) aborda historicamente a origem do vocábulo: “Na antiga Grécia, eram chamados pedagogos os escravos que acompanhavam as crianças que iam para a escola. Como escravo, ele era submisso à criança, mas tinha que fazer valer sua autoridade quando necessária. Por esse motivo, esses escravos desenvolveram grande habilidade no trato com as crianças”.

GHIRALDELLI JÚNIOR (1987, p. 8), em análise terminológica da pedagogia, descreve que:

A Pedagogia, literalmente falando, tem o significado de condução da criança, pois na Grécia antiga era serviço dos escravos levar as crianças para os locais de estudo, onde deveriam receber instrução de seus preceptores, após o

domínio da Grécia pelos romanos os escravos passaram a ser os próprios gregos.

Entendendo a Pedagogia como uma importante área do conhecimento LUZURIAGA (1981, p. 2) atribui-lhe o importante papel de reflexão sistemática sobre educação.

Dentro da pedagogia são destacados por este autor os aspectos filosóficos, científicos e técnicos. Embora estes componentes estejam concomitantemente presentes durante a ação educacional, cada um destes aspectos têm ou possuem uma delimitação acadêmica específica.

Os aspectos filosóficos são identificados com as finalidades da ação educacional e os ideais da educação, todos recebendo a inspiração do momento histórico de cada sociedade. Nos aspectos científicos são encontrados os elementos que recebem influência direta das investigações provenientes das áreas do conhecimento humano: Psicologia, Biologia e a Sociologia. Nesse particular devem ser destacadas as contribuições relevantes da antropologia, das ciências políticas e da economia, todos abordando o estudo comportamental onde a integração desses pontos permitiu identificar inúmeros fatores influenciadores nas ações humanas.

Encontramos, assim, os aspectos técnicos nos quais são mencionados os procedimentos específicos de "como educar". Seu campo para atuação situa-se entre o campo filosófico e o científico, ou seja, entre "o que deve ser e o que é", fazendo uma ponte entre o ideal e o real.

HUBERT (1976, p. 351-352), ao referir-se à tendência universal das sociedades em preocupar-se com a transmissão do conhecimento, salienta, e passo a citar,

O que a sociedade visa a salvaguardar pela educação dos jovens, são as tradições, as aspirações que projeta no futuro, porque promanam do passado, em suma, a idéia que tem de si mesma pelo tempo fora. Os sistemas de educação gravitam, pois, ao redor de certa concepção do homem coletivo, de sua natureza e de seu destino. Indagar se há uma lei de progresso na evolução pedagógica, vem a dar,

pois, em indagar se há uma lei de progresso nessas concepções sucessivas do homem.

O objetivo do saber é inerente ao homem e a fruição dele leva-o ao colmar da espécie, ser um homem educado, humano. Pois educar é tornar o homem humano.

Segundo esta perspectiva, Pedagogia reporta-se à dimensão teórica do processo educativo enquanto ciência, estudando os problemas relacionados com as interações específicas de indivíduos. Nestes casos uma pessoa influencia outras de modo a melhorar o seu desenvolvimento e procurando capacitá-lo para compreender melhor o mundo que habita.

Objetivando trabalhar a trilogia Filosofia X Ciência X Práxis Pedagógica, NÉRICI (1993, p. 24) entende que a Pedagogia, hoje, pode ser considerada como o estudo, sob todos os aspectos, do fenômeno da educação, não só da criança, mas também da criatura humana, através de todas as suas fases de vida. Assim, Pedagogia é o estudo sob os aspectos filosófico, científico e prático do processo educativo, em que a Didática assume papel importante, notadamente quanto ao aspecto prático de execução do processo educativo junto a educandos de qualquer idade ou fase da vida.

A este respeito, FREIRE (1996, p. 39) deixa transparecer que existe saberes que são indispensáveis ao fenômeno educativo/prática pedagógica, independentemente da cor ideológica ou política do preceptor. E aponta um deles: "É preciso, sobretudo, (...) que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

A construção ou produção destes saberes faz surgir um campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um

dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana, este campo é a pedagogia (teoria e ciência da educação e do ensino).¹⁰

BENTO (1987, P. 31) escreve: “A educação existe porque existe o homem em (e a) sociedade”. O alcance do campo educativo é muito amplo, sociedade e educação são plurais, portanto acontecem em vários lugares, como por exemplo: na família no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política e, sobretudo na escola.

Sobre esta temática LIBÂNEO (2000, p. 24) acrescenta que (...) “o conceito ampliado de educação caracteriza-a como prática social, portanto enraizada no contexto geral da sociedade, e inclui como agentes educativos múltiplas instituições e práticas”. Considera em seu propósito duas modalidades de educação: a educação não-intencional, também chamada de educação informal ou, ainda, educação paralela; e a educação intencional, que se desdobra em educação formal e não formal.

O mesmo autor preceitua que o processo educativo não-intencional é influenciado pelo desenvolvimento do homem na sua relação ativa com o meio social. Os fatores naturais como o clima, a paisagem, os fatos físicos e biológicos, exercem, sem dúvida, uma ação educativa.

Os valores, os costumes, as idéias, a religião, a organização social, as leis, o sistema de governo, os movimentos sociais, as práticas de criação de filhos, os meios de comunicação social são forças que operam e condicionam a prática educativa. Apesar do poder destas influências, salientamos que boa parte delas ocorrem de modo não intencional, não-sistemático, não-planejado. Elas atuam efetivamente na formação da personalidade, porém, de modo disperso, difuso, com caráter informal, não se constituindo em atos conscientemente intencionais.

Em contraposição, o processo educativo formal é identificado como sendo uma ação estruturada, organizada e planejada intencionalmente de forma sistemática e num espaço referendado pela sociedade. Neste sentido, a

¹⁰ Definição retirada do minidicionário AURÉLIO da língua portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1993).

educação escolar é tipicamente formal. Enquanto o processo educativo não formal diz respeito as ações com caráter de intencionalidade educativa, porém com baixo grau de estruturação e sistematização. São exemplos típicos os movimentos da sociedade civil organizada tais como: trabalhos comunitários, atividades de comunicação social e os espaços urbanos de educação e lazer (museus, cinemas, praças e áreas de recreação).

Muito perspicazmente encontra-se uma interpenetração constante entre essas modalidades que, embora distintas, não podem ser consideradas isoladamente. Se existem várias práticas educativas, conduções ao saber, também existem várias pedagogias.

A educação renova-se na ação do homem em continuar o trabalho da vida, assim o alvorecer da necessidade de uma pedagogia inovadora é clamada diante das constantes alterações do meio social. Urge a existência de uma constante adaptação da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física para atender aos ditames da pedagogia desportiva.

SIEDENTOP (1990, p. 316-317)¹¹, definindo pedagogia do esporte como um campo de estudo, afirma que é o estudo do processo de ensinamento e treinamento, dos resultados de tais empenhos e do conteúdo de aptidão, educação física e programas de esporte-educação. O mesmo autor acrescenta que o termo pedagogia do esporte é amplamente usado na educação física internacional e em ciências do esporte.

No entendimento de BENTO (1987, p. 57): Um dos problemas fulcrais da conceitualização e estruturação do processo de ensino e aprendizagem na disciplina escolar de Educação Física reside na modelação didática do conteúdo programático, isto é, na transformação da matéria-prima “desporto” em matéria de ensino, didaticamente elaborada e preparada, em face das condições objetivas e subjetivas reinantes na instituição escolar. Trata-se pois da problemática (ainda e sempre por resolver) da configuração didática revestida pelo desporto, em função da sua conversão em disciplina escolar.

¹¹ SIEDENTOP (1990, p. 316). *Instruction to physical education, fitness, and sport*. Mountain View, Mayfield Publishing.

A Educação Física associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores e outros. Ela é um interventor influenciável no desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo. É inequívoco que os elementos (conteúdos) da mediação são os saberes e modos de ação.

Para BENTO (1987, p. 62), "O ensino em Educação Física pode ser definido como um processo de desenvolvimento harmonioso de todas as faces e aspectos da multilateralidade ou universalidade da personalidade do aluno".

A Educação Física como fenômeno multifacetado, apresenta-se assim dentro da escola, legitimada como uma disciplina curricular, apropriando-se de diversas manifestações culturais do homem.

Considerando o desporto como uma manifestação cultural do ser humano e sendo sua função transmiti-lo às novas gerações, cabe à Educação Física, através de seu processo ensino-aprendizagem, tratá-lo pedagogicamente dentro do contexto escolar.

Perante estas questões e diferentes entendimentos levantados, há a necessidade de adotar pedagogias diferenciadas no tratar das várias manifestações do desporto. Apesar dos princípios pedagógicos básicos serem comuns, não é possível aplicar a mesma pedagogia no desporto de rendimento e na prática educativa do desporto escolar. Na escola, apesar de existir preocupações com o rendimento, o importante não é apenas o resultado final; também a gama de conhecimentos adquiridos pelos alunos é importante, aumentando seu acervo motor.

Em relação ao aumento do acervo motor TANI et al. (1988, p. 90) opina que: "A aprendizagem de habilidades específicas desportivas possibilita o desenvolvimento de capacidades como antecipação, atenção seletiva, percepção, programação de ação, organização de movimento, detecção e

correção de erro, *timing*, mudança de ação, e assim por diante, tão importantes não só para as habilidades desportivas, mas sim para a vida das pessoas”.

Vale ressaltar que a compreensão dos múltiplos movimentos que o desporto proporciona durante seu processo de ensino-aprendizagem, em qualquer período de vida, são importantes para o discernimento de situações do cotidiano, sendo elas de risco ou de imediata reação. Isto se manifesta, por certo, a vários níveis, como por exemplo, quando simplesmente se atravessa uma rua movimentada, dirigir um carro em zona urbana ou auto-estrada e segurar pequenos objetos atirados à pequena distância.

Nos tempos atuais observa-se uma tendência para a valorização de ocupação dos espaços naturais (montanhas, trilhas, florestas), por parte dos adeptos ao exercício físico. Dessa forma a opção da sociedade brasileira desloca-se em busca das práticas de atividades físicas, onde o risco é presença constante predominando a sensação de liberdade de ação sem as amarras regulamentares do desporto/esporte tradicional. Portanto, tem-se com isso a necessidade de novos saberes em relação ao tratamento do desporto/esporte, ou, seja, uma nova pedagogia para a prática pedagógica da Educação Física adequada aos paradigmas do seu tempo.

1.5 - Importância da Educação Física. Contextualizações e Contributos

Consultar e utilizar-se da literatura a nível nacional e internacional requer uma clarificação da terminologia de modo a evitar entendimentos equivocados e interpretações pouco precisas. Mais se justifica esta preocupação quando, às particularidades e riqueza de cada vernáculo, se juntam polissemias e indefinições conceituais de expressões como Educação Física, atividade física, desporto/esporte, recreação e lazer, que são termos importantes neste trabalho e serão usados de forma constante no decurso desse sub-item.

Ao perpasso do tempo encontram-se várias tentativas de conceituar e ou encontrar o objeto de estudo da Educação Física (das Ciências do Desporto). É neste contexto que ganha destaque o papel da Educação Física como

disciplina escolar, através do seu forte contributo pedagógico sobre crianças e jovens, ao estabelecer e promover desde os primórdios da idade escolar, hábitos saudáveis.

De forma subtil, BELBENOIT (1974, p. 47) mostra nas suas palavras a importância da escola como fomentadora da prática do exercício: “Só na escola se conseguirá inculcar esses hábitos de vida física sem os quais um indivíduo nunca chegará a um equilíbrio perfeito... (porque) não existe recuperação para aqueles que na sua juventude negligenciaram por completo os exercícios de conservação do corpo”.

Educação Física como disciplina escolar trata pedagogicamente no seu contexto estes conhecimentos da exercitação ou exercício nas áreas denominadas de cultura corporal e desportivo-corporal. Assim, a Escola na particularidade das aulas de Educação Física pode desempenhar um papel extremamente importante, no que se refere à elevação do potencial físico e motor dos seus alunos. Partindo do desenvolvimento das capacidades físicas de uma forma geral e criando uma base de condição física para sua participação em múltiplas atividades físicas.

A Educação Física fundamenta-se de concepções sobre o corpo e movimento. Além disso, busca também a relação noutras dimensões, como a cultural, a social, a política, a afetiva, para a integração do sujeito como cidadão. Esta tarefa político-educativa torna-se uma obrigação para a sociedade e o ser humano.

Explicitando os objetivos da Educação Física, BENTO (1987, p. 26) elucida como precípua: “O desenvolvimento sistemático da capacidade de rendimento corporal, em cada fase da ontogênese do indivíduo”. Este circunscreve a aquisição de um fundamento cognitivo e afetivo respeitante às relações entre saúde, exercitação e prática desportivo-corporal, levando-o além da melhoria das capacidades corporais, das habilidades desportivo-motoras, a uma construção da consciência, do caráter e do comportamento.

Inequívoco como objetivo das atividades físicas no âmbito escolar, é proporcionar aos alunos possibilidades de desenvolvimento das suas

potencialidades. Na sua prática pedagógica, a Educação Física assume, conteúdos educativos (meios) como, por exemplo, jogos, esporte, dança, ginástica e luta. Vale salientar que os objetivos de uma utilização destes meios é diferente se aplicados num contexto escolar ou num universo fora da escola.

Consubstanciando-se nos aspectos acima citados, tem-se que a Educação Física no contexto escolar é por excelência a disciplina que irá pedagogizar o movimento, consolidando desta forma a expressão magna da cultura corporal do homem, o desporto/esporte, como prática pedagógica.

É óbvio que esta prática pedagógica deverá ser conduzida na intenção de otimizar o gesto desportivo, mas respeitando as fases maturacionais e o acervo motor do aluno. Tendo por base estes princípios pedagógicos, a organização e preparação didática das matérias deve orientar-se para patamares de desenvolvimento mais elevados, buscando novas conquistas cognitivas, motoras e sociais.

MOTA (2001, p. 33-34), ao referir-se à importância da escola na contextualização da Educação Física, sublinha que o desporto e o exercício físico são parte integrante da vida social, sendo catalogados como os pressupostos de referência de um conjunto de valores e regras que representam em si a força geradora da sua dinâmica e importância.

A escola deve estimular a prática do exercício físico para que este se possa constituir num referencial na vida do ser humano. Muitas crianças poderão não ter, na sua vida, mais nenhuma experiência de atividade física organizada e regular, além da proporcionada pelas aulas de Educação Física no contexto escolar.

A escola, como principal agente fomentador da educação, possuindo o poder de aglutinar a grande população de crianças e jovens, exercendo a função macro de equalização social é, pois, a única instituição capaz de chegar a todas elas, tornando-se, assim, o agente decisivo para a consolidação de hábitos saudáveis e melhoria na qualidade de vida dos alunos. Nesta dimensão, a Educação Física na escola tem de responder adequadamente,

tanto às necessidades e interesses momentâneos dos alunos, quanto às necessidades e interesses futuros dos jovens-adultos.

Em relação à melhoria proporcionada às crianças pelo exercício físico, LIMA (1989, p. 46) é de opinião que a prática de atividades físicas promove o desenvolvimento global das capacidades e da personalidade das crianças e dos jovens. Por sua vez, PANGRAZI & CORBIN (2000, p. 44-45)¹² apontam que é através da atividade física bem organizada que as crianças e jovens podem permanecer fisicamente ativos no tempo. Enfocam também que algumas metas em relação a estilo de vida são alcançadas no longo prazo.

Este entendimento é reforçado por LOPES et al. (2000, p. 98), destacando que a Educação Física promove o desenvolvimento de aptidões e habilidades motoras, tendo também um potencial contributo num melhor aproveitamento e rentabilização dos tempos livres dos alunos. Desta forma contribui para a sua satisfação pessoal e para a saúde.

A educação para a saúde é uma das grandes preocupações das sociedades industrializadas, sendo a escola o local ideal para a sua realização, uma vez que por ela passa a quase totalidade das crianças e jovens.

SABA (2000, p. 8) e MOLINARI (2000, p. 3), historiam à cerca da diminuição da prática do exercício físico. Tecem comentários sobre a elevação do percentual de doenças hipocinéticas provocadas pela sedentarização. É importante, segundo estes autores, conscientizar, desde cedo, os alunos sobre os benefícios proporcionados por uma vida ativa no seu bem-estar e, segundo SARDINHA et al. (1999) numa melhor qualidade de vida.

Referindo-se ao respeito de bem-estar e qualidade de vida, MOTA (2001, p. 33) assegura que a atividade física enquanto atividade de lazer tem, em muitos casos, subjacente a vivência ou pelo menos a percepção de um conjunto alargado de emoções, (...) percepção essa que pode ser fundida na idéia subjacente à saúde.

¹² PANGRAZI, R. P. & CORBIN, CH. B.: International Journal of Physical Education: A review Publication. Vol. XXXVII, Issue 2, 2nd Quarter 2000 E 21013.(p. 43-44)

Nas diversas citações anteriores observa-se a preocupação com a qualidade de vida das pessoas. A infância e a adolescência, dado representar fases estruturantes e muito importantes da vida, devem ser particularmente acauteladas e respeitadas, recebendo as crianças e os jovens o que de melhor a sociedade pode proporcionar. A Educação Física deve assim operacionalizar seus objetivos à luz de que, quando as crianças e os jovens alcançarem a fase adulta, sejam possuidores de uma cultura de vida ativa e tenham por referência os ensinamentos proporcionados pela escola.

O exercício físico e desportivo é preconizado como um dos meios de compensar os efeitos nocivos da sedentarização da vida moderna. Ele surge como potencial catalisador da utilização do tempo livre. Nesse contexto a escola pode e deve ser um veículo de promoção de comportamentos e valores socialmente relevantes.

Numa afirmação de forte carga conotativa, BENTO (1987, p. 43) destaca a importância da contribuição do exercício para o ser humano, ao afirmar de forma bem particular: "O homem só é homem quando exercita. Somente quando exercita percorre o caminho regado com o suor do seu rosto (e não com o dos outros); somente assim se desenvolve. Ao mesmo tempo em que exercita, o homem constrói-se, forja-se a sua personalidade, formam-se as suas qualidades morais e volitivas, autenticamente humanas".

Para a evolução do homem o movimento foi fundamental, acompanhando-o desde sua idade mais tenra até a idade adulta. O homem sempre procurou utilizar com sapiência o manusear de objetos, o controle corporal e de suas ações de deslocamento: caçou, pescou, correu, saltou, arremessou, descobriu e construiu.

Desde a concepção até à morte, toda a estrutura funcional do corpo humano e respectivo desenvolvimento ontogenético, radica no movimento, na exercitação. Quando a atividade física é realizada de forma equilibrada, respeitando as fases sensitivas do ser humano e a individualidade biológica, acarreta benefícios para a saúde e para a qualidade de vida.

HOWLEY & FRANKS (1997, p. 18) elegem a atividade física como um importante ingrediente na qualidade de vida ao promover o bem-estar físico, mental e psicológico do indivíduo, além de conceder benefícios de saúde.

A influência do exercício na prevenção de doenças é também enfatizada por COELHO (1985, p. 55), sublinhando que a atividade física, desde que adequada e equilibrada, representa um meio valioso de profilaxia das doenças metabólicas e psicossomáticas, atuando nomeadamente sobre os fatores de risco das afecções cardiovasculares.

AMARO NETO (1999, p. 73-74) alinha pelo mesmo diapasão, afirmando que o exercício físico tem sido prescrito como apoio ao tratamento de muitas doenças. O efeito benéfico parece resultar de interações complexas de efeitos psicológicos e fisiológicos como, por exemplo, o alívio do estresse, a melhoria da função cardiopulmonar e a educação quanto ao regime alimentar.

WILMORE & COSTILL (1998, p. 528) ressaltam o papel que a atividade física e o exercício físico têm tido na reabilitação de algumas enfermidades: câncer, obesidade, diabetes, enfermidades renais, artrites e fibroses quísticas.

Por sua vez, WEINECK (2001, p. 20) deixa bem claro que a ausência de exercício físico é o principal fator de risco para nossa saúde. Esta carência não afeta apenas o indivíduo, mas, em certo sentido, toda a sociedade, dado os gastos exorbitantes com a saúde das pessoas.

NIEMAN (1999, p. 306) afirma, de forma inequívoca, que o exercício físico praticado com regularidade: melhora a saúde, auxilia na construção e manutenção de ossos e músculos saudáveis, aumenta a aptidão cardiopulmonar, melhora a qualidade de vida dos adultos mais velhos, de pacientes doentes, enfim de pessoas de todas as idades.

A sociedade hoje possui uma preocupação centrada não no excesso do exercício físico, mas sim na insuficiência dela e/ou da prática desportiva, com todas as conseqüências que lhes são iminentes ao nível do desenvolvimento ótimo do indivíduo e, mesmo, da sua saúde.

MELLEROWICZ (1985, p. 46) alerta a sociedade escrevendo que: “a inexistência da atividade física exerce uma influência negativa sobre os processos de desenvolvimento e crescimento”.

GHORAYEB et al. (1999, p. 249), identificam a importância da prática do exercício físico preceituando que a prática regular de exercícios físicos, desde que obedecendo a determinados princípios, produz uma série de adaptações morfofuncionais no organismo. Essas adaptações ocorrem em nível cardiovascular, osteomuscular esquelético, pulmonar, endócrino, hematológico e imunológico, determinando a melhora da capacidade funcional e laborativa e redução da morbidade cardiovascular e geral.

Estando o exercício físico voltado para a saúde, inserido no contexto escolar e obviamente na sua proposta pedagógica, entende-se que o processo ensino-aprendizagem pode fluir de forma plural. Desta maneira contribuindo para alcançar a formação total dos seus atores. Seu agente social de maior grandeza, a escola, deve possuir uma política-pedagógica que contemple todas as situações relacionadas para este fim de forma homogênea.

O exercício físico, entre outros sinônimos, exercitação, atividade física é a essência do processo do ensino da aprendizagem motora, encontra seu alicerce no armazenamento consciente, objetivo e planejado.

A Educação Física, como prática pedagógica, possui, no seu âmago, a dádiva de formação de novos comportamentos onde no seu discernimento, irão colaborar efetivamente no desenvolvimento e manutenção da capacidade de aprendizagem do ser humano, do ser social homem.

O homem alcança com a formação de novos comportamentos saudáveis e prazerosos uma melhoria da qualidade de vida. Esta premissa, conseguida pela exercitação aprendida e apreendida na fase escolar, coloca a Educação Física num estatuto de prática pedagógica duradoura e não efêmera, estatuto este que é seu por direito próprio, contribuindo para a sua legitimação.

Corpo e estilo de vida são fulcros principais de uma edificação de investigações relacionados a educação e manutenção da saúde. Estas investigações perspectivam a saúde, não apenas como uma solução médica,

mas sim como uma ação política-didática-pedagógica, no propósito da conversão dos conhecimentos existentes, numa prática de vida.

Assim, a Educação Física, pelas capacidades físicas que desenvolve, pelas situações de extroversão e extravasamento de energias que a sua prática proporciona, bem como pelo contributo no desenvolvimento de capacidades mentais e morais, apresenta-se e serve como importante meio de instrumentalização do corpo, afirmando-se mesmo como uma expressão da corporalidade.

1.6 - O atletismo e sua aplicabilidade como meio da Educação Física

1.6.1 - Introdução

1.6.1.1 - Origem e Evolução do Atletismo

Ao iniciar esse capítulo torna-se importante para o seu desenvolvimento reportarmo-nos, de forma simples e objetiva, à origem e evolução do desporto/esporte atletismo.

Para que a sua origem seja entendida com maior clareza, é necessário vislumbrar o mundo com os olhos do cidadão da antiga Grécia e senti-lo com os seus corpos. Essa colocação, à primeira vista, parece tendenciosa a um sentimentalismo nostálgico e piegas. Porém, pretende expressar a relação estreita que a vida do cidadão grego possuía com o atletismo, principalmente a vida ao ar livre.

Vale ressaltar que o contexto histórico, social, político e econômico da sociedade grega de antanho era por demais diverso do encontrado em tempos hodiernos.

O volume de atividade física era incomensuravelmente maior em relação aos tempos de hoje, decorrendo isso do nível de desenvolvimento tecnológico da sociedade, do seu estágio rudimentar quando comparados aos da

atualidade. O dinamismo dessa civilização teve o seu desabrochar a partir de seu próprio estilo de vida. Eles amavam o corpo ativo, sendo considerados por alguns estudiosos, entre os quais destacamos BOORSTIN (1995), como o único povo da antiguidade verdadeiramente atlético.

Esta qualidade apenas se tornou possível, devido à determinação da civilização grega e à sua predisposição pela vida voltada para a exercitação física. Este contexto cultural que norteava os gregos deu-lhe o saber de, naquela época, sistematizar a prática do exercício físico, contendo já elementos que poderiam ser considerados, em alguns casos, semelhantes aos de hoje. Pode-se usar, como exemplo, o desenvolvimento corporal de forma harmônica, o uso de ciclos ou períodos no treinamento (TETRAS)¹³, os exercícios de sobrecarga, as corridas de resistência aeróbia, entre outros. HUGEDUS (1977, p.16), retrata bem esta característica da sociedade grega antiga, ao referir que os gregos consideravam a corrida como elemento de vital importância para as funções orgânicas. Daí a razão de sua prática na Grécia antiga ser sistemática.

Neste sentido, pode-se dizer que,, para os gregos, a prática do atletismo estava intrinsecamente ligada ao seu cotidiano. Manterem-se fisicamente ativos e em forma, possuir um corpo belo e robusto, estar pronto para a defesa do território grego, era considerado um dever para todos gregos. Aliás, o étimo da palavra atletismo segundo PERNISA (1980, p.9), deriva do grego "Athlos" que significa combate.

Partindo deste pressuposto, as provas do atletismo apresentavam para a civilização grega uma relação direta com a vida e objetivavam uma preparação para a defesa e para o ataque. Nada existia sem um sentido prático aparente. BOORSTIN (1995, p. 211-215) explica bem a situação: "todo atleta estava sempre em treino para a defesa, como é peculiar na composição geográfica do terreno grego as ravinas, logo os soldados (atletas) ao desvendá-las por exigência da natureza, realizava saltos longos durante a corrida".

¹³ HEGEDÜS (1977, p. 13). Periodização (quatro) dias.

O salto longo ficou sendo um evento atlético, mas não havia salto em altura. O atleta grego de salto em distância (longo) carregava pesos de quatro a oito quilos para testar sua capacidade de carregar uma arma.

O lançamento do disco pode ter começado como prova de capacidade de lançamento de pedras em combate. No lançamento de dardo, como campo de batalha, para aumentar a distância e a precisão, usava-se uma correia enrolada em um dedo para imprimir ao dardo um movimento giratório. Outro evento era a corrida com armadura, as vezes chamada de corrida hoplita¹⁴ por causa da classe de cidadãos que não podiam sustentar cavalos, mas podiam se equipar com armadura pessoal.

Uma referência que consolida os gregos como idealizadores das corridas como evento do atletismo é feita por HEGEDUS (1984, p. 13), quando ele coloca que nos primeiros Jogos Olímpicos, os gregos organizaram unicamente um tipo de corrida atlética, a de velocidade. Esta se desenvolvia sobre um trajeto de 192 metros, esta distância não era eleita ao acaso, pois se conta que o próprio Herákles teria a determinado de acordo com a medida do seu pé, ao qual estava contida neste trecho 600 vezes, e recebeu a denominação de estádio e logo foram agregadas outros tipos de corridas pedestres com a dos 2 estádios (ida e volta), corridas de resistência (dolitos) entre 8 e logo 10, 12 até 24 estádios (4.600metros)

Esse fato histórico mostra a gênese de algumas das suas provas. Por exemplo, as corridas, o salto em distância e os lançamentos do dardo e do disco. Segundo ROLIM (1991, p. 19), um desporto tão complexo e plural, como é o atletismo, pois é composto de 4 (quatro) arremesso/lançamentos, 4 (quatro saltos), corridas rasas, de pedestrianismo (rua, estrada), com obstáculos, corridas de revezamento, corridas de campo (corta mato), marcha atlética, não poderia ter sido gerado em um só país. Outras civilizações fazem parte desta construção, os celtas (Irlanda), a Inglaterra, BRAVO et al. (1990, p. 14-15),

¹⁴ Substantivo masculino que na Grécia antiga, representava o soldado de infantaria com armadura pesada.

reforça este fato quando escreve que vários povos da Ásia, e na África os egípcios, praticaram um atletismo primitivo.

A característica do atletismo como já foi citado é múltipla, podendo ser praticado em diversos ambientes, campo atlético, rua, estrada entre outros. Não exigindo *a priori* um ambiente específico. Porém, deve-se ressaltar que durante sua evolução tem interiorizado de forma imensurável várias alterações. Estas, por sua vez, tem-no tornado mais atraente, todavia distanciando-o, cada vez mais, dos padrões básicos e naturais dos movimentos legados à espécie humana (correr, saltar, arremessar/lançar), ROLIM et al. (2000, p. 1).

Reportando-se a SANT (1993, p. 17-18), encontra-se uma classificação para as provas do atletismo quanto à natureza do movimento, que comprove seu distanciar. O contato com o meio e com o resto dos nossos semelhantes confirma uma série de aprendizagens mais ou menos espontâneas (a fronteira do inato e do aprendido se institui, porém não está definida em absoluta). A este tipo de movimento é dada a classificação de naturais: corridas longas (lentas), de velocidade e salto em distância.

O processo de familiarização e controle do meio ambiente por parte do ser humano são situações inevitáveis ao seu cotidiano. Seja primitivo ou moderno o Homem adapta, à medida que é preciso, sua ação e/ou movimento para superar os obstáculos encontrados no seu percurso. Muitas das especialidades atléticas surgiram em função das atividades de subsistência ou profissionais (dardo), de reprodução de situações habituais (corridas com barreiras) ou como atividades lúdicas com utilidades para o trabalho (o martelo, peso). Estas recebem a classificação de naturais adaptados, pois as suas formas de execução foram consequência direta da motricidade natural ou ecológica. Isto exige ao homem a necessidade de acoplar movimentos (correr-saltar, girar-arremessar), com o intuito de resolver determinada tarefa de modo mais rápido, ou alcançar uma maior distância.

O homem não pára. A necessidade de evoluir, de ir sempre em busca do novo, traz de forma direta a intenção de superação dos seus limites que, transportando para o atletismo, se traduz em melhorar uma marca, bater um

recorde. Este fato faz com que surja áreas de estudo sobre o corpo humano como, por exemplo, a biomecânica, a fisiologia do exercício. O saber usar de forma econômica, sincronizada e racional os segmentos do corpo, leva o homem a conseguir o resultado almejado. Para aspirar alcançar o resultado de nível elevado, os movimentos naturais sofrem adaptações e transformações mais ou menos profundas, assumindo características mais complexas, como o são as atuais técnicas. Estes, movimentos, recebem a classificação de técnicas específicas, estando bem afastados das suas formas iniciais, dos movimentos que lhes deram origem.

O rendimento desportivo, o recorde, a vitória, o êxito, a vertigem, são situações desafiadoras para o ser humano. A história tem demonstrado, segundo BENTO (1998, p. 157) que, os mais notáveis vencedores encontraram normalmente obstáculos dolorosos antes de triunfarem. Venceram porque se recusaram a ser desencorajados por fracasso intermediários. Venceram porque possuem uma qualidade ímpar. Venceram porque sabiam assumir e mobilizar todas as suas energias para transformarem as intenções em atos e os sonhos em realidade.

É em busca dos notáveis vencedores que o atletismo, com seu conhecimento e sua área de aplicabilidade de características multifárias, procura trabalhar a construção do seu produto final. Através da sua prática durante o processo de ensino-aprendizagem, que é formação do cidadão. Tendo como local de excelência a escola, os clubes e ou a comunidade.

1.6.2 – O Atletismo e o contexto escolar

1.6.2.1. Aplicabilidade nas aulas

Ao iniciarmos a abordagem teórica deste sub-capítulo, Atletismo e o contexto escolar, salientamos que, nas aulas de Educação Física (atletismo), para além do denominador comum – atletismo, existe um contexto de enquadramento físico (espaços, materiais, horários, tempo disponível) e de

intervenientes (professor, alunos), indutores de elevado grau de complexidade ao processo ensino-aprendizagem. Assim, procuraremos debruçar-nos sobre os seus principais elementos influenciadores.

A sociedade, segundo GARCIA (1999, p. 120), está em permanente mudança. Vivemos atualmente numa sociedade orientada por valores jovens, onde a velocidade de mudança e, conseqüentemente, a capacidade de adaptação são o princípio organizador desta forma de viver. O que era ontem já não apresenta o mesmo valor hoje, o que era importante como conteúdo do processo de ensino no semestre passado (escola), poderá não ser relevante no próximo.

No perpasso do tempo e particularmente com o evoluir do século passado, o desporto/espôrte foi ganhando um papel importante na sociedade, não se perspectivando algo de muito diferente neste milênio acabado de iniciar. Há, todavia evoluções que têm vindo a acontecer. A respeito desta evolução, BENTO (1999, p. 46) afirma que o desporto/esporte na atualidade não é mais aquele outro dos nossos pais e avós; ele desdobra-se numa notória diversidade de modalidades e numa profunda diferenciação de interesses e motivos, muitas vezes divergentes.

Já anteriormente destacamos que o progresso tecnológico vivido na atualmente pela humanidade tem vindo a reduzir consideravelmente as opções de atividades nas quais o homem se exercitava. Associado a esta escassez de exercícios vem o comprometimento do acervo motor do indivíduo, diminuindo assim sua qualidade de vida.

Não podemos enjeitar que, o homem é um organismo vivo, necessitando de exercício, quer para o seu desenvolvimento, quer para manter o seu equilíbrio físico e psicológico.

Para um desenvolvimento psicofísico harmonioso, as crianças e os adolescentes têm necessidade de uma dose suficiente de movimentos. Segundo WEINECK (1989, p. 5), há uma estreita relação entre as funções fisiológicas promovidas pelo movimento, pelo exercício e a educação do corpo, entendido como instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo.

O cada vez maior comprometimento motriz e das funções orgânicas promovidas pela ausência de exercícios físicos, transforma-se na fundamentação necessária para o atletismo. É na escola e nas aulas de Educação Física que se encontra o melhor veículo para esse desenvolvimento.

Quanto ao movimentar-se, ao correr e ao fazer exercício, o pai das pedagogias modernas para uns, para outros um importante filósofo da educação, ROUSSEAU (1992, p. 111) apontava uma valoração destas ações, quando de suas palavras observa-se: "Quereis cultivar a inteligência de seu aluno, então cultivai as forças que ele deve governar, tornai-o robusto e são para torná-lo bem comportado e razoável: que trabalhe, que aja, que corra e grite, que esteja em movimento; que seja homem pelo vigor e em breve o será pela razão".

Perante estes fatos, a escola, entendida como uma instituição criada para transmitir o conhecimento sistematizado pela humanidade ao longo de sua existência, não permanece alheia a tudo isto.

Correspondendo a estas necessidades de exercício, de movimento, de atividade física, as instituições políticas de quase todo o Mundo integram a Educação Física nos seus planos de estudo, criando instalações escolares para o efeito.

A importância de uma disciplina inserida no plano de estudos de uma escola passa pelos objetivos gerais da educação. Também a história e tradições, as necessidades e imposições da sociedade foram e são fatores importantes na determinação do currículo disciplinar de uma escola, de um sistema escolar. O desporto/esporte, no seu âmago, é por essência uma prática cultural, uma expressão moderna da corporalidade, estando sujeito à influência das diversas mudanças e transformações que acontecem na sociedade.

Através deste alerta, o atletismo, com a sua pluralidade e possuidor dos elementos básicos de todos os outros desportos, apresenta-se como um meio capaz de trazer de volta, ao contexto escolar, uma prática pedagógica dinâmica, inovadora e prazerosa. Apesar de não possuir a bola como elemento

central das suas atividades, apesar da sua prática ser menos procurada devido à falta deste elemento (KIRSCH et al., 1973, p. 4), o atletismo, se convenientemente abordado na escola, pode ser uma referência para as outras disciplinas esportivas.

Apesar de, nas modalidades coletivas, a bola se constituir como um elemento agregador e de elevação da motivação dos alunos, o atletismo, o correr, o saltar e o arremessar/lançar, como atos motores naturais, por facilmente permitir uma individualização do esforço, apresentam também inegáveis vantagens em termos educativos.

Naturalmente que, em função dos sujeitos da atividade, o atletismo exige do professor de Educação Física alguns cuidados pedagógicos e didáticos na sua preparação e apresentação aos alunos.

Quando abordado à imagem do adulto, ele está substancialmente despidido de conteúdo lúdico, portanto, afastado da realidade criança. Se o objetivo é abordar o atletismo para crianças e jovens, ele terá que ser convenientemente organizado, afim de a apresentá-lo sob a forma jogada, em que o lúdico seja, também, elemento importante.

Nestes casos, hedonismo e tecnicismo devem ser denominador comum às aulas de atletismo no seio da Educação Física. Cada um por si, isoladamente, não justificam o atletismo na escola, perdendo o seu significado pedagógico. Se até à puberdade, a ênfase está do lado do hedonismo, a partir daí, o tecnicismo começa a ter uma gradual acentuação (GARCIA e ROLIM, 1999. p. 6).

Sobre a necessidade de jogar, usar atividades lúdicas, como forma de educar pelo movimento, GARCIA (1993, p. 7) é bem claro quando expressa: "Todos os animais jogam e os mamíferos, domesticados ou não, brincam e isto expressa uma função lúdica tão essencial como outras de raízes biológicas, só que para a escola o jogo é muito mais que uma representação fisiológica, possui essência, tem sentido. A criança, acima de tudo, joga. Constrói a sua realidade jogando. Entende o jogo e pratica-o nas mais variadas formas".

Segundo este entendimento, o atletismo, como meio das aulas de Educação Física, pode constituir um caminho, uma forma de acesso a uma melhor qualidade de vida, sem a carga persuasora de desporto/esporte centrado em exclusivo na competição.

Não renegamos a competição no meio escolar. Na escola, como na vida, também há e deve haver competição. Todavia, ela deve ser proporcional aos seus contextos, sem o dramatismo e mesmo fatalismo com que, por vezes, é encarada em alguns meios sociais.

Um entendimento do atletismo como sendo um desporto/esporte exclusivamente competitivo, leva sua prática, no contexto escolar, a ser realizada amiúde de forma deturpada. Nestes casos, o professor apenas o visualizará como um meio de aplicar testes (velocidade, força de salto e arremesso) para outras modalidades; para seleccionar atletas objetivando a composição de suas equipes, tornando-o exaustivo e solitário ou, mais grave ainda, tornando-se numa atividade sem sentido, ao colocar os alunos a correr em volta das quadras preenchendo o tempo de aula que ainda falta ou como ato punitivo.

As diversas formas de exercitação que o atletismo possui, concretiza sua fundamentação para se tornar um processo alegre, eficaz e duradouro junto aos seus praticantes, bastando, para tanto, atender alguns princípios que regem o processo de ensino aprendizagem. Deve ser tratado na escola objetivando a satisfação e as necessidades dos alunos, apresentado à criança com uma dimensão lúdica, ligado ao contexto de ser criança. O atletismo tem que dar prazer, GARCIA e ROLIM (1999, p. 6).

Em relação ao professor de Educação Física, pode-se citar algumas ausências fundamentais para o não relacionamento com o atletismo na escola como meio de suas aulas, a falta de literatura específica quanto a sua aplicação no contexto escolar é evidente GARCIA (1993, p. 3), já fazia esta advertência. A sua acomodação é outro fato, pois é mais fácil tratar sua prática pedagógica com uma bola e em local coberto a fazer experiências e pesquisar sobre novas didáticas para introduzir e abordar as múltiplas provas do atletismo

de forma lúdica, o desconhecer que não é preciso a existência de instalações sofisticadas para o seu desenvolvimento, e a falta de sensibilidade em entender que o atletismo de adultos não é o mesmo a ser ensinado para as crianças.

Reforçando este ponto de vista, tem-se em GARCIA (1993, p. 6), “Criança não é adulto pequeno, a criança é quantitativa e qualitativamente diferente deste, que possui idades mais propícias à aprendizagem de determinados elementos ou capacidades e que está em desenvolvimento”.

Reportando-se a ROUSSEAU (1992, p. 75), quando da defesa de sua proposta pedagógica, de forma veemente, evidência: “A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir, que lhe são próprias, nada menos sensato do que querer substituí-las pelas nossas”.

Esta forma de visualizar traz a defesa de uma educação da criança com vistas a proporcionar-lhe condições de um futuro melhor na vida e sociedade, sustentando como ponto de vista sua posição contrária àquela que identificava na criança um adulto pequeno, fazendo acontecer uma educação precoce. É para ele imperante a necessidade de se respeitar às fases do desenvolvimento e crescimento do ser humano, inclusive no que se refere ao esforço físico.

O atletismo no contexto escolar deve ser trabalhado nessa perspectiva, atendendo as reais necessidades e expectativas das crianças e jovens, e dentro dessa linha filosófica incentivar a convivência e cooperação. O atletismo é o patrimônio cultural da expressão corporal do homem desde que trabalhado numa visão ampla, e a representação codificada das funções naturais do homem quando da sua utilização para a ação competitiva.

Se historicamente o atletismo é considerado um desporto/esporte de alto rendimento que garante a formação de atletas saudáveis e homens participativos, este conhecimento (saber) no contexto escolar deve ser socializado com todos, atendendo suas especificidades, limites e possibilidades. O não entender sua prática pedagógica como um direito de todos por uma boa parte dos profissionais da Educação Física, torna-se um dos fatos fronteira para sua utilização nas aulas.

O atletismo como prática pedagógica das aulas de Educação Física do contexto escolar, não deverá ter seus objetivos direcionados para o desenvolvimento do rendimento atlético, mas como um meio que irá contribuir para a educação plural no referente a exercitar-se, importante não só para o desempenho desportivo competitivo e sim para 'uma vida. O seu fazer pedagógico deverá ser direcionado para o despertar da criatividade, sociabilidade e participação, desenvolvendo através de atividades lúdicas racionais e variadas às capacidades físicas e técnicas tão necessárias para o seu desempenho motriz.

1.6.3. - Atletismo: Suas provas e Técnicas

Durante o desenvolvimento deste estudo tem ficado evidente a característica plural do atletismo. A este fato não é alheio o quantitativo de provas existentes na sua forma competitiva institucional (por exemplo nos Jogos Olímpicos) que, para o sexo masculino são em número de 24 (vinte e quatro) e para o sexo feminino 23 (vinte e três).

Estas provas são, por norma, agrupadas em blocos homogêneos, tendo em conta a utilização das alavancas do corpo e à forma como são encontrados os seus resultados. Apesar desta divisão e de pertencerem ao mesmo desporto/esporte, apresentam formas distintas de serem realizadas.

O entendimento na composição dos grupos de provas torna-se quase unânime entre os estudiosos, SCHMOLINSK (1982), JONATH et al. (1983), HEGEDUS (1991), BRAVO (1990), BALLESTEROS (1992), SANT (1993), apontam esta organização¹⁸ da seguinte forma: corridas (rasas, com obstáculos, de revezamentos e rústicas); saltos horizontais (distância e triplo), saltos verticais (altura e vara), arremessos/lançamentos de implementos pesados (peso e martelo), arremessos/lançamentos de implementos leves (dardo e disco), marcha atlética e provas combinadas (heptatlo e decatlo).

¹⁸ Composição de grupos de prova adaptada pelo autor do estudo

A pluralidade do atletismo também fica bem expressa pela análise das disciplinas que o compõe. Tomemos, como exemplo, as estruturas de movimento e rendimento e os respectivos locais de realização da maratona e do arremesso do peso. A única coisa que têm de comum é que fazem arte do atletismo. Quanto a tudo o resto, as diferenças são imensas.

Diante deste universo de provas institucionais, focaliza-se a versatilidade de conteúdos para serem trabalhados no contexto escolar com adequações. A premência dessas adequações tem a ver, como anteriormente referimos, com as dificuldades existentes em relação, (i) a infra-estrutura das escolas (banheiros, campos, quadras), (ii) do tempo utilizado para as aulas (cinquenta minutos), (iii) escassez de material apropriado (recursos didáticos-pedagógicos) e, (iv) à faixa etária relativamente baixa para tudo ser ensinado (entre nove a 14 anos de idade), o professor deverá fazer adaptações às técnicas que serão ensinadas, sem retirar sua essência.

Melhor ainda, ao apresentar na aula de Educação Física os exercícios para ensinar determinada disciplina do atletismo, estes devem estar adequados ao estágio de desenvolvimento dos destinatários, devendo refletir um grau de complexidade técnica e condicional conformes com as capacidades dos alunos. Todavia, os exercícios selecionados, apesar de longe da técnica complexa, devem estar na esteira dessa técnica que pretendemos ensinar. Se assim não acontecer, estamos a afastar os alunos das práticas físicas, estamos a promover a sua desmotivação.

Referindo-se a esta necessidade de usar um método, uma didática, mais ousada GARCIA e ROLIM (1999, p. 7), opinam: "É evidente que cada técnica, cada destreza ou mesmo cada capacidade, tem outras características complexas. Há que as identificar e orientar o ensino pelos aspectos que são passíveis de serem abordados a crianças e jovens. A essa identificação chamamos de Desmontagem das técnicas desportivas".

No processo de "Desmontagem das técnicas desportivas" o professor deve levar em consideração alguns aspectos que são relevantes para existir a

fluência da aprendizagem: o ciclo de escolarização do aluno, faixa etária, as diversas mudanças que o organismo da criança sofre no passar das fases sensitivas, as experiências precedentes, a intensidade e volume de carga de trabalho necessários, eleição de seus conteúdos e metodologia a ser utilizada.

Dentro das várias sugestões existentes para o desenvolvimento do atletismo no contexto escolar, pontua-se a de ALONSO e CAMPO (2001, p. 43). Estes autores selecionam os conteúdos fundamentados em três critérios: o primeiro é a relação da idade maturacional e a complexidade ou dificuldade de exigência de cada disciplina; o segundo refere-se ao tipo e à qualidade do material disponível na escola que nem sempre é possível utilizar e, o terceiro, tem a ver com as questões de segurança, em particular de algumas das suas disciplinas.

Segundo Bento (1987), o realizar movimentos diversos é essencial no alargamento do repertório motor, sendo relevante no desenvolvimento de atitudes e hábitos que garantem, com seu prosseguimento uma cultura de uma vida ativa, colecionando várias experiências motoras no seu cotidiano.

A essência da aprendizagem reside no colecionar consciente, objetivo e planificado, por meio do intelecto e da ação, de experiências que possibilitem um comportamento cada vez otimizado, (BENTO, 1987, p. 67).

As experiências proporcionadas pelo atletismo aos seus praticantes podem ser agrupadas de acordo com a riqueza motriz. Referindo-se a esta classificação SANT (1993, p. 19), comenta que os movimentos são classificados em cíclicos e acíclicos. O primeiro, mais simples na sua realização, apresenta uma repetição constante do ciclo gestual (corridas, marcha). O segundo é resultado de um encadeamento de gestos distintos, no qual procura-se acelerar o centro de massa ou de um segmento concreto do corpo ou do conjunto corpo - implemento (arremessos/lançamentos, saltos).

Segundo SANT (1993, p. 20), existe uma forma de divisão que toma em consideração a riqueza motriz, classificando as provas de acordo com a seguinte conotação:

- cíclica (corridas - rasas, rústicas e a marcha);

- cíclica ritmada (corridas com barreiras);
- acíclica linear com corrida (saltos - distancia, triplo, vara e lançamento do dardo);
- acíclica mista (saltos – altura técnica fosbury); e,
- acíclicos angulares (arremesso/lançamentos - peso técnica de giro, martelo, disco).

Pode-se dizer que dentro do processo ensino aprendizagem do atletismo existem formas para se introduzir as técnicas (habilidades) a ensinar, seja no contexto escolar ou fora dele: o da imitação (consiste em que o aluno dê atenção àquilo que deve ser imitado ou copiado); o da demonstração (por parte do professor existe uma explicação, breve demonstração, e a prática do aluno, confirmação ou correção e recomeça o ciclo); o de moldar as técnicas (passo a passo, partindo sempre da forma mais simples do movimento para chegar a forma mais complexa, do movimento como um todo para suas partes); e, o de encadear as técnicas transmitidas de forma simplificada e fragmentada para se chegar ao gesto, à técnica completa (parte principal do movimento segue associando partes secundárias e chega a execução completa).

Todos os métodos alcançam uma determinada aprendizagem, nenhum impede que o aluno aprenda. Mas o professor, na sua prática pedagógica, deve atender a princípios que direcionados ao processo de ensino aprendizagem das técnicas (desmontagens das técnicas), facilite-o na sua docência.

Aprender a técnica de correr, saltar ou arremessar/lançar não é simplesmente um ato mecânico; é trabalhar a memorização, a atenção, a concentração, a disciplina, a organização, possibilitando alcançar benefícios para o educando, benefícios estes importantes para toda sua formação como cidadão.

O processo de ensino-aprendizagem das técnicas do atletismo não difere de qualquer outra modalidade ou disciplina escolar, não se desenvolve

de uma vez, é um processo demorado, paciente, atendendo etapas. Etapas que estão interligadas e fluem naturalmente a depender da metodologia e competência do agente social (professor). É da responsabilidade do professor consciencializar os alunos para este fato.

É também importante ressaltar que, durante as aulas de Educação Física, o objetivo não será atingir o estágio mais elevado da realização do movimento, mas alcançar um nível de realização onde os alunos obtenham uma melhora nas diversas ações do correr, saltar e arremessar/lançar. Como anteriormente referimos, o professor deverá associar o prazer (hedonismo) e a técnica do movimento. As situações programadas e desenvolvidas nas diversas práticas pedagógicas do ensino do atletismo no contexto escolar devem vir no sentido de criar hábitos duradouros e não efêmeros, onde, pela sua utilização de sistemática, se melhore o bem estar e a qualidade de vida de seus alunos.

1.6.4 – Atletismo na Escola vs Capacidades Físicas

No ensino do atletismo há uma relação muito estreita entre a aprendizagem das técnicas das diversas disciplinas que o compõem e o desenvolvimento das principais capacidades motoras. Esta relação, se devidamente aproveitada pelo professor de Educação Física, pode constituir uma importante vantagem no desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e técnico-coordenativas.

Concomitantemente com o ensino dos saltos, dos lançamentos e das corridas, manifesta-se assim o desenvolvimento da velocidade, da resistência, da força, da flexibilidade, do ritmo, da destreza, da coordenação motora, etc., não sendo muitas as modalidades desportivas onde isto acontece.

Reforçando este raciocínio, MANNO (1994) salienta que para se realizar um movimento com boa técnica, o nível de desenvolvimento das capacidades motoras é fundamental. Pode-se assim afirmar que um bom

desenvolvimento das capacidades motoras oportuniza ao ser humano a formação de numerosas habilidades.

Habitualmente, a literatura privilegia o atletismo como desporto/esporte de alta competição. Este desígnio decorre da dependência direta das capacidades físicas e do seu desenvolvimento na sua máxima expressão. Tem-se isto bem claro ao analisar as definições de BALLESTEROS (1992). Este autor designa que o atletismo é um desporto natural por excelência, constituindo por si mesmo a preparação física mais completa, permitindo ao ser humano o reencontro com gestos atávicos, sob formas sujeitas a normas do regulamento. SENERS (2001) enuncia o atletismo como sendo uma atividade codificada e individual que se desenrola em um meio estável, cujos principais objetivos são o deslocar-se reduzindo o tempo e, o de projetar o próprio corpo ou um implemento aumentando o espaço.

Ambos apresentam, de forma inequívoca, uma relação muito estreita entre a execução, a performance das provas do atletismo e as capacidades motoras condicionais, como também uma codificação fronteira de suas execuções.

Referindo-se às capacidades motoras, MANNO (1994) apresenta-as como um conjunto de predisposições ou potencialidades motrizes fundamentais ao homem, possibilitando o desenvolver das habilidades motoras aprendidas.

Opinião semelhante é assumida por MANSO et al. (1996, p. 124), ao dizerem que as capacidades motoras definem os níveis de aptidão da capacidade de movimentos que possui um ser humano.

As capacidades condicionais (velocidade, força, flexibilidade e resistência) fundamentadas no potencial metabólico e mecânico do músculo e nas estruturas anexas (ossos, ligamentos, articulações) e as capacidades coordenativas (capacidade de diferenciação, acoplamento, orientação, equilíbrio, ritmização e de mudança)¹⁹, dependentes das capacidades de

¹⁹ Classificação adotada por MANSO et al. (1996)

controle e regulação muscular (associadas à técnica), são principais responsáveis pela consecução dos movimentos. Em função desta importância, é preciso entendê-las e assumi-las como condições endógenas que permitem a formação das habilidades motoras.

A evolução ontogenética destas capacidades motoras está diretamente relacionada com as diversas transformações ocorridas no organismo humano durante o seu processo de crescimento e desenvolvimento.

De acordo com MANSO et. al (1996, p. 125), o ser humano, ao longo de sua vida, passa por uma série de mudanças anatômicas, morfológicas e funcionais. Estas mudanças acontecem principalmente durante as fases de crescimento e de envelhecimento, determinando em grande extensão a capacidade de movimento que cada um possui em cada fase.

Debrucemo-nos, por exemplo, sobre as proporções do corpo humano nas fases pré e pós puberdade. Elas são bem distintas. No período escolar a criança passa por todas estas fases, logo é essencial que o professor tenha um conhecimento suficientemente profundo sobre o *timing* da sua ocorrência e, principalmente, implicações introduzidas por estas mudanças no organismo humano em crescimento.

Particularmente crítico para o desenvolvimento das capacidades motoras é o chamado «período de crescimento rápido». Normalmente, nesta fase, os jovens experimentam consideráveis dificuldades a nível técnico-coordenativo. Apesar dos jovens apresentarem, imediatamente após este período de crescimento, maiores alavancas e desenvolvimento condicional, não vêem isso traduzir-se em elevação no rendimento motor. A principal razão deste fato radica nas dificuldades técnico-coordenativas decorrentes do rápido crescimento.

Neste contexto, cabe ao professor de Educação Física reagir em conformidade, construindo e proporcionando aos alunos as práticas pedagógicas necessárias para promover o seu desenvolvimento sustentado, por forma a reorganizar e elevar os níveis coordenativos entretanto diminuídos.

Outros autores designam este período como o mais apropriado para a interiorização de habilidades por parte do ser humano (GROSSER, 1992; GROSSER e NEUMAIER, 1986; TANI, 1988; WEINECK, 1989).

Todos apontam para o período escolar, entre 8 (oito) anos e 12 (doze) anos, como sendo o mais apropriado. Esta congruência de opiniões decorre das condições satisfatórias que o educando apresenta neste período para assimilação dos efeitos da aprendizagem motora.

No que concerne a outras áreas de desenvolvimento, as crianças e jovens experimentam grande evolução. A nível biológico, durante este período em torno da puberdade, a criança começa a apresentar um melhor equilíbrio físico, um cada vez maior grau de maturação dos sistemas envolvidos na atividade motora, excetuando as áreas de percepção espaço-temporal.

Estas transformações decorrentes do crescimento e desenvolvimento não se manifestam apenas a nível motor. Também a nível psicológico e afetivo há importantes alterações comportamentais nos jovens que, frequentemente, se traduzem numa maior agressividade, insegurança, sensibilidade, etc.

Na área afetiva existe o abandono do egocentrismo, as relações sociais acontecem de forma menos efêmera, cresce o valor cooperação, é capaz de realizar uma autocritica, estão mais afetos a ouvir seus professores, seus pais, agentes de maior importância para o incentivo à prática das aulas e ou do atletismo.

A criança apresenta-se quanto às áreas, cognitiva, psíquica e motora, em uma etapa de operações mais concretas, existe uma capacidade maior de atenção, memorização, ansiedade por conhecer, ajudando o processo mais diverso de atividades, é situado um avanço na percepção espaço temporal, os padrões motores básicos da coordenação estão em estágio avançado, melhora a capacidade de respostas sinestésicas.

No decurso destas questões, o contexto escolar torna-se um habitat ideal e sobretudo natural para o fomento do atletismo. Por lá passam, ou pelo menos devem passar, todas as crianças e jovens de uma sociedade que aspira ao desenvolvimento. Portanto, ao promover o desenvolvimento das

capacidades motoras e técnicas do movimento, o professor, além do conhecimento da evolução do organismo humano no passar das fases sensitivas, deve, de forma imprescindível, saber como organizar suas aulas, alicerçando-as nas experiências precedentes dos alunos. Deve adequar, aos alunos, a intensidade e o volume de carga de trabalho necessários, através de metodologias apelativas e pedagogicamente equilibradas.

Através de um satisfatório período para a aprendizagem dos movimentos, com capacidade organizacional das aulas por parte do professor, o uso do atletismo como meio para as aulas de Educação Física nas suas perspectivas lúdica, técnica e condicional, irá beneficiar o desenvolvimento das capacidades motoras de forma direta, pois só se aprende a correr – correndo (trabalha de forma direta a resistência, a velocidade, a flexibilidade, as capacidades coordenativas e, indiretamente, a força); saltar - saltando (trabalha de forma direta a força, a velocidade, a flexibilidade e as capacidades coordenativas e, indiretamente, a resistência) e arremessar – arremessando (trabalha de forma direta a força, a velocidade, a flexibilidade e as capacidades coordenativas e, indiretamente, a resistência).

Neste sentido, usando como exemplo as corridas com barreiras, vai-se contemplar, integrada e simultaneamente, o desenvolvimento direto das diversas capacidades motoras. O movimento de transposição de barreiras colocadas de forma sucessiva ao longo de um corredor, obriga o aluno a mobilizar de forma sincronizada as ações de ataque – transposição – recepção, dentro de uma continuidade de movimento que apela à velocidade, força, ritmo, equilíbrio, flexibilidade, mobilidade articular, coordenação motora, organização espaço-temporal. Para além destes aspectos motores implica, também, o domínio sucessivo de impulsões, recepções e trajetórias aéreas do corpo sobre as barreiras que apelam a ações ajustadas (domínio das rotações criadas pelos movimentos executados, através de ações – reações equilibradoras) dos diferentes segmentos corporais.

Como se observa todas as capacidades físicas foram solicitadas, e não é privilégio só das corridas com barreiras este fato, as corridas de percurso

longo, médio, desenvolvem a resistência, coordenação, o melhorar da amplitude de uma passada de corrida à flexibilidade e a força atuam em conjunto. Os saltos e os arremesso/lançamentos, são movimentos compostos, reúnem mais de uma ação, portanto, maior solicitação das capacidades físicas coordenativas e mais as condicionantes.

Pela facilidade da sua utilização, pela naturalidade dos seus gestos motores, por não exigir grandes meios logísticos, o Atletismo deve assumir-se como um meio privilegiado no desenvolvimento das diversas capacidades motoras dos alunos no meio escolar.

Por sua vez, a intervenção do professor de Educação Física é um parceiro fundamental. Da qualidade da sua intervenção, da riqueza pedagógica das suas propostas dependem, diretamente, a motivação, o empenhamento e, sobretudo o desenvolvimento dos alunos nas dimensões, cognitiva, sócio-afetiva, volitiva e motora.

1.6.5 - Atletismo: E a Promoção da saúde

1.6.5.1 – Introdução

O homem primitivo usava até por força das necessidades, suas funções básicas naturais (correr, saltar, arremessar/lançar) como meio de sobrevivência, uma vez que era obrigado diuturnamente a enfrentar inúmeros obstáculos, fossem eles naturais ou impostos por semelhantes rivais. Quando o processo de desenvolvimento atingiu o nível civilizatório, estes movimentos que já eram utilizados de forma rústica foram aprimorados e passaram a ser executados de forma codificada, tornando-se movimentos atléticos.

A espécie humana desenvolve continuamente meios para a obtenção dos seus intentos. O desenvolvimento desses meios foi à chave para a manutenção da vida, pois o corpo humano, como instrumento de sobrevivência, é, de maneira geral, inferior aos da maioria dos animais. Dessa

forma, a capacidade de adaptação da espécie humana foi e continua sendo um elemento significativo para a nossa sobrevivência e domínio do meio ambiente.

O processo evolutivo do *Homo sapiens sapiens* foi lento e desenvolvido ao longo de milhões de anos. Durante todo esse período, foi condição *Sine qua non* para a sobrevivência a capacidade de adaptar-se ao meio ambiente e modificá-lo de forma a atender aos seus reclamos enquanto indivíduo e espécie, portanto, não apenas em uma perspectiva da ontogênese, mas sobretudo da filogênese.

Nos primórdios da história humana, ou melhor dizendo no período que academicamente ficou conhecido como pré-história, as ameaças e os desafios de ordem física eram diários. A busca do alimento como caçador e como presa, dominava o pensamento e o estilo de vida dos nossos antepassados. O *Modus vivendi* e o *Modus faciendi* assim como o *Modus procedendi* eram completamente diferentes do que se entende hoje por viver, fazer e proceder.

Esse estilo de vida fisicamente ativo e exigente, ameaçador e incerto, caracterizou o cotidiano dos nossos predecessores. Até então, vivia-se de maneira extraordinariamente ativa - caçava-se o alimento. Quando ele se mudava, ia-se atrás dele.

Todo esse processo de organização dinâmica da vida foi completamente alterado a partir da criação e opção pela agricultura. A chamada "revolução agrícola" modificou de sobremaneira o padrão comportamental da vida humana. O alimento deixou de ser apenas caçado para também ser colhido, diminuindo dessa forma as ações de ordem física. Posteriormente, o redirecionamento do nosso vigor físico conquistado a duras penas sofreu restrição ainda maior com a "revolução industrial" há pouco mais de 200 anos. Não apenas deixou-se de caçar ou cultivar o alimento: passou-se a comprá-lo em lojas.

Observa-se através dos fatos que à medida que o homem ia se modernizando, também ia diminuindo sua capacidade de mover-se, de exercitar-se.

Todavia, é um imperativo da sobrevivência adaptar-se as mudanças geográficas, climáticas, comportamentais, culturais e sociais, entre outras. Certamente a espécie humana enfrentou a cada tempo problemas dessas ou de outra natureza e de uma forma ou de outra fez frente aos desafios existentes. Mesmo porque a falta de uma adequada condição de adaptabilidade teria desencadeado um processo que poderia por em risco a nossa supremacia no planeta.

Uma análise histórica fará entender que dificilmente uma geração consegue ser absolutamente original em aspectos relacionados com o equacionamento dos problemas oriundos com o aumento populacional. Aumento este, que trouxe mais uma situação provocadora de menor exercitação as moradias verticais, paralelamente uma queda na qualidade de vida. Entendendo qualidade de vida como sendo o bem estar físico, mental e psicológico, do ser humano.

Mas o crescimento populacional é um fato incontestável. Dificilmente se encontrará questão mais controversa do que aquilo que convencionou chamar de “explosão demográfica”, capaz de mobilizar não apenas o frio debate científico, mas acaloradas tomadas de posição contra e a favor, mescladas com política, economia, moral, ética e dogmas religiosos.

Os números demonstram que a humanidade cresce, e em um ritmo acelerado. Esse aumento é também uma consequência direta não apenas do aumento da natalidade, pois em alguns países da Europa ela decresceu, mas em grande parte devido à diminuição da mortalidade infantil.

Aliado a todo esse contexto econômico, histórico e cultural, abre-se o leque de mais um aspecto a ser visto com atenção pelos governos e cidadãos: a “humanização do espaço urbano”. Em se tratando do cidadão, é patente a limitação desta como gestor absoluto do espaço urbano. Esse potencial está diretamente ligado aos governos municipais que, por sua vez, sofrem as influências de todo um processo globalizante de larga escala.

Os problemas da urbanização são a extensão, em escala bem maior, dos problemas da habitação. Como a responsabilidade neste campo não é do

indivíduo, mas de uma municipalidade, não se pode ensinar a todos de forma uniforme, pois as regras de higiene não podem ser consideradas aplicáveis diretamente a todas as cidades, mesmo porque existem cidades com expressivos desníveis de desenvolvimento tecnológico e dentro dessas mesmas cidades (principalmente nas de terceiro mundo), existem enormes contrastes sociais, que fazem com que as políticas públicas sejam percebidas e aplicadas de formas absolutamente díspares por parte dos seus habitantes.

Isso faz com que a incidência de doenças crônico-degenerativas seja responsável pelo falecimento precoce e debilitação de um contingente cada vez maior de trabalhadores jovens ou de meia idade, causando com isso, danos expressivos à economia, aos lares e logicamente aos atingidos por essas enfermidades.

Pode-se dizer que apesar de existir todo um aparato tecnológico elevando o nível da qualidade de vida do homem, o avanço tecnológico é também colaborador na diminuição da atividade física do ser humano, deixando-o vulnerável a um conjunto de fatores que colocam em risco o seu estado de saúde (GUEDES e GUEDES, 1995, p. 8).

Os benefícios em longo prazo que a prática sistemática do atletismo, no contexto escolar e ao longo da vida, poderá gerar em termos de saúde são bem conhecidos: redução de problemas graves de saúde (prevenção), melhora da função cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e redução do percentual de gordura.

Ao buscar uma fundamentação teórica para esse entendimento, encontra-se em diversos autores, entre eles HOWLEY e FRANKS (2000, p. 31) e NIEMAN (1999, p. 7), uma relação muito estreita dos componentes da aptidão física direcionada à promoção da saúde, com os trabalhos no atletismo através da utilização de suas diversas provas.

1.6.5.2 - O Correr, Saltar e Arremessar/Lançar na perspectiva da promoção da saúde

Os esforços físicos expressam a sua magnitude nos desportos individuais. Esse é um fato que pode ser tomado como um axioma para o entendimento da lógica do treinamento desportivo e quiçá para a saúde, caso seja visto, o exercício físico nessa perspectiva. É evidente que nos desportos coletivos, existem inegavelmente esforços físicos. Todavia, a ação individual nos desportos coletivos é dosificada meticulosamente e pode ser “neutralizada” uma atuação deficiente de um atleta através de posicionamentos táticos.

Pode-se observar, tradicionalmente, a presença do desporto/esporte nos diversos planejamentos das práticas pedagógicas da Educação Física no contexto escolar, esta prática na atualidade, está tendenciosa a ser realizada com perfil da promoção da saúde.

Nesta nova perspectiva cumpre à Educação Física construir junto aos alunos, através de suas experiências escolares, o prazer e o gosto pela prática do desporto/esporte de forma a levá-los a uma mudança de hábitos, adotando a prática da atividade física, exercitação, de forma sistemática alcançando um estilo de vida saudável (ativo e permanente).

O atletismo com suas diversas provas e facilidade de ser praticado na escola em qualquer tipo de instalação desportiva, sem a obrigatoriedade de um campo atlético sofisticado para seu desenvolvimento, que tem acumulada experiência de séculos de anos desde sua origem, possui um enorme potencial para assumir uma característica, também, de um meio para a promoção da saúde.

O entendimento da prática do desporto Atletismo deve ser vista em função da natureza do esforço na qual o atleta é submetido, bem como o seu potencial e nível de treinamento para a realização. A realização dos esforços físicos deve estar em consonância com as exigências técnicas para a prova, com os procedimentos metodológicos do treinamento (processo de ensino-

aprendizagem) e com a estrutura do praticante, no caso de ser uma criança, adolescente ou adulto.

Nesse caso em particular, SANT (1993, p. 45) aborda o tópico com clareza: "Para fazer frente ao treinamento da criança com vistas a desenvolver ao máximo suas potencialidades atléticas no futuro, não temos de partir dos mesmos princípios que são seguidos com os adultos." O pesquisador justifica a sua proposição com base em argumentações de natureza biológica e alicerçado nos postulados dos conteúdos de crescimento e desenvolvimento.

A criança tem particularidades próprias, sejam elas psicológicas, fisiológicas, e absolutamente específicas no tocante a sua capacidade de assimilação dos conteúdos.

O Atletismo como um desporto individual por excelência, apresenta oportunidades para uma correta aplicação das cargas de treinamento (aula/treino) adequadas à individualidade dos praticantes nos diversos níveis do seu estado maturacional. Além do que, devido à pluralidade de suas provas, possam ser os contemplados aspectos relativos às qualidades físicas, psicológicas e, sobretudo que facilite o entendimento do aluno quanto aos aspectos de fundamentação teórica relativa aos conhecimentos da fisiologia do exercício.

Dessa forma, o Atletismo pode ser visto e utilizado como um dos principais "elementos" da Educação Física e dos Desportos, a contribuir de forma efetiva para um entendimento por parte do aluno dos aspectos técnicos (execução), físicos (adaptação fisiológica e morfológica) e de oferecer suporte como uma disciplina na qual em seu bojo estão presentes dados importantes para a manutenção da saúde na sua vida extra-escolar.

Entende-se que o aspecto estritamente individual do atletismo, longe de ser algo que afastaria o aluno do convívio social, reforça o aspecto coletivo da sua prática, devido a sua objetividade e não necessitar elevado custo para a sua prática. O entendimento que preconizamos e colocamos como importante por parte do aluno no tocante à prática do desporto Atletismo, é um conhecimento adequado ao seu nível de entendimento básico e escolar. O

praticante deve ser visto como um aluno e a disciplina Atletismo como um conteúdo a ser ministrado dentro da realidade escolar e vista como um dos fatores de melhoria não só da qualidade de vida, mas de aprimoramento da pessoa como ser participante da vida social.

METODOLOGIA

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

*"Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons.
MAS HÁ OS QUE LUTAM TODA A VIDA. ESSES SÃO OS IMPRESCINDÍVEIS".
(BRECHT)*

2.1- Introdução

A perspectiva de uma pedagogia do ensino do atletismo como meio da promoção da saúde, remete esta investigação para o campo das ciências sociais. Como observa MINAYO (1999, p. 15), a saúde enquanto questão humana e existencial é uma problemática compartilhada indistintamente por todos os segmentos sociais (...). Isso implica que, para todos os grupos, ainda que de forma específica e peculiar, a saúde e a doença envolvem uma complexa interação entre os aspectos, físicos, psicológicos, sociais e ambientais da condição humana e de atribuição de significados.

Descobrimento, desenvolvimento, interação, são situações que para serem alcançadas necessitam do auxílio de diversos caminhos facilitadores, que por sua vez são representados pelos diversos métodos, técnicas e metodologias, fulcros do investigador na busca dos aspectos mediadores em relação às teorias e às práticas.

Entende-se como metodologia, segundo MINAYO (ibid., p. 22-23), o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade. Sendo a pesquisa social uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados, encontra-se nestas questões os pilares de sustentação deste trabalho possuir um perfil direcionado à investigação social, pois a pedagogia é uma ciência inesgotável.

Esse estudo configura-se como uma pesquisa de campo, e, que em sua divisão emerge como sendo do grande grupo de estudos exploratório-descritivos combinados (quanti/qualitativo/descritivo). É, portanto o tipo de estudo que oferece em relação aos procedimentos (métodos, técnicas) de

coleta de dados, uma variedade representativa. Nesse estudo utilizou-se a análise de conteúdo enquanto técnica.

Sob este prisma pesquisar, caracteriza-se como a instrumentação teórico-metodológica da construção do conhecimento, este por sua vez é uma construção que se faz a partir de outros conhecimentos sobre os quais se exercita a apreensão, a crítica e a dúvida (MINAYO, 1996, p. 89). Ainda neste aspecto DEMO (1997, p. 35), atribui o sentido de “pesquisar a um saber pensar e um aprender a aprender”.

Portanto, o processo de construção do conhecimento apresenta uma relação muito estreita entre a teoria e a realidade empírica (prática), ou seja, o pensar teórico com o pensar prático (ação) e o aprender teórico com o aprender prático (senso comum), essa relação é expressa à proporção que a teoria recebe subsídios do cotidiano, e do quando da sistematização dos mesmos passa a anteceder-la, formulá-la, dar conta dela, e fazê-la distinta, num processo sem fim de distanciamento e aproximação. Foi este ir e vir que nos remeteu a construção de um corpo teórico (revisão da literatura), possuindo a intencionalidade de fundamentar às hipóteses do estudo, solução provisória para determinado problema (LAKATOS e MARCONI, 1987, p. 160).

Fundamentando-se nos pressupostos acima citados, pode-se dizer que esse estudo caracterizou-se por 4 (quatro) etapas, passamos a descrevê-las:

2.2. Enunciado do Problema, Hipóteses e Variáveis

A escassa utilização do desporto no contexto escolar e em especial o atletismo, como meio da promoção da saúde, na prática pedagógica das aulas de Educação Física é um problema que leva a reflexões. Nesse quadro pode-se citar: reforma curricular nas escolas formadoras de profissionais da Educação Física, profissional não qualificado para essa concepção pedagógica, falta de estrutura física das escolas e porque não citar a falta de

incentivo por parte das instâncias governamentais ao ensino público no Estado de Pernambuco. Estas observações são apenas alguns exemplos, e não representam o número exato da realidade existente de questões inibidoras de uma prática pedagógica escolar, tendo o desporto (atletismo) como meio da promoção da saúde.

Antes de considerar o problema: a prática pedagógica do atletismo no interior das escolas públicas estaduais da cidade do Recife e região metropolitana, como legítimo, dizemos que o mesmo foi analisado à luz de sua valoração de acordo com os aspectos que LAKATOS e MARCONI (1987, p. 160), consideram relevantes. Procurou-se observar se o mesmo apresentava: viabilidade (pode ser resolvido de forma eficaz pelo estudo); relevância (oportuniza conhecimentos novos); novidade (está adequado ao estágio atual da evolução científica, trazendo novo enfoque e/ou soluções); exeqüibilidade (chega a uma conclusão válida) e oportunidade (atende interesses particulares e gerais). Considerando-o válido, após análise dos diversos aspectos, foi-se, em busca das respostas prováveis, provisórias, ou seja, as hipóteses.

A elaboração de um trabalho científico, a pesquisa, fundamenta-se nas hipóteses de trabalho, buscando não só resultados, mas o questionamento inteligente, donde as explicações acrescidas do conhecimento e do desconhecimento se misturam. Hipótese de trabalho é o lançamento do problema o qual pretende-se atingir com a elucidação científica. Reportando-se a MINAYO (1999, p.92), encontra-se que hipóteses são afirmações para serem testadas empiricamente e depois confirmadas ou rejeitadas.

Partindo deste pressuposto, no caso deste estudo têm-se como hipóteses de trabalho: que o atletismo tratado no contexto escolar, como meio das aulas de Educação Física na concepção pedagógica da promoção da saúde, colabora com a melhoria do bem estar do educando oportunizando uma qualidade de vida melhor, na perspectiva de exercitar-se; que o atletismo é um agente fomentador de mudanças de hábitos, e sua pouca utilização no meio escolar é por falta de uma política governamental de incentivo ao ensino público, falta de entendimento dos docentes quanto ao emprego do atletismo

na perspectiva da promoção da saúde. Como variável apresenta-se: a falta de infra-estrutura das escolas, por exemplo: inexistência de vestuários adequados, quadras cobertas e campos de areia ou gramados.

2.3. Delimitação e Caracterização da Amostra

2.3.1. Justificativa da delimitação da amostra

A delimitação de um estudo acontece em função de alguns fenômenos de diferentes naturezas. Este estudo, por exemplo, foi delimitado em cima de alguns critérios como, por exemplo: professores atuantes em escolas da rede pública estadual de ensino; professores que lecionasse nas turmas da 5ª a 8ª série; limite quanto à especificidade da região geográfica de atuação da escola, ou seja, por entendimento do investigador a região do Recife e Grande Recife (como campo de investigação empírica), atende uma quantidade de educandos e professores suficientemente representativa, e o fator temporal para conclusão do estudo seria inexecutável. Portanto, não seria possível investigar todos os professores das escolas da rede pública estadual de ensino da Região do Recife e do Grande Recife.

2.3.2. Caracterização da amostra

Torna-se pertinente ao estudo antes de iniciar a caracterização da amostra, propriamente dita, realizar um dimensionamento das escolas. Foi a partir destas escolas públicas estaduais que esta investigação delineou-se.

2.3.2.1. Descrição do mapeamento e caracterização das escolas

Foi realizado um mapeamento de todas as escolas públicas estaduais, do Recife e grande Recife, este levantamento foi efetuado nas Diretorias

Executivas de Educação da “Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco”.

Em 07 (sete) municípios foi levantado o número de 367 (trezentos e sessenta e sete) escolas, distribuídas quantitativamente de forma bem heterogênea nos municípios conforme (Tabela 1) abaixo, e localizadas em 151 (cento e cinquenta e um) bairros, vide (anexo 1).

Tabela 1. Quantitativo de escolas por bairro

Nome do Município	Número de escolas
Abreu e Lima	11
Camaragibe	19
Igarassu	10
Jaboatão	50
Paulista	25
Olinda	60
Recife	192
Total	367

A partir deste levantamento foi determinada a caracterização das escolas dos entrevistados com a seguinte metodologia:

a) todos os bairros que possuíam o número de 03 (três) escolas ou mais, foram visitados – este número representa um valor significativo de amostra populacional, foram selecionados 40 (quarenta) bairros, em 07 (sete municípios) do número total de 212 (duzentos e doze) escolas, vide (anexo II).

b) cada escola recebeu um número correspondente ao quantitativo por bairro, vide (anexo III);

c) Procedeu-se um sorteio: as bolas com os números correspondentes as escolas por cada bairro foram colocadas dentro de um recipiente e retiradas de forma específica, pois para cada bairro foi realizado um sorteio e sendo retirada uma bola de cada vez, obtendo assim o total de (quarenta) escolas,

d) todas as escolas que possuíam o número de 01 (um) a 03 (três) professores, foi sorteado um nome entre eles para participar da pesquisa, por um motivo de ética preservou-se a identidade de cada professor, esta identidade será representado por um número, vide (anexo IV);

e) em todas as escolas que possuíam o número de 04 (quatro) ou mais professores vide (anexo V), foram sorteados dois nomes para participarem da pesquisa;

2.3.2.2. Caracterização da amostra (Professores entrevistados)

O grupo de 53 (cinquenta e três) professores, número inicial da amostra, pois no final foi de 43 (quarenta e três), apresentando uma característica por sexo conforme (Tabela 2) abaixo.

Tabela. 2 – Distribuição dos professores por gênero

GÊNERO	Frequência	
	N.A.	%
Masculino	24	55,8
Feminino	19	44,2
Total	43	100,0

Constata-se que 55,8% dos professores que lecionam nas escolas públicas estaduais da região do Recife e Grande Recife pertencem ao sexo masculino, como mostra a (Tabela 2) acima.

De posse desses dados em relação às escolas e localização dos professores, vide (anexo IV e V), iniciou-se o processo de visitas com a intenção de realizar nas instituições de ensino, um estudo panorâmico da sua funcionalidade no aspecto físico e pedagógico em relação às aulas de Educação Física.

2.4. Constituição do Corpus da pesquisa

2.4.1. Construção do Instrumento de Avaliação e procedimentos

A construção ou a produção do conhecimento do objeto de estudo traz como consequência o exercício da curiosidade, que passa a ser sua

capacidade crítica de observá-lo, de delimitá-lo ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. Neste sentido podemos dizer que toda a ação de pesquisa se traduz no ato de perguntar.

A capacidade de saber perguntar não passa simplesmente em fazer perguntas, é muito mais, é preciso ter a capacidade de identificar, interpretar as respostas e dar um sentido ao objetivo desejado ao realizar a pergunta. Um dos pontos de fundamentação deste estudo foi à curiosidade em busca de uma resposta concreta, sobre a utilização, do atletismo como meio da promoção da saúde.

O caminho de ir a busca das informações circundantes da realidade investigada, foi construído a partir do momento da utilização da entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas. Utilizou-se como instrumento auxiliar, por entender que esta apesar das limitações (ocupa muito tempo, disposição do entrevistado para responder, a dificuldade de compreensão, por parte dos entrevistados, entre outras), apresenta algumas vantagens consideráveis, como por exemplo: obtém um número grande de dados; atinge um maior número de pessoas simultaneamente; há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas; mais segurança em função do anonimato; há possibilidades de conseguir informações mais precisas, oportuniza o entrevistado ser observado naquilo que diz e como o diz.

2.4.2. O Questionário

O questionário, vide (anexo VI), foi construído dentro dos padrões objetivando sua eficácia (fidelidade) e posteriormente sua validade, foi relevante o referencial teórico e a realidade das escolas. Na sua organização as perguntas foram olhadas perspectivando os seguintes aspectos: máxima clareza, instruções para preenchimento, a cultura dos entrevistados e sua aplicação ser homogênea para todos os entrevistados.

Por entender-se que o caminho a ser percorrido deveria fundar-se no retrato real dos aspectos norteadores do objeto de estudo.

O instrumento utilizado na entrevista foi um questionário organizado com 30 (trinta) perguntas abertas e/ou fechadas versando sobre os aspectos da: identificação pessoal, as perguntas deste bloco serviram para caracterizar a amostra e no futuro servir como referência para outros estudos; com perguntas de identificação profissional e do contexto geral das escolas; com perguntas circunscrevendo o processo de ensino da disciplina Educação Física de uma forma geral abordando o objeto do estudo e o último bloco com questões relacionadas diretamente ao ensino do atletismo no contexto escolar.

2.4.3. Passo a Passo, procedimentos

Na tentativa de desvendar nossa curiosidade fomos aos encontros, face a face, preestabelecidos com os agentes sociais. Iniciou-se a investigação através do questionário. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Antes de ser aplicado de forma definitiva, o questionário foi utilizado em algumas entrevistas-piloto, ou seja, passou por um pré-teste. A finalidade destas entrevistas iniciais foi de processar a validade do instrumento, pois quando da sua construção não seguiu modelos existentes, tinha então a necessidade de ser testado, para identificar as falhas e/ou ausências de informações. Processou-se a entrevista programada, horário preestabelecido, local apropriado, aonde situações externas ao processo não viessem a interferir nas respostas, a princípio foram utilizados dois professores fora do contexto da amostra. Após a análise preliminar, verificou-se a fidedignidade, a operacionalização e a validade do questionário, identificou-se algumas falhas e procedeu-se a reformulação do instrumento.

Voltou-se a aplicar em mais dois professores pertencentes ao contexto escolar do grupo sorteado, porém que não tinham seus nomes escolhidos a sorteio. Houve a necessidade de serem substituídas algumas perguntas, as mesmas apresentaram ambigüidade. Foi observado na segunda aplicação das entrevistas-piloto respostas obtendo os mesmos resultados, todos os dados eram pertinentes e necessários ao estudo, verificou-se que com o conhecimento prévio do questionário, gastava-se um tempo igual ou um pouco

mais de quarenta minutos. Anteriormente foram gastos de setenta a noventa minutos. Todas as entrevistas do pré-teste foram gravadas e transcritas. Só o investigador teve acesso às fitas e o resultado sempre foi de igualdade entre os conteúdos dos dois elementos. Complexo, exaustivo, porém garante a fidedignidade da investigação.

2.4.4. A Coleta de Dados

Uma vez validado o instrumento parte-se para sua aplicação definitiva, e o recolhimento dos dados foi planejado sobre os seguintes princípios: contato com os professores feitos pessoalmente e/ou por telefone, em que era realizada a identificação do entrevistador, explicada a finalidade da investigação, colmatando a importância e necessidade da colaboração dele e determinando-se horário e local para a entrevista acontecer. Antes, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência eram distribuídos os questionários.

Antecedendo o momento para obter as respostas definitivas voltava-se a explicar todo o processo e era assegurado sigilo completo, tanto dos dados como também dos conteúdos da entrevista. Era solicitado por escrito autorização para gravar as falas do professor envolvidos no processo e chamava a atenção que o mesmo poderia interromper, se esta fosse sua intenção, vontade.

2.4.5. Tratamento dos dados

Diante dos fatos colocados, inicia-se o procedimento analítico. Fazem parte deste estudo, de forma integrada, dois grupos de categorias: as analíticas (retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais, possuem graus de abstração, generalização e de aproximação) e as empíricas (são construídas com objetivo operacional, visando ao trabalho de campo, a fase empírica, ou a partir do trabalho de campo).

Uma das técnicas mais utilizadas na investigação empírica pelas diferentes ciências humanas e sociais é a análise de conteúdo (VALA, 1989, p. 101). Tem por finalidade a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação, efetuando experiências sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas. Enquanto técnica de pesquisa, a análise de conteúdo exige uma maior explicitação de todos os procedimentos utilizados.

De forma veemente BARDIN (1994, p. 29), coloca que a sutileza das técnicas de análise de conteúdo corresponde a dois objetivos: a ultrapassagem da incerteza e o do enriquecimento da leitura. O primeiro está relacionado com o que julga ver o pesquisador nas mensagens: será que a minha leitura é válida e generalizável? O segundo, através de uma leitura mais atenta, procura o aumento da produtividade e pertinência, relacionando este fato à descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam ou infirmam o que se procura demonstrar a propósito das mensagens.

Durante o desenvolvimento da análise do conteúdo o investigador defronta-se com o desejo de rigor. É natural ser exigente consigo mesmo para poder existir uma confiança no que se pesquisa e com a necessidade de descobrir, portanto o cerne de todo trabalho científico é a comprovação do objeto de estudo através da descoberta. Desta forma os objetivos comuns ao processo de investigação se interagem e resultam num terceiro, o da integração das descobertas, contextualizando o que foi alcançado como resposta.

São identificadas na técnica de análise de conteúdo três funções possuídas da intencionalidade do confronto ou da complementação, e que na prática acontece ou não a dissociação. São as funções: heurística (existe a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta), a da administração (o ponto de partida são as hipóteses que servem de diretrizes, e utilizarão o método de análise sistemática para ver se serão, ou não, confirmadas) e a de ampliação do entendimento da descoberta (realiza a compreensão de

contextos culturais com significações que ultrapassam o nível espontâneo das mensagens).

Outro momento diz respeito à codificação que é o processo pelo qual os dados brutos são transformados de forma sistemática, congregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo, ou seja, passa do estado bruto para o organizado. Enunciando-as são: as de recorte (escolha das unidades de registo e de contexto); de enumeração (escolha das regras de contagem) e a de classificação e agregação (escolha das categorias).

Essa investigação propulsada pelo fato da coleta de dados alcançou o estágio de codificação do conteúdo. Optou-se pela técnica da Análise Temática, por entender ser a que melhor se adaptava à investigação do material sobre a pedagogia do emprego do atletismo como meio da promoção da saúde nas aulas de Educação Física.

Realizou-se a categorização das falas dos entrevistados com a finalidade de conseguir, por meio de atividades sistemáticas e racionais, maior segurança do fornecimento por condensação da representação simplificada dos dados brutos. Na tentativa de obter conhecimentos válidos e verdadeiros, procurou-se ir a busca de descobrir os núcleos de sentido das respostas, ou seja, a função heurística da técnica de análise de conteúdo, onde a presença ou frequência de palavras apresentava relevância para o estudo.

Procurou-se através de uma leitura flutuante, exaustiva e repetida do conjunto de respostas, com o objetivo de fragmentar o texto, ou seja, efetuar a seleção das unidades de análise e realizar a delimitação das unidades de categorização de registo (palavra-chave ou frase).

Fundamentando-se nas falas dos atores sociais, construiu-se as categorias específicas. Foram extraídas palavras-chaves, frases, e agrupadas de acordo com a pertinência da relação que estabeleciam entre si, realizando-se assim como é padrão do processo, a seleção das regras de enumeração. Este estudo fez toda a exploração do material utilizando a técnica hermenêutica.

DISCUSSÃO DE DADOS

CAPÍTULO 3 - DISCUSSÃO DE DADOS

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”.

(João Guimarães Rosa)

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 – introdução

Este capítulo tem a função de buscar estabelecer uma lógica na relação entre os referenciais teóricos da pesquisa e os elementos que justificam e caracterizam as práticas investigadas. Assim, o campo funciona como um sinal que permite verificar que o objeto em questão (a prática do atletismo nas escolas pública estaduais), não está isolado. Ou seja, no momento em que se efetivam as práticas dentro da escola, o mundo social dos envolvidos nesse momento pedagógico, encontra-se presente quer ele queira ou não. Logo, um conjunto de relações sociais se estabelece, influenciando pensamentos e ações que vão além do cotidiano escolar.

Este método de análise passou por uma interpretação hermenêutica, onde as falas dos atores sociais são situadas em seu contexto para melhor serem entendidas. Esse entendimento tem como ponto de partida, o interior da fala. E como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica e totalizante que a fala produz. É importante destacar dois pressupostos desse método de análise: o primeiro diz respeito à idéia de que não há consenso e nem ponto de chegada no processo de produção do conhecimento; e o segundo, que se refere ao fato de que a ciência se constrói numa relação dinâmica entre a razão daqueles que a praticam e a experiência que surge da realidade concreta (MINAYO, 1992).

Portanto, toda a reflexão empreendida nesse trabalho está centrada na busca da compreensão das relações que a prática educativa da Educação Física, tendo como um de seus conteúdos o desporto atletismo enquanto prática social, pode promover saúde e contribuir com a melhoria da qualidade de vida.

3.2. Caracterização dos Professores entrevistados

Os atores sociais foram caracterizados após a coleta de dados, levando-se em consideração alguns aspectos:

Temporal:

- Idade cronológica, vide tabela 3 (anexo VII), esta tabela mostra o amplo leque de idades encontradas entre os professores entrevistados, sendo que a predominância é a da faixa etária entre 41(quarenta e um) e 45 (quarenta e cinco) anos representando 32,6% (trinta e dois vírgula seis por cento) da amostra. A menor idade é 31 (trinta e um) anos e a maior idade é de 55 (cinquenta e cinco) anos;

- anos de conclusão da graduação, vide tabela 4 (anexo VII) esta tabela mostra que a predominância dos anos de formatura dos entrevistados está entre os anos do bloco, 1981 a 1986 com uma frequência de 18,0 (dezoito) entrevistados, representando 41,8% (quarenta e um vírgula oito por cento) da amostra;

- anos de exercício de docência, vide tabela 5 (anexo VII), esta tabela mostra que a predominância do tempo de exercício da profissão é a da faixa entre 11 (onze) a 16 (dezesesseis) anos com uma frequência de 15,0 (quinze) entrevistados o que representa um percentual de 34,9% (trinta e quatro vírgula nove por cento) da amostra;

- anos de atuação como treinador, vide tabela 6 (anexo VIII), esta tabela mostra que a predominância do tempo de exercício como treinador é a da faixa entre 05 (cinco) a 09 (nove) anos com uma frequência de 14,0 (quatorze) entrevistados o que representa um percentual de 7,6% (sete vírgula seis por cento) da amostra. O que chama atenção é que no campo da individualidade apareceu a maior frequência (seis) dos entrevistados, como não atuante na especificidade de treinador o que representa 9,1% (nove vírgula um) da amostra.

Formação Acadêmica e Pós – Acadêmica:

- Período de formação acadêmica, vide tabela 7 (anexo IX), esta tabela aponta para o período predominante de formação acadêmica, sendo, o de

entre 1984 e 1986, neste período as instituições formadoras apresentavam a graduação de Educação Física com 03 (três) anos ou em 6 (seis) períodos, temos uma frequência de 10 (dez) entrevistados o que representa 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) da amostra;

- instituição formadora, pode-se observar, vide tabela 7 (anexo IX), as instituições formadoras, onde se apresenta hegemônica a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco com uma frequência de 32 (trinta e dois) entrevistados, o que nos dar uma percentual igual a 74,4% (setenta e quatro vírgula quatro por cento) da amostra, esta tabela é significativa em função de nos mostrar a linha filosófica de formação dos entrevistados durante suas vidas de acadêmicos;

- carga horária, vide tabela 8 (anexo IX), a tabela retrata uma carga horária significativa para a disciplina de atletismo, o que demonstra o valor desta disciplina na formação do profissional;

- em relação às provas da disciplina atletismo, durante a graduação, eram divididas em blocos e trabalhadas no seu processo de ensino-aprendizagem através de aulas práticas e teóricas da seguinte forma: no 1º período (atletismo I) da graduação, corridas rasas, salto em distância e altura, arremesso do peso e lançamento do disco e a marcha atlética; no 2º período (atletismo II), corridas com barreiras e de revezamentos, salto triplo e com vara, lançamento do dardo e martelo. O atletismo do 3º período (atletismo III) era trabalhado como aperfeiçoamento, ou seja, mais voltado para a iniciação atlética.

Um aspecto importante para esta investigação é o que diz respeito ao processo de reciclagem dos entrevistados, e reportando-se a tabela 9 (anexo X), encontra-se a seguinte situação:

- Sem especialização – 29 (vinte e nove) professores, representando 65,8% da amostra;
- na área de treinamento desportivo sem terminalidade específica – 06 (seis) professores, representando 13,9% da amostra;

- na área da pedagogia do desporto – 01 (um) professor, representando 2,3% da amostra;
- em outras áreas – 07 (sete) professores, representando 16,3% da amostra;

Estes dados espelham uma quantidade de professores em busca de uma melhor qualidade para sua prática pedagógica, preocupante. É mister o profissional ir à busca de conhecimentos novos ou até mesmo renovados uma vez que o processo de ensino é contínuo, porém o que se observa é que o número de profissionais sem qualquer curso realizado é bastante significativo, pois representam o percentual de 65,8% da amostra. Pode-se creditar a essas ausências a duas realidades: falta de interesse por parte do profissional e a falta de incentivo por parte dos dirigentes governamentais a uma prática pedagógica de melhor qualidade nas escolas públicas estaduais;

- os cursos de qualificação ao nível de atualização e de iniciação desportiva/esportiva, tabela 10 (anexo X), em relação aos diversos meios que a Educação Física possui, delineou-se da seguinte forma:

- nenhuma área cursada – 35 (trinta e cinco) professores, representando 77,8% da amostra;
- na área de treinamento desportivo a nível de atualização, sem terminalidade específica – 07 (sete) professores, representando 15,5% da amostra;
- na área da iniciação atlética do atletismo – 02 (dois) professores, representando 4,4% da amostra;
- em outras áreas – 01 (um) professor, representando 2,2% da amostra.

É mais uma vez preocupante o retrato mostrado pelos números, pois deságua nas hipóteses: falta de interesse do profissional e falta de incentivo dos dirigentes maiores em relação ao ensino nas escolas públicas estaduais.

- Especificidade do grupo de alunos: características dos educandos no que se refere às séries que freqüentam na escola, quantitativo de educandos por série, vide tabela 11 (anexo XI). Ao observar a superposição de turmas realizando aulas no mesmo horário, constatou-se a não existência de homogeneidade dentro das turmas no que se refere aos aspectos: faixa etária e série freqüentada;

- Quanto ao desporto/esporte de preferência e área ou áreas de atuação do docente, vide Tabela 12 (anexo XI), relativamente à escolha das modalidades que os professores mais se identificavam os dados apontam por parte dos docentes ser mais intencional do que uma escolha fundamentada na política pedagógica da escola, os professores podiam escolher mais de uma modalidade, logo o percentual obtido dos números absolutos é de um total de sessenta escolhas, tomou-se como referência para a explicação as modalidades com freqüência superior a dez por cento do total da amostra, observa-se:

- voleibol com onze escolhas - representa da amostra 18,3%;
- futebol de salão (futsal) com onze escolhas - representa da amostra também 18,3%;
- futebol de campo com oito escolhas – representa da amostra 13,3%;
- atletismo com oito escolhas – representa também 13,3% da amostra
- handebol com sete escolhas – apresentou uma representação de 11,7 % da amostra.

A análise mostra a situação imperativa dos desportos coletivos, onde o instrumento bola é tido como um fator exógeno muito influente no estado motivacional dos alunos. Diante desta realidade, urge a necessidade de modificar a pedagogia trabalhada com os desportos individuais, em especial a do atletismo, pois os professores utilizam seus fundamentos para a melhoria de aspectos específicos das outras modalidades, porém não incentivam sua prática, logo algo tem que ser mudado em relação à metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem do atletismo.

3.2. Quantificação e classificação das instalações desportivas e dos materiais didáticos – pedagógicos, das escolas visitadas

Conhecendo as escolas *habitat* dos professores entrevistados, e após a coleta de dados, tornou-se possível revelar a estrutura física como também dos recursos didáticos-pedagógicos disponíveis aos professores para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Vide Tabelas 13 e 14 (anexo XII).

Entende-se que estes dados irão subsidiar a qualidade de suas práticas pedagógicas relacionadas ao atletismo como meio da promoção da saúde.

As escolas pertencem a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, sendo real a falta de incentivo por parte dos dirigentes governamentais para o processo de ensino (na análise das falas dos entrevistados esta situação é evidenciada), mas com todas as dificuldades que os docentes e discentes encontram para desenvolverem suas ações observou-se várias opções de materiais conseguidos através de uma participação bastante interativa entre os alunos e professores, pois a grande quantidade dos materiais alternativos são produzidos pelos educandos com intervenção dos docentes. No que se refere às instalações desportivas/esportivas a tabela nos revela umas estruturas físicas, pertencente às escolas, que podem ser avaliadas tanto no aspecto quantitativo como qualitativo, de ruim para razoável. Retratando mais uma vez a inexistência de uma política de incentivo a prática saudável do exercício físico no contexto escolar por parte dos dirigentes governamentais.

3.3. Discussão dos Dados

Este capítulo tem a função de buscar estabelecer uma lógica na relação entre os referenciais teóricos da pesquisa e os elementos que justificam e caracterizam as práticas investigadas. Assim, o campo funciona como um sinal que permite verificar que o objeto em questão (a prática do atletismo nas escolas pública estaduais), não está isolado. Ou seja, no momento em que se

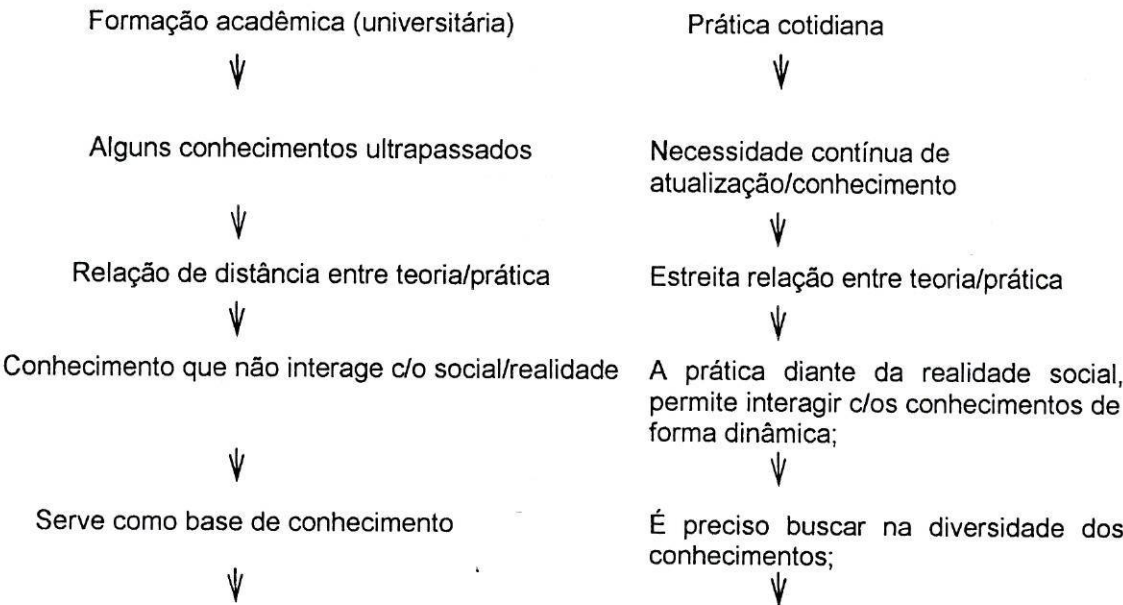
efetivam as práticas dentro da escola, o mundo social dos envolvidos nesse momento pedagógico, encontra-se presente quer ele queira ou não. Logo, um conjunto de relações sociais se estabelece, influenciando pensamentos e ações que vão além do cotidiano escolar.

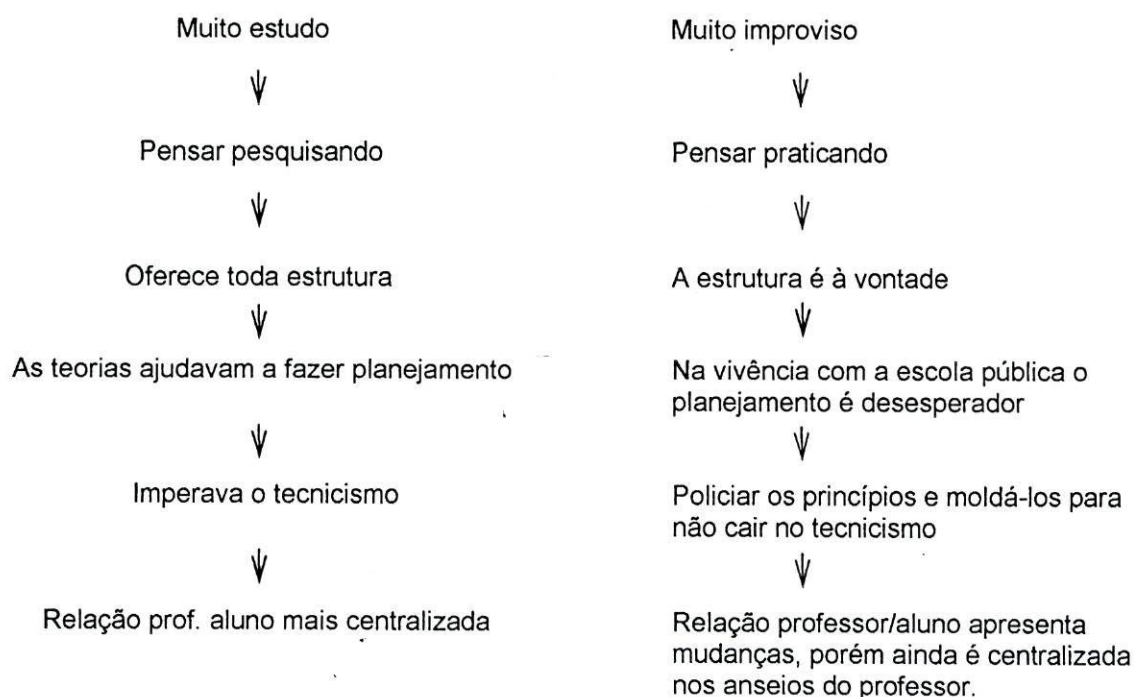
Optou-se, a partir da leitura das entrevistas com os professores das escolas públicas, por analisar os dados através da categorização, ou seja, da classificação, do agrupamento das idéias afins e da dissociação de idéias, onde foram descritas as falas que mais representavam o objeto analisado. Foi deste processo que se originaram as grelhas representativas. É pertinente ressaltar que o pesquisador foi um agente de mediação no discurso dos entrevistados, e nem poderia deixar de sê-lo. Pois a essência da pesquisa qualitativa se efetiva nesta relação, na qual se pretende articular o assunto pesquisado ao contexto cultural do qual ele faz parte.

Formação acadêmica x Prática cotidiana

Pretende-se identificar como foi a formação acadêmica dos professores entrevistados, bem como, relacionar os contributos desta formação com os desafios da prática cotidiana dentro do contexto escolar.

Grelha representativa – I





De acordo com o conteúdo das respostas, e levando em consideração os blocos dos anos de formatura (apresentado no quadro 1), encontramos nos anos 70 e meados dos anos 80, para ser mais preciso até 1985, como objetivo imperativo nas instituições formadoras, a concepção de Educação Física denominada "Tecnicista". Em boa medida, isso é reflexo dos anos de governo militar que o país viveu por mais de duas décadas. Esta concepção sofreu forte influência da concepção Militarista que era predominante nos anos cinquenta e sessenta e que tinha como base o "fazer por fazer" sem existir propriamente uma preocupação de refletir sobre aquilo que se estava fazendo e porque se estava fazendo.

De acordo com o relato dos participantes deste estudo na sua formação acadêmica aos mesmos eram ensinados alguns conhecimentos ultrapassados, pois tais então ditos novos conhecimentos apresentavam uma relação de distância entre a teoria e a prática, não permitindo que houvesse uma interação com a realidade social.

Já os formados a partir de 1985 relatam de forma diferente sua graduação, afirmando ser habitual o questionamento da prática, projetando-se

isso numa construção do conhecimento a partir do pensar pesquisando. Por outro lado, as estruturas oferecidas pelas instituições formadoras permitiam alcançar as metas traçadas nos seus planejamentos. Associando às teorias e às práticas múltiplas existentes na formação dos discentes, encontra-se uma base alicerçada de conhecimentos para ser trabalhada na prática cotidiana.

Os atores sociais indicaram que:

Todo conhecimento que foi adquirido coloco em prática no cotidiano.

Tudo que passo para meus alunos está baseado nos conteúdos absorvidos durante minha formação acadêmica e atualização através de leituras principalmente no aspecto pedagógico.

Existe a necessidade de capacitações para incrementar a prática pedagógica adquirida a novas situações de acordo com a realidade.

A relação entre formação acadêmica e prática cotidiana revelada pelos professores demonstra existir uma coesão de pensamentos no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem face à realidade social, permitindo interagir de forma dinâmica com os seus conhecimentos. Por sua vez, estes apresentam características de pluralidade. Esta pluralidade da prática pedagógica surge pela necessidade do constante imprevisto, uma vez que a escola pública está longe de oferecer uma estrutura física ideal para que o desenvolvimento natural dos conteúdos de ensino ocorram sem grandes sobressaltos.

A educação, entendida como um todo, é um processo contínuo, do qual a Educação Física é parte integrante. Segundo este entendimento, torna-se premente proporcionar aos docentes uma constante atualização dos seus conhecimentos. Por outro lado, os professores têm de policiar seus princípios de docência, moldando-os a outras concepções que não seja a tecnicista.

MOREIRA e SILVA (1995, p. 107) deixa bem claro o valor de tentar mudar, quando escreve: (...) “Muito da luta pedagógica consiste exatamente em testar as formas pelas quais produzimos significados e representamos a nós mesmos, nossas relações com os outros e com o ambiente em que vivemos. Assim procedendo, fazemos uma avaliação do que nos tornamos e

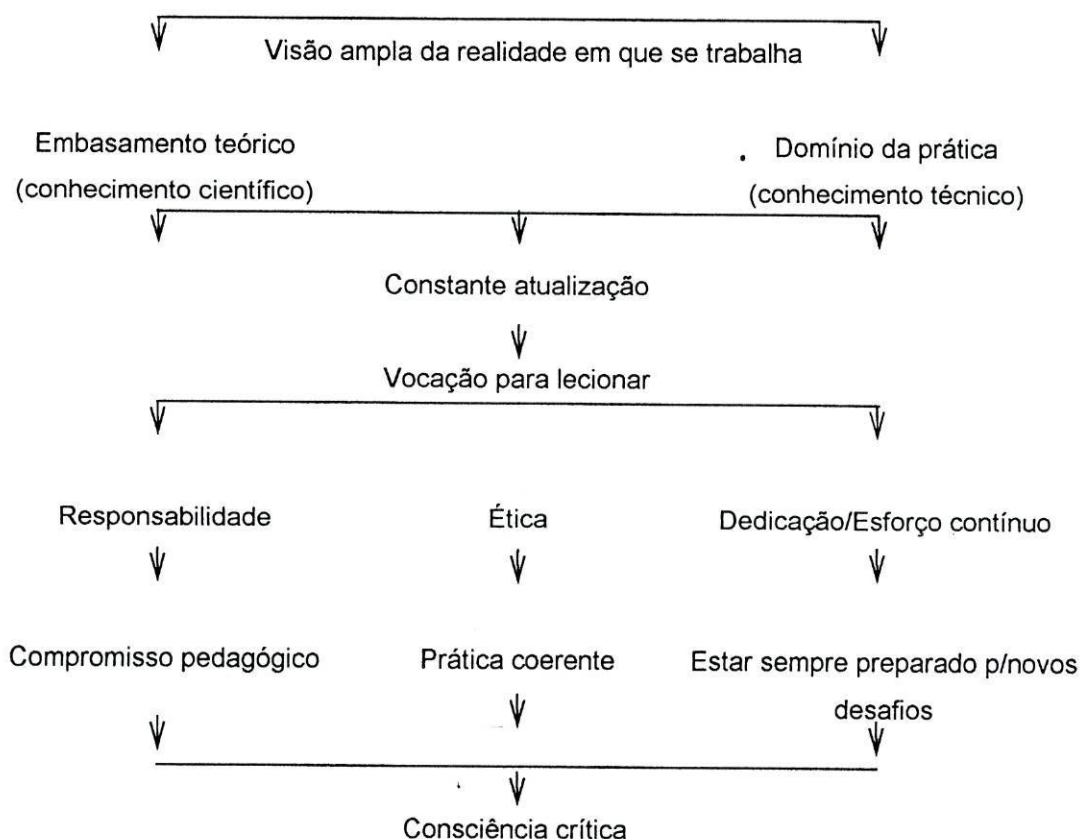
do que não mais desejamos ser. Também nos capacitamos a reconhecer as possibilidades ainda não concretizadas e a lutar por elas”.

Analisando-se de forma mais profunda os múltiplos relatos, percebe-se que, mesmo existindo um policiamento em relação a não efetivar práticas tecnicistas, um dos seus princípios permanece em menor escala; a centralização do poder na figura do professor no que diz respeito à relação professor-aluno.

Profissional de Educação Física: Quais os princípios básicos para a sua formação?

A formação profissional, não só na área de Educação Física, envolve uma série de princípios que ao longo da formação, direcionam ações e auxiliam o profissional a discernir, através do conflito entre os conhecimentos técnicos e científicos, as competências que permeiam a sua prática pedagógica.

Grelha representativa – II



A formação de um profissional de Educação Física exige uma série de princípios básicos para tornar possível o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Dentro da análise dos conteúdos das respostas dos professores entrevistados, encontramos a necessidade dos profissionais terem uma visão ampla da realidade na qual se trabalha, e uma habilidade de comunicação bem desenvolvida, pois a trilogia: escola, professor e aluno, é interdependente. A presença desta interação positiva passa também pela cordialidade de comunicação que deve haver entre os intervenientes.

Além do domínio da comunicação, o embasamento teórico (conhecimento científico) e o domínio dos fundamentos da prática (conhecimento técnico) da disciplina que leciona, são valências fundamentais que inquietam os atores sociais e que conduzirá ao desenvolvimento consciente de sua prática pedagógica. Imana assim da leitura dos resultados a preocupação com uma pedagogia que vá à busca e acolha com atenção os valores educacionais. Como exemplo:

Gostar de ser professor, respeitar a profissão, estar sempre informado e atualizado.

Detalhes que contribua de alguma forma para a sua consciência crítica.

O compromisso com os alunos, o respeito como base do relacionamento e a ética profissional.

É curial do processo ensino-aprendizagem o conhecimento ser buscado e produzido de uma forma contínua pelo professor, tornando-o dinâmico.

Um outro aspecto que não pode ser enjeitado quanto à formação dos profissionais que trabalham na área da Educação Física, prende-se com a sua responsabilidade sobre a qualidade da sua prática pedagógica, das pontes que conseguem efetivamente estabelecer com as demais disciplinas curriculares. A este respeito, Bento (1998) salienta que a Educação Física, mediante à transmissão de vivências de eficácia na aquisição de técnicas desportivas, pode influenciar positivamente outros domínios escolares. Com este poder de intervenção positiva em outras disciplinas do contexto escolar que a Educação

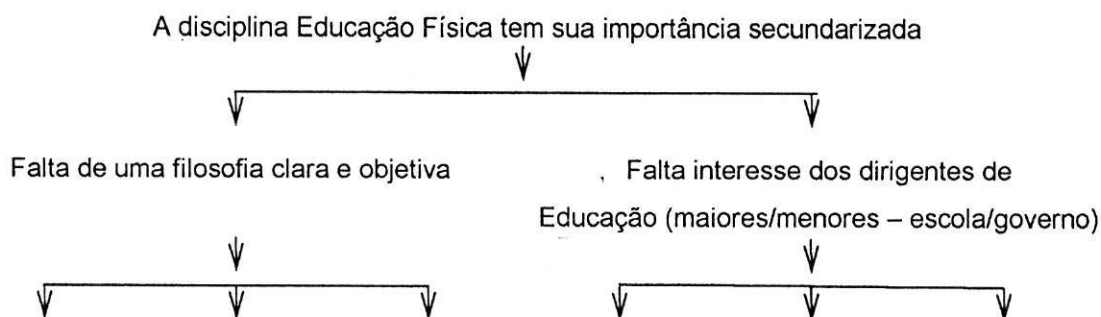
Física possui, e sendo o processo ensino-aprendizagem uma ação de aperfeiçoamento incessante, existe a exigência direta ao docente de ter um comprometimento total com seu compromisso pedagógico praticando-o de forma ética e coerente, sempre preparado para novos desafios.

O professor de Educação Física, como ser humano, deve ser preparado e ter a maturidade para suportar a carga de agressividade ou afetividade desmedida, com conotações positivas ou negativas, que sobre ele for projetada, revelando-se com conhecimento para compreender e, principalmente, funcionar como um suporte das transferências dos alunos, não se deixando abalar pelas constantes manifestações, mas assumindo-os como sendo um pólo de referências para os educandos. Particularmente, o profissional na área de Educação Física desenvolve a tarefa de agente cultural no âmbito da mais decisiva intimidade, pois atua no sentido de implantar no próprio movimento humano os ditames da cultura.

Prática pedagógica em Educação Física: Quais os maiores problemas?

A conscientização por parte do profissional de Educação Física em relação a sua prática pedagógica é uma tarefa difícil, pois o interesse das pessoas portadoras do poder de fomento à educação é secundarizado.

Grelha representativa - III





A prática pedagógica dos professores entrevistados é repleta de ausências. Uma das principais está ligada ao desprestígio e à desvalorização da importância da disciplina de Educação Física no contexto escolar. FREIRE (1992, p. 115) mostra este problema quando coloca:

Não é por acaso que a Educação Física não tem qualquer importância nas escolas (...) Os problemas de rejeição da Educação Física agravam-se quando ela puder mostrar que as pessoas vão à escola mas não aprendem (...) É um ensino que se dirige a crianças ideais e não a crianças reais. Esta Educação Física ensina muito pouco e seu público participante, aprende muito pouco. Quando consegue ensinar algo, o faz de forma seletiva, educando apenas para o gesto e gosto do esporte formal. O lugar da Educação Física na educação (apesar de limitado) pode ser pensado pelos progressistas e por todas aquelas pessoas que se interessam (direta e indiretamente) por processos educacionais que envolvam os conteúdos e as relações dinâmicas da Educação Física.

Analisando esta opinião, encontra-se o reflexo direto da falta de uma filosofia clara e objetiva, ou seja, da definição de um projeto político-pedagógico relativo à disciplina de Educação Física dentro da escola, bem

como das outras disciplinas curriculares. A gênese deste problema se radica numa generalizada falta de investimentos na área de educação por parte das entidades responsáveis, como por exemplo, a falta de recursos didáticos, estrutura física (sala de aulas, quadras, implementos, biblioteca, entre outras) e, principalmente, na capacitação dos profissionais.

Defrontando-se com as precárias condições que lhe são oferecidas para realizar sua prática pedagógica, surgem inevitavelmente os fenômenos de inação e acomodação por parte dos professores, levando-os a exercer uma prática pedagógica sem compromisso, seriedade e planejamento. A prática pedagógica é uma combinação de objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino que deverão ser realizados a partir de um planejamento dirigido à assimilação ativa por parte dos alunos.

Este fato é evidenciado e pluralizado através das falas dos professores:

Nas escolas públicas a falta de estrutura (material didático, local apropriado, entre outros) para a realização das aulas.

A falta de seriedade que a disciplina é encarada pela sociedade.

Formação das ações padronizadas no mundo esportivo, carência de orientações pedagógicas na literatura esportiva e sócio-educacionais.

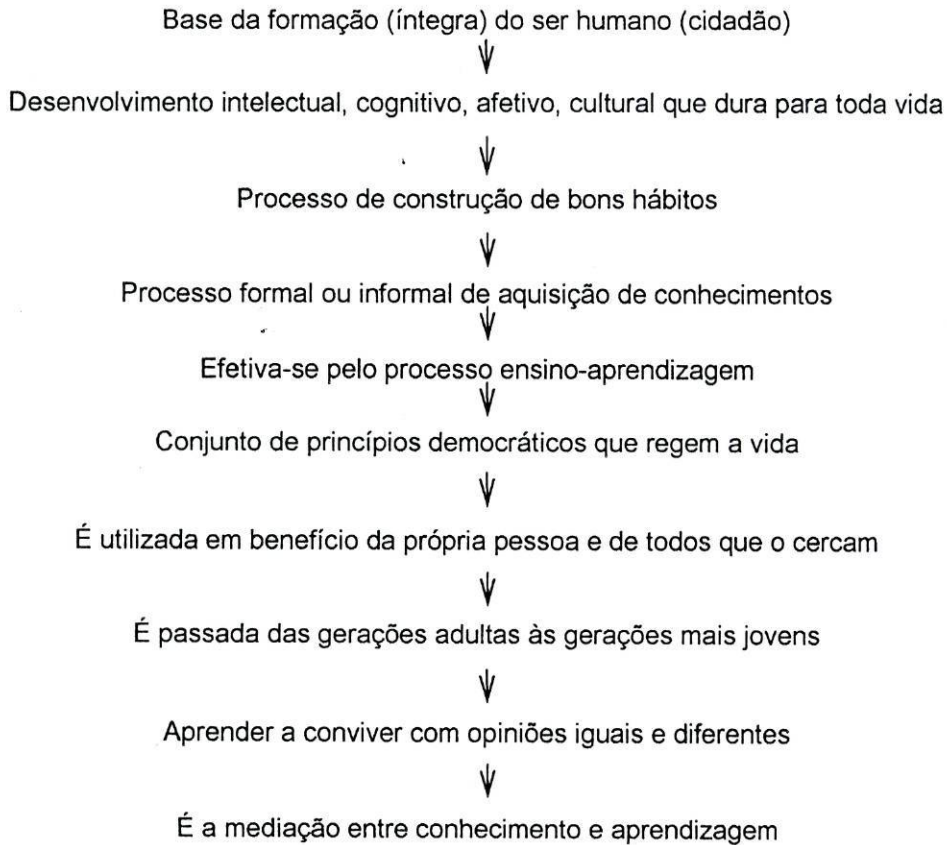
Acompanhando essa trajetória de uma prática pedagógica errônea, além de um profissional desacreditado, surge a falta de incentivo dos pais dos alunos, afastando a disciplina de Educação Física das outras disciplinas que formam o corpo curricular da escola, não existindo a interdisciplinaridade. Educação Física é parte ativa da educação no contexto escolar, é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não um algo casual e espontâneo.

Educação: O que é?

A escola é por excelência o *habitat* da sociedade que busca seu desenvolvimento mediante à atividade de ensino-aprendizagem, sistemática e intencional, encaminhada para aperfeiçoar o processo de socialização

espontânea. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica contextualizada no âmbito escolar, reside aí a necessidade do professor conhecer o que é Educação na sua amplitude.

Grelha representativa – IV



A Educação Física tem suas atividades voltadas para obtenção de concepções do corpo e movimento, busca também a relação em outras dimensões como cultural, social, política e afetiva, para a integração do sujeito como cidadão. Estas funções estão contextualizadas na educação geral do ser humano, logo, torna-se necessário conhecer o que o profissional de Educação Física entende por educação.

As diversas respostas apresentadas pelos atores sociais levam a um entendimento de educação como sendo o desenvolvimento intelectual, cognitivo, afetivo e cultural que o ser humano adquire durante toda a sua vida

sendo a base da formação íntegra para chegar-se ao cidadão. As respostas variaram de acordo com os múltiplos entendimentos dos agentes sociais:

É um segmento da sociedade, que procura oferecer de forma formal ou informal, conhecimentos, hábitos e procedimentos aos indivíduos.

É o processo onde culturas são transmitidas com o intuito de criar novas civilizações, baseadas nos antigos ideais.

É uma troca de experiências ou uma socialização de conhecimentos, com objetivos previamente definidos.

A educação é entendida como um processo formal ou informal que permite a aquisição de conhecimentos. O processo formal está relacionado diretamente às escolas ou a outras entidades de formação, onde as ações são previstas, sistematizadas e intencionais. Enquanto que o processo informal está diretamente ligado às influências exercidas pelo meio sócio-cultural no qual o indivíduo está envolvido, onde os objetivos não estão organizados e ainda estão livres de intenção. Ou seja, tudo o que se aprende se concretiza a partir das relações e das experiências trocadas com os outros indivíduos e com o ambiente do qual fazem parte.

Estes conhecimentos são transmitidos de geração a geração e são utilizados por cada um que os adquire em benefício próprio como também de toda a sua comunidade, isto fica claro nos relatos dos professores entrevistados. Ou seja, deve-se preparar as crianças para a vida social, desenvolvendo seus aspectos físicos, intelectuais e morais. Corroborando com esta idéia, encontramos DURKHEIM (1967, p. 41) afirma: a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Do que foi tratado, pode-se também entender a educação como um conjunto de princípios democráticos, cuja função seria a de reger a vida, oportunizando ao ser humano conhecimentos que o leva a viver em sociedade,

lidando com opiniões compatíveis ou conflitantes a sua linha de pensamento, permitindo assim surgir a mediação entre a aprendizagem e o saber. O homem possui características que o levam a ter necessidades que precisam ser satisfeitas e este fato leva-o a uma valorização e ao alcance de valores, mas não são estas necessidades que vão torná-lo indiferente às coisas, isto significa que ele não é um ser passivo. Pois reage perante a situação, intervém pessoalmente para aceitar, rejeitar ou transformar, ou seja, o homem se desenvolve enquanto ser que trabalha.

Portanto, o controle da educação é difícil, porém temos que conceber uma capaz de atender de forma concomitante ao interesse social e ao dos indivíduos. Toda sociedade necessita de uma identidade nacional, pois esta identidade dará o fulcro necessário da sucessão de gerações, conseqüentemente a continuidade da nação, a construção, manutenção e preservação do progresso e da cultura, todos estes aspectos são eminentemente de interesse social. O interesse individual emerge na necessidade da construção do homem através da sua inclusão afetiva e intelectual, a sua ascendência pelo trabalho que o leva a uma existência plena e a uma captação de conhecimento permanente. É fundamental para a educação que estes interesses irmanados constituam a alicerce de que o dinamismo social não será excludente, pois a grande diferença entre os homens está na sua educação.

Pelo simples fato do homem existir socialmente já está envolvido, independente da sua vontade, num processo educativo. E dependendo do meio no qual este processo aconteça, o homem pode tornar-se bom ou mal, útil ou inútil à sociedade.

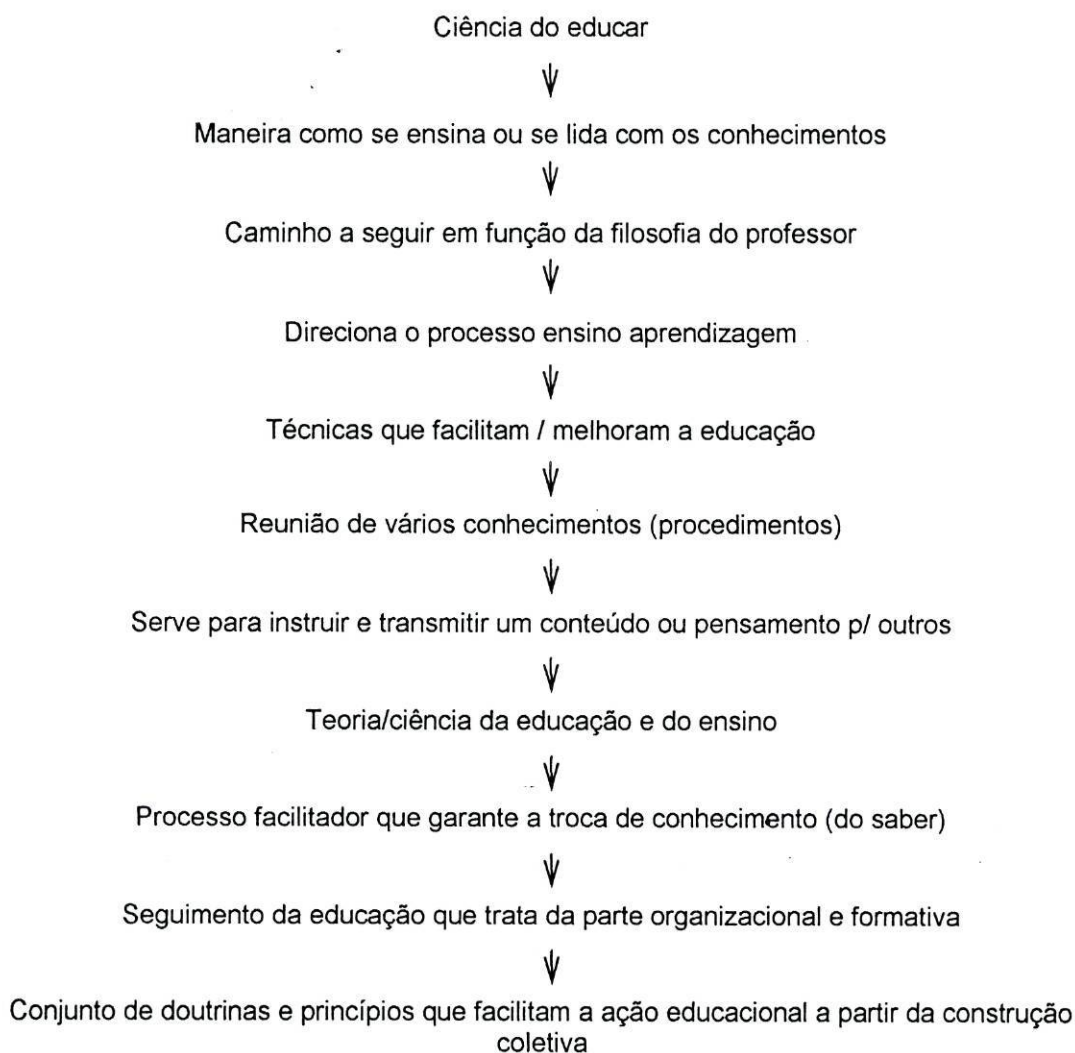
Concluindo temos que educação tem como objetivo central o ato de educar, sendo este ato a organização no indivíduo, dos conhecimentos apreendidos e que possam intervir em seu comportamento. A educação é o meio pelo qual o homem tem conhecimento dos princípios e normas de uma sociedade. Mesmo possuindo uma só finalidade que é a da formação do cidadão, o processo da educação é plural, contém vários conteúdos de ensino,

pois se possuísse apenas uma alternativa não seria educação e sim adestração.

A Pedagogia e o seu entendimento.

Procurou-se compreender, em que o não entendimento do conceito sobre a Pedagogia, comprometia a metodologia utilizada pelos professores em relação aos saberes da prática do atletismo no contexto escolar.

Grelha representativa – V



Partindo das palavras-chaves encontradas na grelha pode-se sublinhar uma evolução do conceito da Pedagogia, evolução esta apresentada por FARIA JUNIOR (1987, p. 4), da seguinte forma: condução da criança → arte de educar → ciência e técnica da educação → filosofia, ciência e técnica da educação → conjunto de conhecimentos sistemáticos sobre o fenómeno educativo.

Pode-se inferir que a Pedagogia também trata da educação intencional, fundamentada na experiência generalizada da sociedade onde se encontram acumuladas de muitas gerações, saberes, experiências, e modos de ação durante todo o seu perpasso histórico-social. A intencionalidade deste acumular é para propiciar às novas gerações a apropriação ativa desses saberes e modos de ação. Como é inerente ao homem a curiosidade sempre existirá e por conseguinte haverá maior produção de saberes.

Encontra-se nas falas dos entrevistados a Pedagogia como sendo uma reunião de conhecimentos (saberes), apropriando-se de técnicas que facilitam e direcionam o processo de ensino-aprendizagem, servindo ainda para instruir e transmitir um conteúdo ou pensamento, tornando-se uma forma de como se ensina ou se lida com os conhecimentos. Ainda dentro das falas dos atores sociais vamos encontrar a Pedagogia como sendo uma ciência da educação, que trata da organização e formação de um conjunto de doutrinas e princípios facilitadores da ação educacional, partindo de uma construção coletiva objetivando a melhoria da educação. Com esta intenção, extraiu-se das respostas dos agentes sociais as seguintes opiniões sobre pedagogia:

A maneira como se ensina, como se conduz a aprendizagem.

O conjunto de conhecimentos sistemáticos sobre o fenómeno educativo.

Procedimentos que são utilizados, para instruir ou transmitir um conteúdo ou pensamentos.

A Pedagogia enquanto ciência trata de problemas relacionados com a interação específica de indivíduos, em que uma pessoa influencia outras de

modo a melhorar a pessoa educada no seu desenvolvimento e a capacitá-la para compreender o mundo em que vive. Então, dentro do processo pedagógico manifestam-se atitudes e sistema de valores bem como mudanças comportamentais.

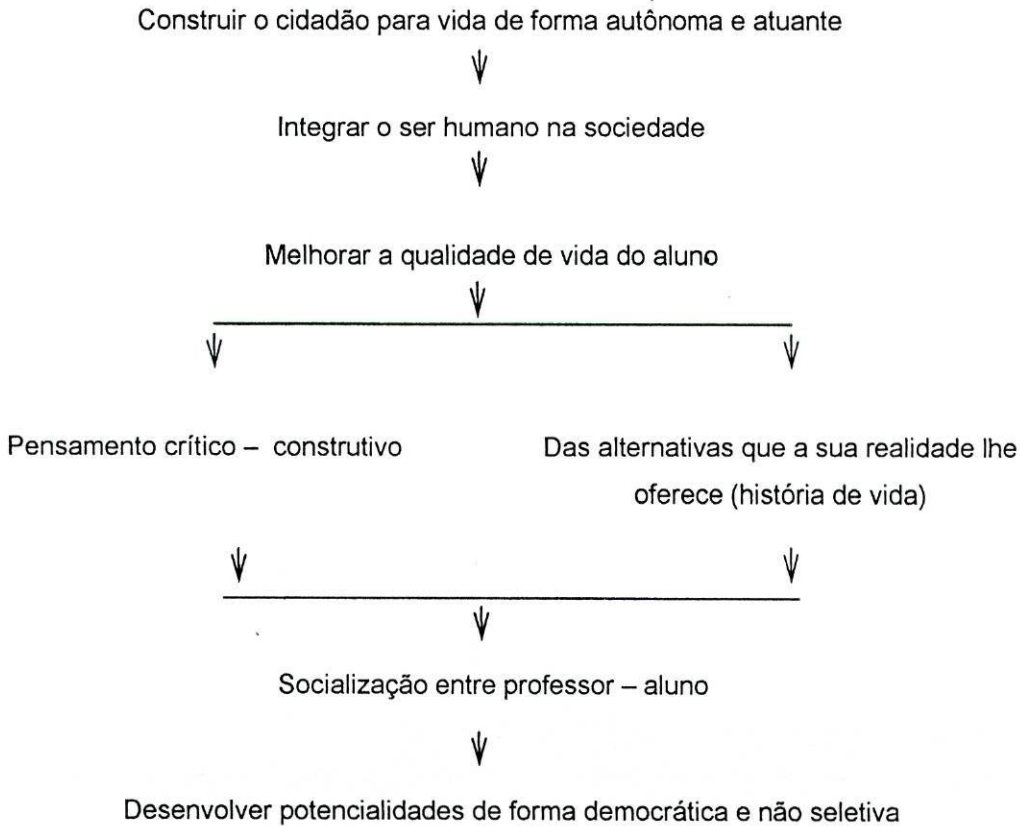
Em uma sociedade democrática o objetivo da prática pedagógica deve ser o de formar um indivíduo responsável, reflexivo, crítico e que possua a capacidade de interagir de forma solidária com o meio que o circunda. O professor como fomentador do processo de ensino-aprendizagem deve tratar do conhecimento pedagógico intencional com racionalidade. Este esforço de racionalização do ensino deságua em ganhos muito significativos e, em alguns casos, decisivos. É provável que no sacerdócio da docência caia-se em tentação, pelo caminho, de reduzir as dimensões da ação pedagógica, expurgando-a das dinâmicas difíceis de controlar objetivamente, e fazendo com que no processo educativo seja instaurada qualquer razão e limitando-o ao mínimo dos fatores aleatórios do cotidiano escolar, não conseguindo alcançar o objetivo de sua prática.

Podemos dizer que Pedagogia é o processo pelo qual os conhecimentos são transmitidos. Através dela elaboram-se os métodos e formas mais adequadas para a transmissão de determinados saberes. Estes possuem a característica de serem múltiplos, diferenciados e devem ser trabalhados de forma tal que o processo de ensino-aprendizagem se torne prazeroso, agradável e de fácil acesso aos educandos. Urge assim a necessidade do surgimento de Pedagogias diferentes que conduzam o ser humano ao saber.

A prática pedagógica e o seu papel social

A Educação Física como uma disciplina escolar, tem no seu interior a função de desenvolver com sua prática pedagógica, a formação do educando. Visualizando-o como um ser histórico-social. A intencionalidade da pergunta foi compreender o que os professores entendiam como propósito da sua função de educador.

Grelha representativa – VI



A partir da relação existente entre educação e pedagogia, surge a prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar. Esta por sua vez nos remete a uma interrogação de anos de expectativa, de Norte a Sul pergunta-se: Qual é o papel do educador hoje na sociedade em que vivemos?

Pode-se encontrar respostas múltiplas para a questão proposta, porém dentre elas, a que o professor deve ter em mente é o seu compromisso político, não o político partidário, mas como agente político capaz de formar opiniões, de tentar gerar mudanças na sociedade. Por outro lado, pode-se dizer que esta é uma daquelas questões para as quais não se deve apontar uma única resposta, visto que o educador é parte do processo educativo e que ambos não podem ser imutáveis. Logo, não se pode afirmar com exata precisão qual é o papel do educador. Pois a sociedade é plural e o homem, seja ele educador ou não, é um ser histórico. Portanto, o papel social de qualquer prática educativa fica sujeita a este fato, onde está a serviço da classe dominante ou dominada,

e que na medida do possível podem até se aproximar, mas nunca se igualar quanto aos métodos como são abordados os conteúdos.

De acordo com as idéias dos atores sociais esta prática deve promover uma socialização entre professor e o aluno contribuindo com a formação do cidadão para a vida. Permitindo que ele possa agir de modo autônomo e efetivo, integrando-o na sociedade, fazendo-o pensar de forma crítica e construtiva, partindo das alternativas que a sua realidade lhe oferece (história de vida), melhorando a sua qualidade de vida na medida em que desenvolve suas potencialidades de forma democrática e não-seletiva, ficando assim consolidada sua representatividade na sociedade.

A atividade docente deve despertar em seu conteúdo a visão crítica e consciente do cidadão. O educador ao passar seus conhecimentos deve buscar o sentido e o significado explícito da ação docente e se questionar sobre quais conteúdos abordados podem ajudar o educando na sociedade e na cultura em que vivemos?

O educador deve levar ao educando perguntas cujo caminho das respostas deve ser descoberto e refletido pelo mesmo no processo de aprendizagem, esse processo deve acontecer com a relação ensino-aprendizagem, existindo uma permuta recíproca entre educador e educando. Libertando-se de uma rotina comum, de paradigmas ortodoxos onde o mesmismo impera, os conhecimentos são absorvidos de forma análoga a não existir apropriação de conteúdo, oportunizando o surgimento de uma prática pedagógica de senso comum.

O educando atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe, uma vez que as significações penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações de uma forma natural, o homem não as elege. O professor pode dar a ordem necessária aos interesses da turma ou também tratar deles simultaneamente, porém deve estar atento, pois essas atividades apresentam uma significação social que nem sempre coincide com as expectativas dos alunos.

Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração o binômio didático formado por: professor-aluno, numa relação dinâmica. Pois sem professor não há aluno, sem aluno não é necessária a presença do professor, a unidade ensino-aprendizagem se concretiza na relação inerente de dois momentos, transmissão - assimilação dinâmica de conhecimentos e habilidades. Assim, obteve-se nas falas dos entrevistados:

Uma formação do homem cidadão, na qual o aluno através dos seus conhecimentos possa no futuro alcançar os seus objetivos.

Ajudá-los (os alunos) a crescer socialmente, valorizando a prática do esporte.

Refletir a realidade na qual estão inseridos, buscando meios para solucionar problemas comuns, entendendo as particularidades de cada um. Entender e ser um transformador do meio.

De uma forma geral o processo ensino-aprendizagem na Educação Física é tido como uma transmissão de conteúdos aos educandos, prática de exercícios, onde cabe ao professor não só exigir que seus alunos façam uma repetição de movimentos, mas permitir que o mesmo possa refletir acerca do que está fazendo e do quanto isto é significativo para a sua vida. Proporcionando a eles uma visão crítica dos acontecimentos, para que as mesmas possam construir através do diálogo seus próprios pontos de vista, e não simplesmente adestrá-los ao sistema que todos seguem sem intervenção. Este é o segredo da aprendizagem que consolida a memorização de ações motoras que priorizam contribuir com a realidade cotidiana, na qual o aluno está inserido.

A prática pedagógica da Educação Física na sua essência deve ser compreendida de ações coletivas onde a intervenção do educador é conjunta com a dos alunos, estimulando-os a apropriar-se de forma dinâmica e consciente dos conhecimentos, dos métodos mais corretos para o seu desenvolvimento. E esta apropriação alcançada através da magnitude do seu vigor cognitivo, como também do saber aplicá-los de forma independente e criativa. Desta forma o processo de ensino-aprendizagem passa a ser

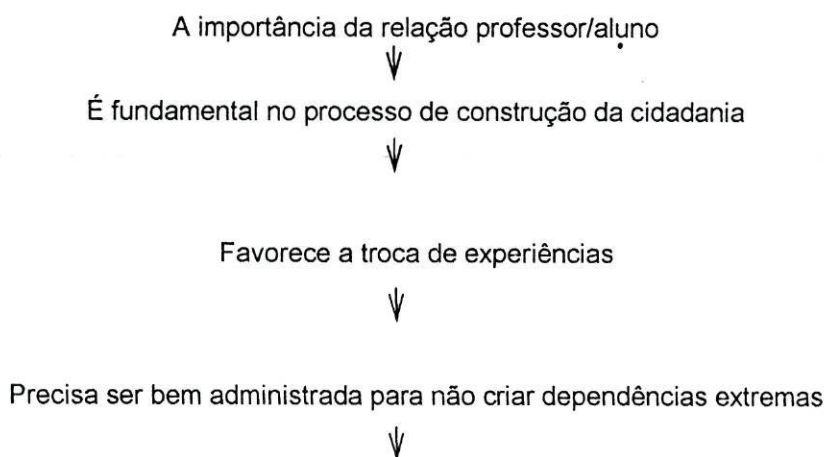
entendido como o conjunto de atividades organizadas coletivamente, onde professor e alunos visam alcançar determinados resultados, tendo como marco inicial o nível de conhecimento intelectual e motriz dos alunos.

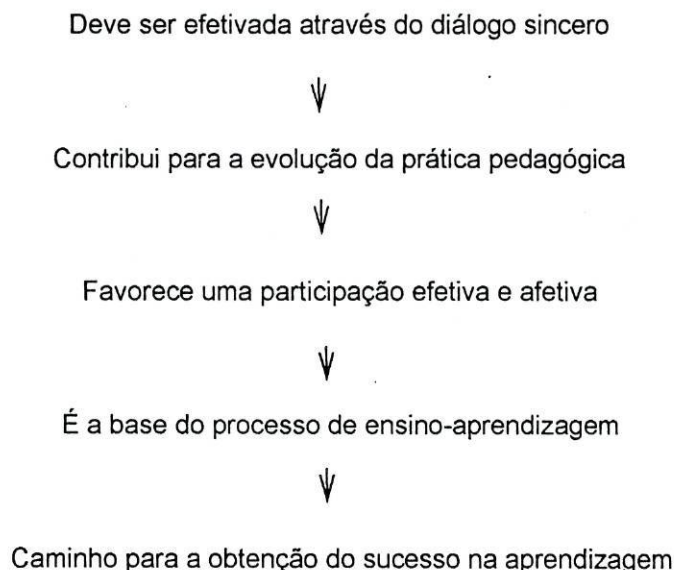
Partindo deste pressuposto, no desempenho da sua profissão, o professor de Educação Física deverá desenvolver uma prática pedagógica voltada para os princípios gerais da formação global dos seus alunos, minimizando procedimentos que trabalhem essencialmente o indivíduo como unidade e maximizando os que elevam a formação da personalidade como um todo, enfatizando os aspectos motores, afetivos e psicofísicos na sua complexidade.

Relação professor/aluno: Importante?!

A relação professor/aluno é sem sombra de dúvida, um dos meios de alcançar o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. A sociedade moderna é ávida de conhecimentos e a escola por excelência, torna-se o meio mais viável para o ser humano alcançar a sua meta. A relação professor/aluno representa os pilares centrais do desenvolvimento harmonioso, eficaz e consolidado do processo de ensino-aprendizagem.

Grelha representativa – VII





No processo de ensino-aprendizagem, independentemente da prática pedagógica que seja, existe de forma implícita a representatividade do seu papel social, nesse sentido surge a importância da relação professor-aluno. Esta relação constitui o caminho direto da construção e solidificação do processo de ensino-aprendizagem, porém é preciso existir uma interação entre docentes e discentes de forma afetiva, efetiva, alicerçada através de um diálogo sincero e aberto.

A ação educativa fica incompleta e é pouco eficaz, se não nascer e se desenvolver através de uma relação de cooperação entre professor e aluno, fundamentada na espontaneidade e confiança mútua, com colaboração leal e sincera.

Em relação a estas questões, FREIRE (1985, p. 76) de forma inexorável coloca que: "Nunca disse que o educador é igual ao educando. Ao contrário, sempre disse que a afirmação dessa igualdade é demagógica e falsa. O educador é diferente do educando. (...). A diferença se torna antagônica quando a autoridade do educador, diferente da liberdade do educando, se transforma em autoritarismo".

O processo de ensino-aprendizagem exige uma competência pedagógica, e esta é nada mais nada menos, do que a competência específica

da profissão de professor. Pois engloba a capacidade de alcançar o saber, de pesquisar e de agir criativamente. O desenvolvimento profissional e principalmente a relação de reciprocidade entre professor-aluno consolida-se sob a maestria do professor.

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Educação Física, este necessita de uma ação dialética para proporcionar um conjunto de conhecimentos suficientemente forte, a fim de consolidar a sua importância no contexto da formação integral do ser humano.

Encontra-se entre as diversas entrevistas algumas afirmando, ser o diálogo a gênese do entendimento, fator fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica do docente.

Encontra-se um reforço para este ponto de vista, quando ao reportar-se a BENTO (1987), em sua obra DESPORTO “Matéria” de Ensino, tem-se evidenciado que a dialética na condução pedagógica do ensino pelo professor e da atividade autônoma de aprendizagem dos alunos, são princípios básicos do processo de ensino-aprendizagem.

Nas falas abaixo relacionadas visualiza-se este entendimento,

Acreditamos no relacionamento professor/aluno de uma forma ética e amigável, que venha a evoluir dentro do processo de ensino-aprendizagem, para que o aluno e o professor troquem experiências vivenciadas no cotidiano, contribuindo assim, para a evolução da prática pedagógica.

Através da relação professor-aluno acontece o processo de ensino-aprendizagem.

O professor é um veículo direto na formação global do aluno, servindo como referencial na construção do seu caráter e essa relação deve ser livre de estigmas, discriminações e recoberta de sensibilidades e sentimentos, considerando o aluno como único em seu universo escolar.

A dialética é a arte do diálogo ou da discussão. Logo, ensinar exige saber escutar. A interação do processo acontece por ele possuir duas vias, professor-aluno e aluno-professor por este motivo surge o quão importante e necessário é o saber escutar, FREIRE (1996, p. 128) aponta: “O educador que

escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”. É óbvio que a palavra escutar aqui representa algo que vai muito mais além do que simplesmente a possibilidade auditiva do ser humano.

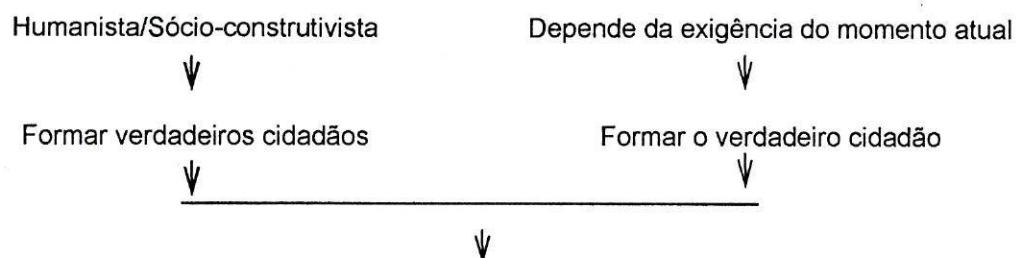
Os aspectos cognoscitivo e sócio-emocional são relevantes no processo da interação docente-discente, pois as tarefas indicadas aos alunos, formas de comunicação dos conteúdos, as relações pessoais entre professor e aluno e também as normas disciplinares fazem parte do contexto do ensino e são importantes para o desenvolvimento do trabalho docente.

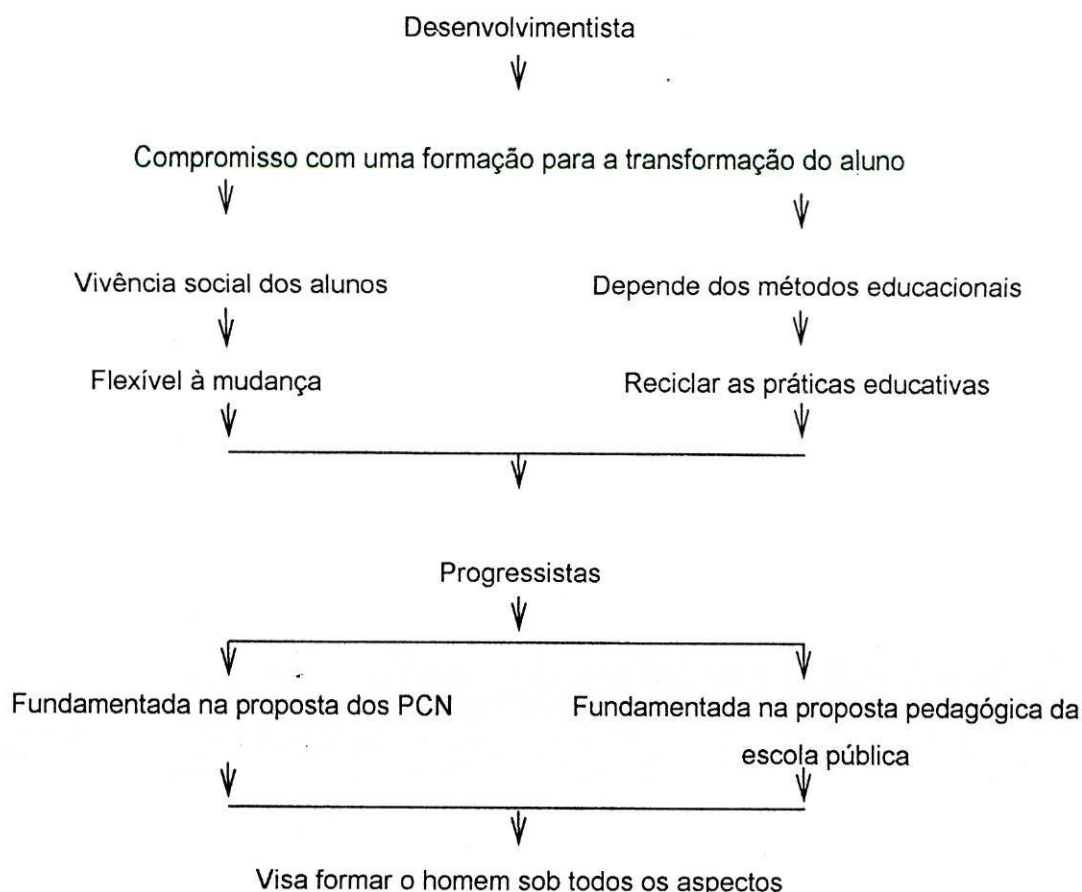
O professor não só transmite informações ou faz perguntas, mas ouve os alunos e através deste diálogo leal e verdadeiro nasce a autoridade profissional, moral e técnica. Logo, podemos exaltar que, sem um diálogo leal e verdadeiro entre docente e discente, o processo de ensino-aprendizagem ficará seriamente comprometido.

Concepções da Educação Física no contexto escolar

Os elementos norteadores de uma prática pedagógica são evidenciados e descritos com propriedade através dos conhecimentos, que o professor de Educação Física utiliza quando da formação de suas idéias sobre o objeto de estudo desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem. Esta necessidade nos remete para uma compreensão da política pedagógica estadual e diretamente a da escola que o mesmo leciona.

Grelha representativa – VIII





A Educação em seu aspecto amplo, quando concebida, deve atender a sociedade nos interesses de seus componentes: interesse individual como também ao interesse social (coletivo).

O atendimento de forma harmônica a esses interesses nos dará a continuidade da identidade da sociedade, no que se refere às substituições sem interrupção das gerações, existindo uma proteção na continuidade do sentimento de alcançar o desenvolvimento, consolidação da cultura e de sua preservação. E, entendendo Educação como sendo o processo das condições e modos pelos quais os sujeitos incorporam meios de se educar, a harmonia destes interesses, será a segurança de que a dinâmica social não será excludente.

Partindo deste pressuposto e entendendo a Educação Física como disciplina integrante do contexto da educação escolar, tem-se que suas diversas concepções, norteadoras do seu processo de ensino-aprendizagem,

devem apresentar em seus conteúdos meios que oportunizem aos educandos uma visão crítica, consciente de que o sentido e significado da ação docente, ou seja, dos conhecimentos abordados na prática pedagógica da Educação Física, podem ajudá-los a interagir com o meio incorporando-os como sujeito atuante da sociedade.

Observando-se estas questões é mister apresentar as falas:

A que visa a transformação do aluno, o seu desenvolvimento como cidadão, e a que procura equilibrar tudo isso ao conhecimento.

Menos tecnicista, voltada para a formação do cidadão crítico e da melhoria da qualidade de vida.

Aquela que valoriza o papel do educador físico como um agente de modificação e transformação do elemento de uma sociedade e que respeita seus princípios como pedagogo.

Evidentemente encontrou-se de forma plural a concepção pedagógica entendida como ideal (desenvolvimentista, humanista, crítico superadora, progressista, sociológica), para o desenvolvimento do processo de ensino da prática pedagógica da Educação Física. Os professores entrevistados verbalizaram que todas estão inseridas na política pedagógica das escolas, nas quais os entrevistados fazem parte do quadro de docentes.

Ressaltamos a concepção crítico-superadora como a mais citada, porém isto se deve ao fato dela ser adotada pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco como a norteadora das escolas públicas estaduais. Porém alguns professores utilizam dentro de uma visão mais ampla, a miscigenação de todas, e outros afirmaram a utilização da concepção de acordo com a exigência do momento atual, exigência esta que deve levar o seu educando ao *status* de cidadão. Esta observação é sinal de alerta, ela evidencia a falta de um projeto político-pedagógico dentro da escola ou por parte do profissional de ensino.

Nos tempos modernos, não se concebe no processo de ensino-aprendizagem de uma prática pedagógica de tão amplo alcance, como é, o da Educação Física, a inexistência de uma filosofia de trabalho definida. Toda a

ação humana é norteadas por intenções propositais ou não, logo as aulas de Educação Física deverão ser elaboradas de forma intencional e sistemática, atendendo uma perspectiva interativa, de totalidade, sendo configuradas de forma tal que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno de apreender a realidade, visualizar a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento não só o específico da Educação Física como também dos diversos aspectos existentes na realidade social.

É unânime entre os entrevistados, considerar o movimento humano nas suas múltiplas dimensões como o objeto de estudo da Educação Física. Sendo este conhecimento o alicerce de suas práticas pedagógicas e partindo do pressuposto de que a essência das concepções humanista, desenvolvimentista, progressista e crítico-superadora, é a de trabalhar a disciplina Educação Física escolar perspectivada na formação do cidadão tem-se na sua prática pedagógica um meio de oferecer às crianças e jovens oportunidades de vivenciar experiências, diversificadas de movimentos, dentro de suas reais necessidades e expectativas.

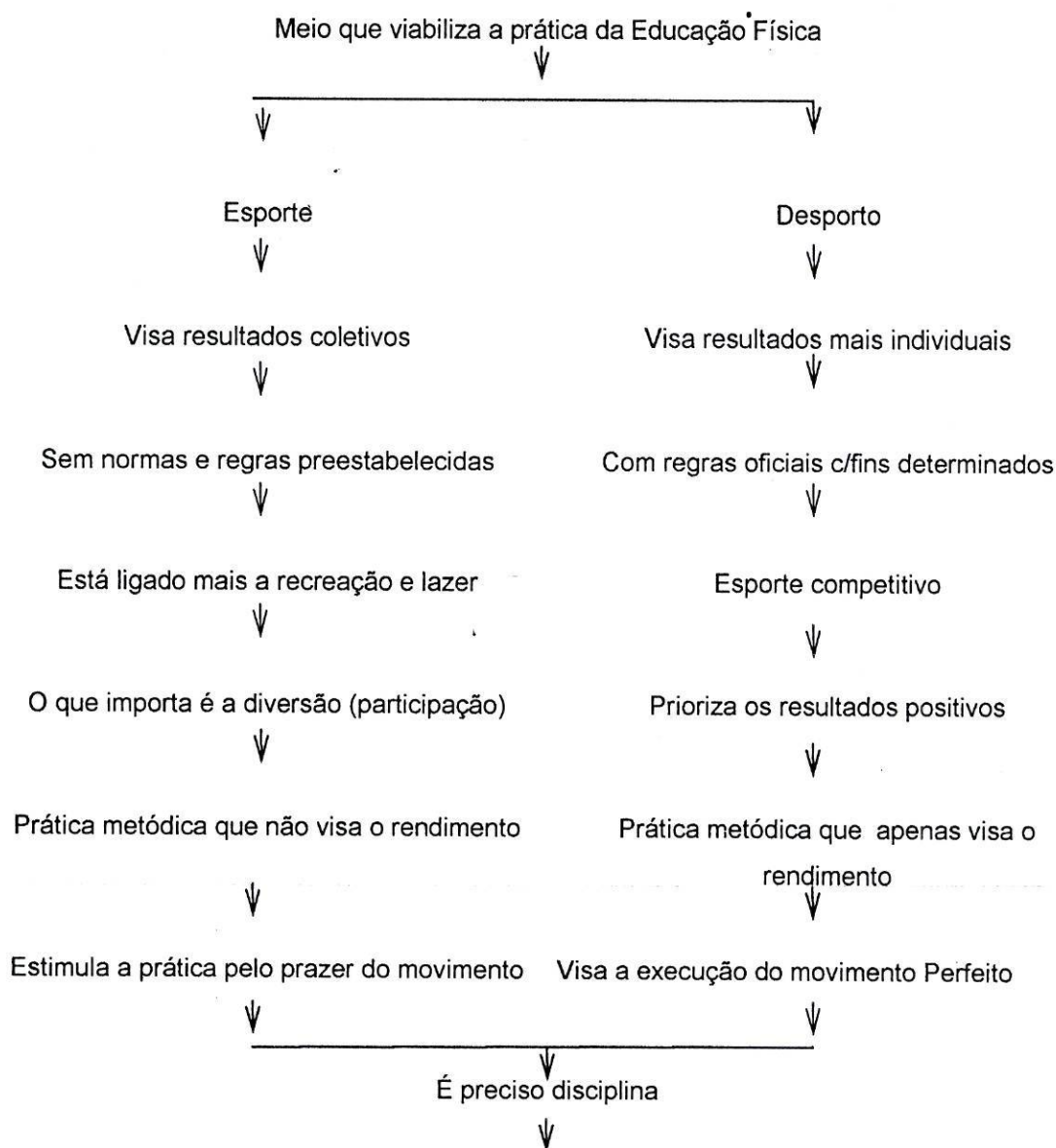
Dentro desta linha de pensamento de incentivar a convivência e cooperação pensamos a Educação Física como um campo capaz de comportar as diversidades dos saberes, racionalidades sobre perspectivas teóricas, a fim de atingir um totalitarismo sob a concepção de homem, que deve estar implícita nas aulas, buscando então afirmar a pluralidade e diversidade na formação do conhecimento através do comportamento.

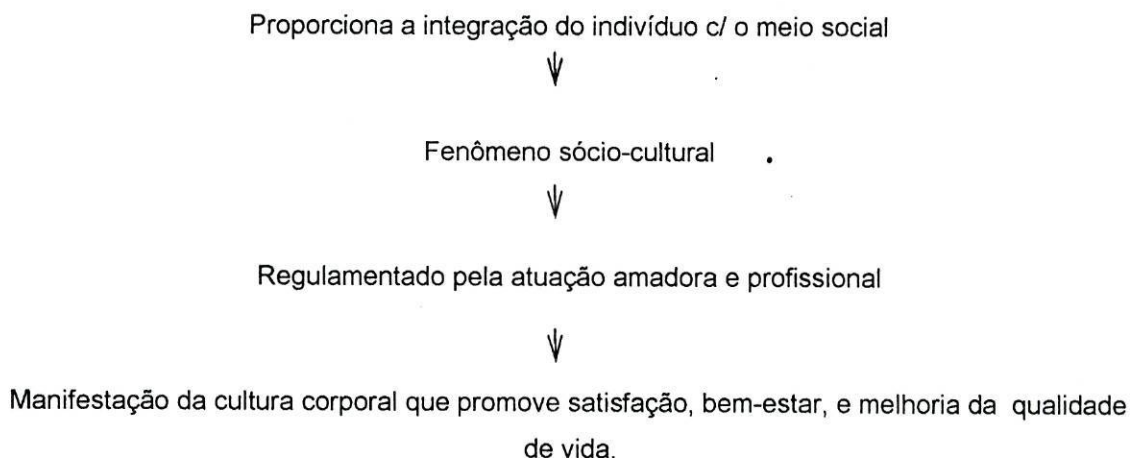
Podemos então concluir, em função da confrontação de opiniões, que um dos principais objetivos da Educação Física dentro do contexto escolar, independentemente da concepção pedagógica é o de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal (a atividades físicas e desportivas organizadas) colaborando com a edificação de uma forma própria de executá-las, oferecendo instrumentos para que sejam capazes de avaliá-las criticamente.

Desporto/esporte: Sinônimos?

O objeto de estudo da prática pedagógica da Educação Física de maior utilização no contexto escolar e fora dele é o desporto/esporte. Durante o perpasso do tempo, a sociedade elege seus valores como também, modifica-os de uma forma muito dinâmica. O desporto/esporte apresenta-se perante ela com um perfil multifacetado, que coincidentemente é característica da Educação.

Grelha representativa – IX





A Educação Física como qualquer outra disciplina do contexto escolar tem como objetivo principal transmitir um corpo de conhecimentos específicos. Entre os meios utilizados para levar a cabo esta tarefa encontra-se o desporto/esporte.

A intencionalidade da pergunta aos entrevistados era conhecer o seu entendimento sobre o desporto/esporte. Porém, na análise das respostas ficou retratada uma dicotomia do vocábulo desporto/esporte.

O esporte representa uma forma desportiva que visa resultados coletivos, sem normas e regras pré-estabelecidas mantendo uma relação estreita com a recreação e o lazer. O entretenimento acontece sobre uma participação ativa que não visa o rendimento e estimula a prática da atividade física pelo prazer de realizar movimento, exercitar-se.

A compreensão do desporto para estes atores é a de antagonismo ao esporte, uma vez que objetiva os resultados individuais (interesse, egocentrismo, valoração pessoal), com normas e regras oficiais claramente definidas, priorizando a execução do movimento perfeito, configurando-se em uma prática metódica olhando exclusivamente o rendimento máximo, é neste sentido que nossos atores sociais caracterizam o desporto como uma prática eminentemente competitiva.

Encontra-se ainda, de forma uníssona, que ambos são símbolos de uma sociedade como fenômenos sócio-culturais, regulamentados pelas atuações

amadora e profissional dos seus praticantes, veículos de satisfação, bem-estar e conseqüentemente de uma melhor qualidade de vida na perspectiva de exercitar-se.

Partindo desse pressuposto torna-se preeminente a análise das falas:

Formas inteligentes criadas pelo homem, para uni-los em torno da paz, da recreação e lazer, da saúde e do bem-estar da humanidade.

*Desporto – participação de poucos alunos ou elitização de um grupo.
Esporte – participação indiscriminada de todos os alunos, valorizando as regras e se necessário, modificando-as de acordo com as condições existentes.*

É toda manifestação de cultura corporal, com o objetivo de satisfação pessoal, que promova bem-estar e qualidade de vida.

Contrariamente às opiniões veiculadas pelos entrevistados, os principais estudiosos da Educação Física apontam para uma inexistência dicotômica dos vocábulos, desporto e esporte. Entre eles salientamos BENTO (1987), BELBENOIT (1974) e SEYBOLD (1980). Estes autores mostram o desporto e o esporte sem diferenças no contexto escolar, possuindo o mesmo objetivo que é o da formação global do homem através das práticas físicas, da exercitação motora.

A Educação Física, como qualquer outra disciplina escolar visa a educação do homem como um todo e através de seus meios procura melhorar: as capacidades corporais, as habilidades desportivo-motoras e, simultaneamente, a formação da consciência, do caráter e do comportamento. Partindo da premissa que a maioria dos jovens passam pelo ambiente escolar, este se torna o mais favorável para se trabalhar o desporto com esta perspectiva de globalidade onde implica que a Educação Física não se reduz simplesmente ao trabalho de reforço dos músculos e órgãos.

Na sociedade moderna, em função de seu perfil mecanicista, impera o não se exercitar por parte do ser humano no sentido motriz, do viver em habitações verticais, da individualidade sobre a coletividade, apesar de que

desde o final do século XX caracterizam-se de forma mais peculiar as idéias de mudanças nas suas diversas pedagogias.

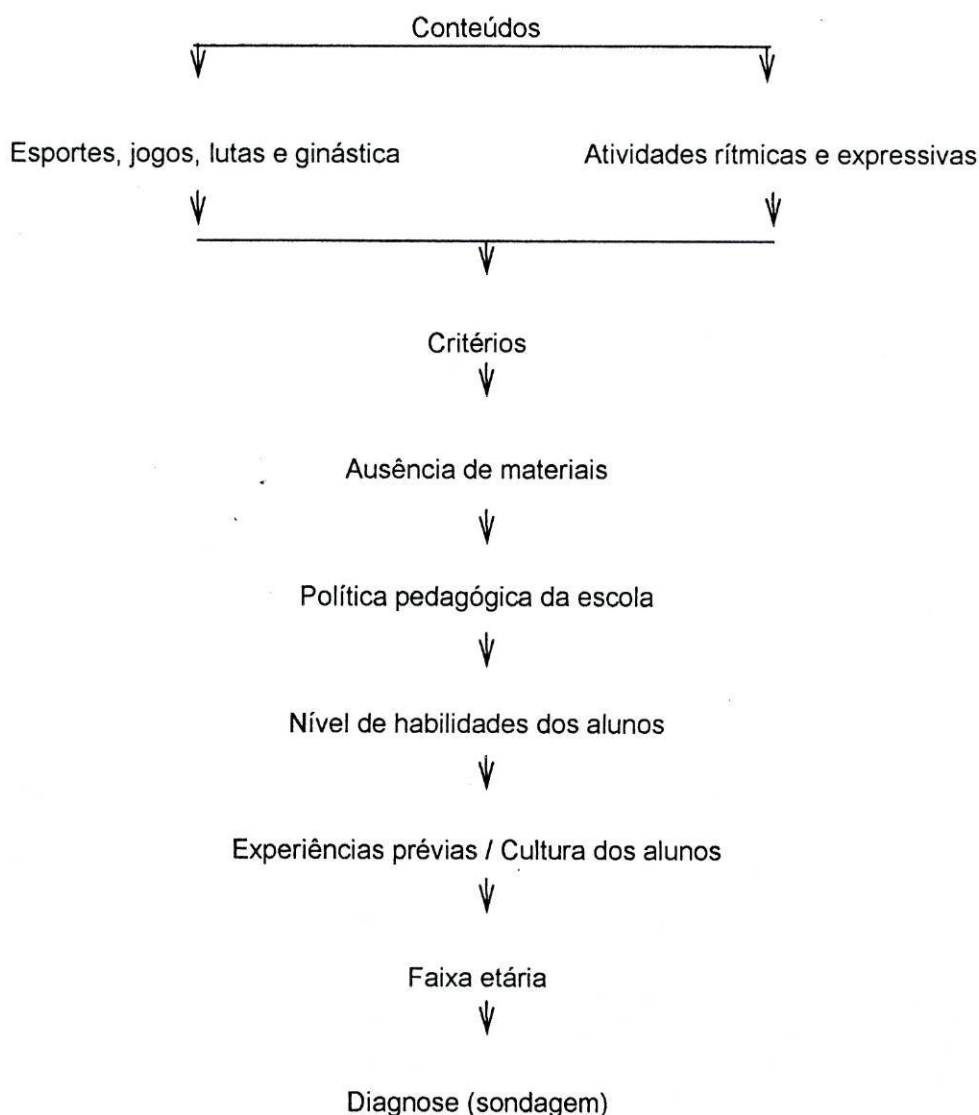
O homem, ser pensante e interventor da sociedade, vai a busca de conhecimentos construtores de uma vida mais ativa, favorecida por oportunizá-lo uma maior socialização, igualdade social no contexto da prática, participação interativa de todas as classes sociais onde: "O desporto talvez esteja mais próximo ao ideal de uma ordem social meritocrática do que qualquer outra esfera da vida social". Proporcionado bem estar e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida.

Os leigos da Educação Física colocam que o desporto/esporte é alienante, pura inocência. O desporto é educativo proporciona oportunidades de superar obstáculos, desafios, exigências. Trabalha o lidar corretamente com os outros, fomenta a procura de rendimento na competição, porém exercita, treina a não inspiração a vaidades, socializa crianças e jovens num modelo de pensamento e de vida que encontra satisfação na vitória e admiração pelo sucesso alheio. Pode-se dizer que o desporto/esporte não é alienante, mas o profissional que o trabalha fora das perspectivas permeadoras do seu cerne, utilizando-se de pedagogias ortodoxas, o faz ser.

Corpo e movimento são concomitantemente órgão e instrumento das ações e experiências do ser humano, nesta perspectiva o desporto/esporte é uma manifestação da cultura corporal e a Educação Física como disciplina escolar constitui-se no meio indispensável e mais relevante da construção do processo de ensino-aprendizagem desportivo-cultural.

Conteúdos das aulas de Educação Física e critérios de escolha

O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem é permeado por seus conteúdos de ensino. Estes por sua vez, apresentam-se como meios para o desenvolvimento das aulas de Educação Física de uma forma fluida e pedagógica de acordo com os critérios de escolha estabelecidos no planejamento, que vai ao encontro da política pedagógica que circunscreve a escola.

Grelha representativa – X

O desenvolvimento de uma disciplina no contexto escolar de forma útil, educativa e prazerosa, deve-se aos conteúdos que permeiam seu planejamento. A Educação Física, na sua área de conhecimento, é possuidora de um riquíssimo volume de conteúdos que lhe apóiam como meios no objetivo de torná-la legítima.

As falas dos professores entrevistados apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física como pilares de sustentação da

escolha de seus conteúdos. Neles estão sublinhadas as idéias do homem, ser total.

Isto posto, apresentam-se algumas das falas:

Eu adorei os conteúdos da cultura corporal, coletivo de autores, que são: jogos, esportes, ginástica, lutas e danças, e ainda democraticamente meus alunos escolheram temas transversais.

As experiências anteriores dos alunos, os objetivos de expectativas dos alunos e recursos materiais disponíveis.

Realidade da escola e dos alunos, necessidades dos alunos e utilização dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Durante todo o percurso do ensino fundamental, (1ª a 8ª séries), os conteúdos de aulas trabalhados pelos professores entrevistados, puderam ser divididos em dois blocos: o primeiro composto por esportes, jogos, lutas e ginástica; e o segundo por atividades rítmicas e expressivas. Este fato deve-se à influência exercida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física como norteadores dos trabalhos realizados nas escolas da rede estadual de ensino.

A organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade, para que isso ocorra devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino.

Na opinião dos entrevistados se tem a imagem da prática pedagógica do desporto/esporte (símbolo representativo de uma das mais importantes conquistas culturais da humanidade e resultante da atividade criadora do homem) como sendo, o meio mais utilizado na Educação Física escolar. Comprovando-se desse modo a importância de sua aplicabilidade na escola.

É relevante, ao utilizar-se do conteúdo desporto/esporte, o professor construir uma relação entre o aprender escolar (aulas) com a vida de movimento dos alunos (cotidiano), não simplesmente olhar o desporto/esporte como exclusividade do alto rendimento motor. Como também considerar que seus movimentos são conhecimentos necessários à apreensão do

desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais como também a explicitação da significação de seus símbolos.

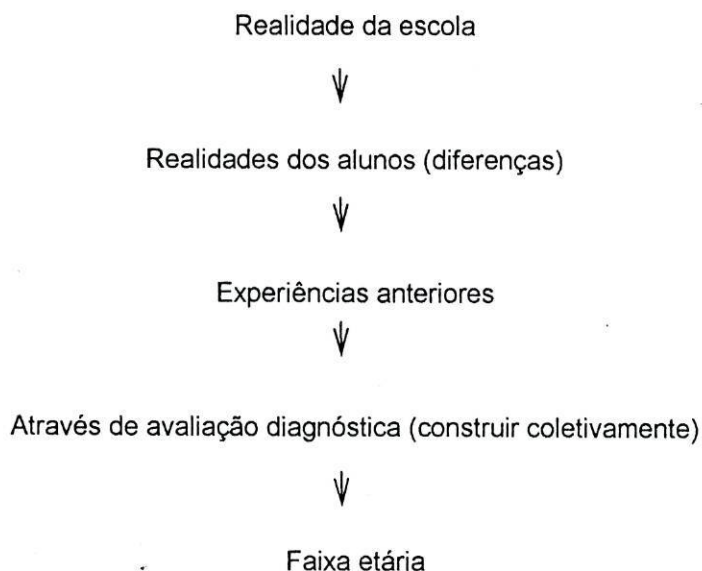
A Educação Física na atualidade é um fato histórico-social que nas últimas décadas desenvolveu-se e alterou-se. Este processo histórico é provocado por formadores de opiniões (profissionais qualificados), estudiosos, que descortinaram a Educação Física não só à luz da educação do físico, mas também como aquela que contempla um conteúdo socializador de forma geral, onde as interações são conscientes e socialmente regulamentadas. Os educandos têm seu processo de desenvolvimento qualificado por apropriar-se de modo particular das culturas de uma sociedade, dando continuidade ao seu desenvolvimento, tornando-se pessoas independentes e responsáveis.

O pensar de forma inteligente por parte do profissional, a Educação Física, é de fato reconsiderar sua prática pedagógica na pluralidade de seu campo de atuação, através dos quais ela alcança a sociedade. O professor integrante do contexto escolar, quando da elaboração dos conteúdos (conhecimentos, atividades), deve possuir a luz na qual suas ações são reflexivas, capazes de olhar a si própria durante seu desenvolvimento, nesta perspectiva a Educação Física, é desenvolvida no contexto escolar como, disciplina útil, formadora de culturas que serão responsáveis por mudanças de hábitos considerados necessários à formação global dos educandos, e transmitidos de gerações para gerações consolidando sua legitimidade no processo educacional.

Objetivos das aulas: como são elaborados?

Objetivo é algo elaborado com a intencionalidade de ser alcançado no processo educacional. A Educação Física enquanto área de conhecimento, apresenta um vasto campo de estudo, onde os objetivos pertinentes a esta prática pedagógica, são múltiplos.

Grelha representativa – XI



Determinar objetivos implica definir prioridades, decidir sobre o que é e o que não é válido para o processo de ensino-aprendizagem, com a intenção do mesmo fluir de forma natural e eficaz, alcançando suas metas desejadas.

Os objetivos representam o ponto de partida, premissas gerais do processo de ensino-aprendizagem, são classificados como gerais e específicos, possuindo diversas diretrizes que norteiam a prática pedagógica dos docentes. Entre estas, encontram-se algumas que favorecem o processo de ensino da Educação Física ocupar um lugar importante na formação do homem como personalidade, por exemplo: o professor ter a escola como uma instituição democratizadora da sociedade, garantindo aos educandos, sem nenhum processo excludente e/ou discriminador, através dos meios da Educação Física, a cultura corporal desportiva, assegurando ao coletivo o máximo de desenvolvimento das suas potencialidades, auxiliando-os na superação de limites e oportunizando a construção de uma capacidade crítica e criativa de seus alunos.

De acordo com a realidade da escola e dos alunos, os atores sociais estabelecem os objetivos de suas práticas pedagógicas. Observam-se também, nesta construção, a faixa etária e as experiências anteriores,

visualizadas através de uma avaliação diagnóstica, objetivando alcançar as metas de forma coletiva, mas não deixando de levar em consideração a política pedagógica da escola atrelada aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física. Deste modo, manifesta-se a necessidade de elaborá-los previamente, como enunciam em suas falas, os professores:

De acordo com a realidade do colégio e do contexto da comunidade.

Através da faixa etária e pelo conteúdo programado, conforme o conhecimento, a habilidade e as atitudes dos alunos.

Respeitando os objetivos da escola; respeitando a diversidade dos alunos e suas diferenças culturais.

Ao se reportar à questão do objetivo, tem-se primeiramente uma idéia de algo que ainda não foi alcançado, mas que se deseja alcançar num futuro próximo (ao término de uma aula), ou distante (ao término de uma unidade de ensino).

Cabe ressaltar que estes objetivos encerram idéias de valores que, no caso da Educação Física, terão os valores da ação de sua prática pedagógica nas necessidades humanas e nas prioridades ditadas pela situação em que o processo acontece, porém se deve ressaltar e atentar para o que diz, FARIA JÚNIOR (1987, p. 58-59) sobre a escolha dos objetivos do ensino da Educação Física, onde ele alerta que os mesmos podem ser tendenciosos pelo próprio sistema pessoal de valores do professor.

Os recursos da didática como técnica de ensino serão responsáveis pela redução da tendenciosidade, pois o professor possui condições de utilizar métodos eficientes que o conduzirão a um conjunto de procedimentos didáticos com a intenção de realizar a seleção dos objetivos do seu processo de ensino. Estes procedimentos podem ser exemplificados como: considerar os níveis de maturação, de experiência e de motivação dos alunos, os recursos materiais e físicos da escola, como também a determinação das atividades que serão desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos.

A disciplina de Educação Física apresenta uma riquíssima coleção de meios para o professor usar como procedimentos de suas aulas, mas deverá levar em consideração, principalmente, quando da elaboração de seus objetivos que ela é uma disciplina do contexto geral da educação, logo sua prática pedagógica não é somente uma exigência da vida em sociedade, mas também um processo de acesso para os educandos de conhecimentos e experiências culturais que irão torná-los aptos a atuarem no meio social.

Procedimentos didáticos: quais e porque são utilizados nas aulas de Educação Física.

A importância de conhecer os procedimentos didáticos utilizados nas aulas ministradas pelos atores sociais é a de identificar a qualidade da sua prática pedagógica. Visualiza-se na grelha representativa a utilização de comportamentos controladores de ações relativas ao ensino, bastante plural.

Hoje, diante da rapidez com que os conhecimentos são gerados, surge à necessidade da utilização de recursos pedagógicos modernos e conseqüentemente da utilização de procedimentos didáticos diversificados, objetivando a criatividade e a versatilidade na transmissão e na apropriação do conhecimento.

Grelha representativa – XII



A análise dos comportamentos controladores de execução dos múltiplos programas existentes, relativo ao ensino, apontados pelos entrevistados apresentam indicadores de uma disciplina prática com fundamentação teórica.

A aula prática, propriamente dita, sempre foi imperativa no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da Educação Física, fenômeno este gerado sobre os conhecimentos ortodoxos de algumas concepções pedagógicas existentes no século passado.

Hoje, pode-se dizer que a prática pedagógica da Educação Física é fundamentada no porquê ensinar, para que ensinar e como ensinar. Situações fortalecedoras do comportamento reflexivo, via dupla no processo de comunicação, estreitamento da relação professor-aluno tão importante para a construção e consolidação da educação dos discentes.

Ao utilizar seus procedimentos didáticos, os professores apresentam preocupações em associar os conhecimentos do contexto escolar com os que acontecem fora dele, muitas das vezes extrapolando-os. Esta é uma necessidade imposta pela sociedade atual, devido à multiplicidade de saberes, cabe ao docente ter a clareza de que ensinar é criar a possibilidade de se construir saberes. Encontra-se em algumas falas alguns procedimentos utilizados:

Utilizo aulas práticas e expositivas.

Procuro visitar instalações diversas e trabalhar o conhecimento de como se constrói.

Realizo bastantes seminários, dinâmicas de grupos e excussões acadêmicas.

Pode-se observar em pequena proporção, alternativas de procedimentos que apresentam valores motivacionais elevados, pois oferecem variedade de ambientes para a realização da prática pedagógica, e o princípio da variedade do treino desportivo deve ser aplicado às aulas de Educação Física com o objetivo de motivar os alunos, como é o caso de visitas a instalações desportivas fora do contexto da escola de origem e também da visita de

palestrantes trazendo conhecimentos, se não novos pelo menos com outra forma de apresentação, sobre educação de uma forma geral. Em percentual menor aparecem: seminário, dinâmica de grupo e debates.

Pode-se creditar essa realidade a diversos fatos, por exemplo: o professor não possuir condições adequadas para seus desenvolvimentos, acomodação por parte do profissional e até mesmo por falta de reciclagem desconhecer técnicas novas para o desenvolvimento da sua prática pedagógica.

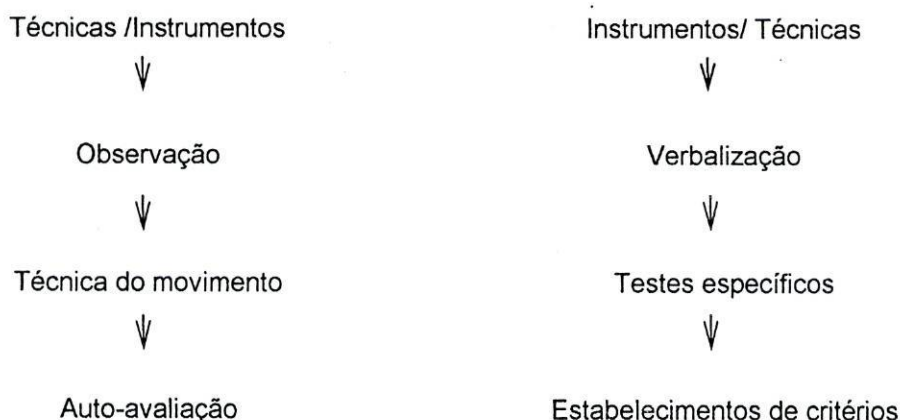
A incidência positiva no procedimento de utilização de aulas práticas e teóricas mostra a existência de uma relação muito estreita entre elas, retratando deste modo uma situação emergente da práxis pedagógica. O entendimento e desenvolvimento da práxis não são tarefas fáceis para o professor, e qualquer tentativa está sujeita a deixar algumas lacunas devido a sua complexidade.

No pragmatismo a teoria existe para legitimar a especificidade utilitária da prática, enquanto que na práxis a teoria surge da prática, existindo uma relação recíproca de colaboração. Esta colaboração sucede-se de duas formas distintas: numa a teoria emerge da prática existente, real, para efetuar mudanças nesta mesma prática; na outra a teoria vem primeiro que a prática, como se quisesse detectar o futuro. Evidencia-se em ambas que a teoria não representa a prática em si, e sim um indicador preciso dos resultados almejados da prática pedagógica.

A disciplina Educação Física na escola: como os professores avaliam os sucessos e insucessos de seus alunos?

A sociedade no seu cotidiano é exigente, analista e, acima de qualquer coisa, seletiva. Pode-se dizer que todo este processo, inerente às características da sociedade moderna, conduz a prática pedagógica da Educação Física à reflexões contínuas sobre seus valores.

Grelha representativa – XIII



Todo processo de ensino-aprendizagem requer do docente uma observação da evolução deste processo, a avaliação é o instrumento que oportuniza conhecermos esta situação, porém ela não deve ser um fim em si mesmo, e sim um meio de se observar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. São várias as técnicas, instrumentos e recursos que são utilizados de acordo com as modalidades de avaliação para visualizar a evolução dos alunos. Pode-se observar na análise de conteúdo das respostas dos atores sociais, a utilização de diversas técnicas e instrumentos na avaliação de sua disciplina na escola, estas puderam ser classificadas e agrupadas segundo KISS (1987, p. 15), em: técnicas de observação, testagem, entrevista; usando os instrumentos e recursos de anotações, fichas e testes objetivos.

O educador ao avaliar, não deve se limitar na ação de simplesmente comparar o objetivo com o resultado. Ele deve na verdade, considerar todas as possibilidades, todo o processo de tentativa que foi utilizado para que um resultado fosse alcançado. Ou seja, na sua análise devem ser priorizados os meios de se atingir os resultados, sejam eles de sucessos ou insucessos, e não somente o fim de atingi-los.

Independente da técnica e dos critérios que o professor estabeleça ao avaliar suas aulas cabe ressaltar que analisar e avaliar com regularidade são

peças fundamentais para qualificar o processo de ensino, e não se pode dizer que esta técnica é melhor do que aquela outra, pois cabe ao docente avaliar de acordo com os processos metodológicos que mais se adequam aos seus princípios e a sua realidade. Nas várias falas dos professores entrevistados, pudemos descortinar os diversos instrumentos, técnicas e métodos:

Através de conversas, revendo e avaliando alguns planejamentos, em encontros e reuniões em que somos convidados a participar.

São estabelecidos critérios (baseados na proposta pedagógica) e a partir destes, observa-se quanto o aluno se aproximou ou se distanciou dos mesmos.

A minha avaliação é contínua e processual, sendo o aluno o objeto de estudo, utilizo as discussões, a observação, provas teóricas, relatórios de aula dos alunos, debates, entrevistas e auto-avaliação.

É permitido ao professor experimentar, e torna-se necessário que ele o faça quantas vezes lhe for possível, pois o mesmo não deve se deter a uma rotina, a qual mais o automatiza do que o humaniza. Cabe a ele encontrar espaços de leituras e reflexões, acerca das suas aulas, que podem e devem ser modificados durante o processo. Pois não se deve somente esperar mudanças de comportamentos e posturas por parte dos alunos, o professor também precisa se permitir mudar, quando perceber que suas ações não estão coerentes.

Portanto, o professor deve continuamente se esforçar para atualizar-se, pois com criatividade irá esclarecer, e/ou, na medida do possível como solucionar os problemas reais do ensino. É uma tarefa difícil, complexa, porém o docente deve tentar, ao menos na sua escola.

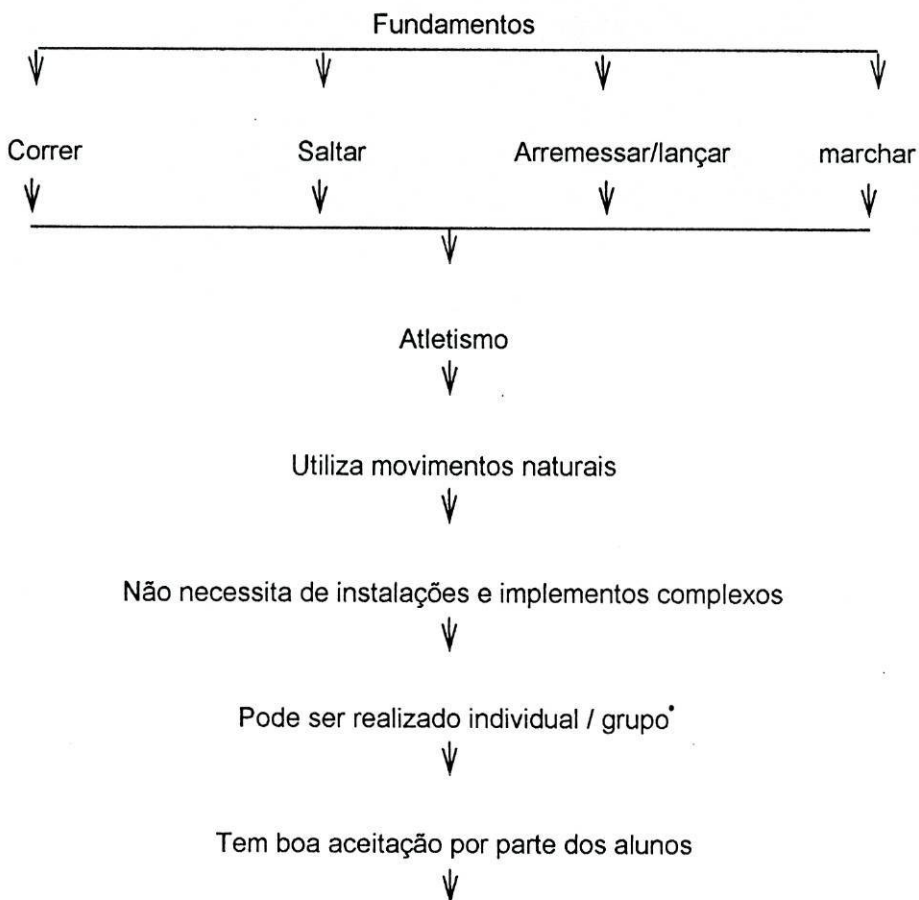
Vale ressaltar que a avaliação no caso dos entrevistados deveria estar de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais norteiam as ações dentro das escolas públicas estaduais. Estes parâmetros apontam para uma avaliação na prática pedagógica em Educação Física, não somente olhando o aspecto motor do educando, mas com fundamentos capazes de realizar uma avaliação enfocando o homem como um ser biopsicossocial. Uma avaliação na qual se pretende considerar as diferenças,

motivações e possibilidades individuais, ou seja, é necessário que se avalie o aluno nas suas múltiplas dimensões.

Fundamentos do atletismo: justificativas para sua aplicação nas aulas

A pluralidade encontrada nos conteúdos do desporto/esporte, um dos meios bastante evidenciados na Educação Física do contexto escolar e fora dele, leva à compreensão e utilização das várias funções básicas do homem (correr, saltar e arremessar/lançar). Estas por sua vez são consideradas por parte dos profissionais de Educação Física, como fundamentos do atletismo. Existe uma similitude entre as funções básicas do homem e os fundamentos do atletismo (forma livre do movimento, porém codificada).

Grelha representativa – XIV



Serve de base para as demais modalidades desportivas



Faz parte da própria história do homem

No universo de quarenta e três professores entrevistados, obteve-se como utilizando os fundamentos do atletismo para suas aulas de Educação Física a resposta afirmativa de trinta e seis (83,7% da amostra), enquanto que sete (16,3% da amostra) responderam que não se utilizavam deles, apresentando uma frequência de utilização das corridas em maior número vindo a seguir os saltos, arremessos/lançamentos, a marcha e uma minoria coloca os exercícios de aspecto geral da coordenação como sendo fundamentos do atletismo. Este quantitativo de respostas afirmativas, na sua essência mostra que a utilização dos fundamentos do atletismo nas aulas de Educação Física é uma realidade, uma vez que o atletismo se fundamenta nos movimentos naturais do homem, tornando assim a necessidade de instalações e implementos complexos, irrelevantes.

Os atores sociais apontam ainda que no desenvolvimento da prática pedagógica torna-se possível trabalhar-se de forma individualizada e coletiva, o que vai ao encontro de que as aulas de Educação Física são veículos de fomento à coletividade, é uma prática social. A boa aceitação por parte dos alunos em virtude da pluralidade de seus conteúdos oportuniza aos professores apropriar-se de seus fundamentos trabalhando-os como base para outras modalidades esportivas, o correr, saltar, arremessar/lançar são meios excelentes para a elevação da condição física e melhoria da coordenação, colabora para uma melhora na atenção e concentração, disciplina, autonomia, auto-estima, iniciativa, socialização, percepção espacial, equilíbrio. De um modo geral melhora o acervo motor e atua nos aspectos psicossociais. Partindo deste pressuposto, é comum verbalizar: “utilizo em minhas aulas os fundamentos do atletismo”. Isto é visualizado quando ao adentrar nas respostas dos agentes sociais, surge:

Sim. Corrida, saltos, exercícios físicos, lançamentos, arremessos, etc. Os seus fundamentos servem de base para qualquer outro esporte e possui os movimentos básicos para o trabalho de Educação Física.

Sim. Meu trabalho é voltado para o desporto coletivo, aonde são contemplados os movimentos naturais como o correr, saltar, lançar, etc., sem utilizar as técnicas que são específicas do atletismo.

Sim. Corridas, arremessos e saltos. As provas do esporte atletismo têm em si um grande conteúdo da vida natural do homem, assim acho importante o uso do atletismo para o ganho da riqueza motriz e personalidade dos indivíduos.

A escola não tem como objetivo a formação de atletas, ela precisa ser um instrumento para formar pessoas capazes de interferir na sociedade em busca de um bem comum para isso deve despertar no indivíduo criatividade, participação, motivação, socialização através de vivências de movimentos em atividades lúdicas, ela deve trabalhar com a forma macro do conteúdo até porque não há tempo disponível na escola para o aperfeiçoamento, e a utilização dos movimentos do atletismo facilitam bastante o atendimento do princípio básico do processo ensino-aprendizagem, partir sempre do mais simples para o mais complexo, facilita também o processo, pois se parte do conhecido para alcançar o desconhecido, esta situação torna a utilização dos fundamentos do atletismo como elementos exógenos competentes para a elevação da motivação.

Os professores de forma peculiar creditam o atletismo como parte da história do homem. Em resumo, tem-se que a utilização dos fundamentos do atletismo não representa uma panacéia para as aulas de Educação Física até mesmo porque eles não representam um fim e sim um meio para a Educação Física, mas contribui na construção de diversas possibilidades de vivências, para formar indivíduos integrados, participativos, críticos, e reflexivos, numa perspectiva sócio cultural.

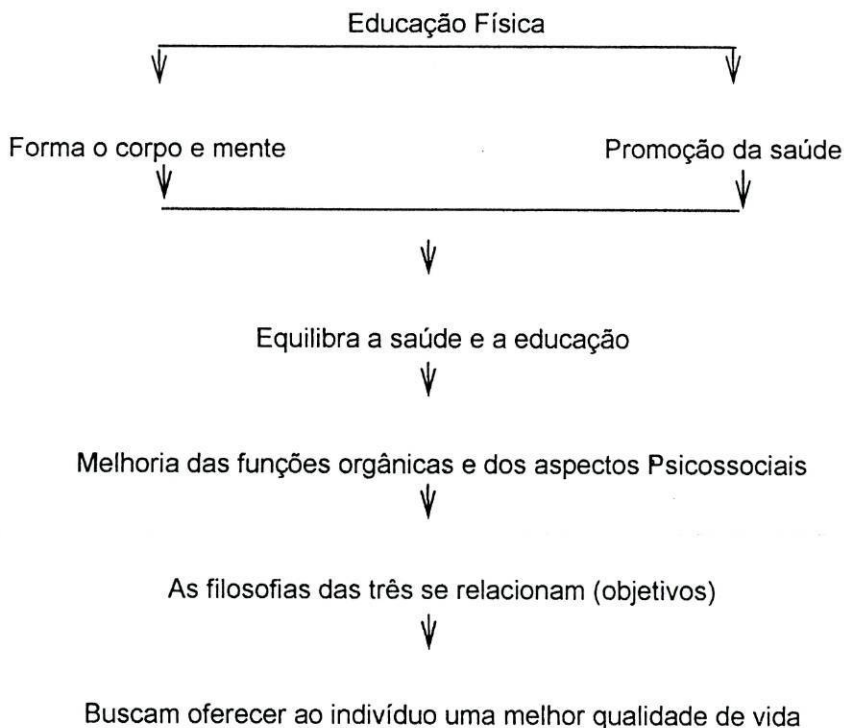
O entendimento mostrado pelos entrevistados deveria levar o atletismo a possuir uma prática mais efetiva dentro do contexto escolar, porém esta não é a realidade, a percepção do atletismo por parte dos professores ainda é a do esporte eminentemente competitivo. O tecnicismo não justifica o ensino do

esporte/desporto na escola nem também o hedonismo por si só, o que precisa é o professor ir a busca de uma pedagogia nova onde o atletismo, como cita GARCIA e ROLIM (1999, p. 6), seja apresentado aos alunos com uma dimensão lúdica, ligada ao contexto de ser criança. O atletismo tem que ser uma prática útil e prazerosa.

Educação, Educação Física, e Saúde: inter-relacionamento

Analisando detalhadamente, encontra-se uma relação bastante estreita entre Educação – Educação Física – Saúde, pois todas fazem parte da prática social do ser humano. O homem cultiva a educação do seu corpo há séculos, esta cultura corporal envolve conhecimentos dos três segmentos abordados inicialmente.

Grelha representativa – XV



O fenômeno educação é uma prática social, sendo o fulcro de uma cultura, de uma sociedade. Tem-se atribuído à educação a função social de transmissão de valores do grupo, com o objetivo de asseverar a sua conservação. No cumprimento deste papel a educação exerce duas funções para a sociedade: Sociabilização e diferenciação. Sociabilização é o processo no qual o grupo transmite sua cultura aos outros objetivando a integração dos mesmos na sociedade. Diferenciação é a base comum do processo da educação, porém ela deve formar cada cidadão de acordo com sua posição social preparando-o para exercer a função que a mesma lhe atribuiu. Desta forma manifesta-se que socialização e diferenciação formam um todo, pois a medida que cada um é educado segundo sua posição na sociedade, uma cultura comum se impõe a todos com a finalidade de construir um produto final útil para a sociedade, que é o cidadão.

A Educação Física e saúde fazem parte do contexto da educação, são segmentos de alta relevância para a sociedade, pois aparecem para o ser humano como um dos indicadores da qualidade de vida. Entendendo por qualidade de vida a escolha consciente do que se pode ter, do modo de se viver. Esta inter-relação é vista de forma mais simples e clara, quando do analisar as respostas dos atores entrevistados, pode-se validar a teoria já explicitada:

Sim. Acredito numa Educação Física que identifica o indivíduo como um ser integral, total, voltado para uma filosofia corporal, mental e espiritual, e ainda sem esquecer os fenômenos da sua história social.

Sim. O meio é um contexto amplo que envolve a totalidade do ser humano como um todo.

Sim. A prática de atividade física está ligada a um bem-estar físico e mental (qualidade de vida), entretanto, isto não assegura que o indivíduo simplesmente por fazê-la, esteja promovendo saúde.

Está bem evidenciado no entendimento dos professores entrevistados, que existe uma relação muito estreita entre educação, Educação Física e saúde. Pois, à luz do que eles visualizam, a Educação Física aparece de forma marcante à formação do corpo e da mente, como também à promoção da saúde. Para eles, Educação Física representa o equilíbrio entre a educação e a

saúde, proporcionando a melhoria das funções orgânicas e dos aspectos psicossociais, que através de suas ações busca oferecer ao ser humano uma melhor qualidade de vida. É óbvio que uma determinada qualidade de vida pode, no entanto, ser seguida usando meios diferentes, meios esses condicionados pelas suposições de vida de cada um.

A Educação Física enquanto área do conhecimento tem o seu programa curricular norteado pelos princípios básicos da educação, utilizando-se do movimento para despertar e desenvolver o domínio motor, afetivo e social.

Múltiplos são os meios de desenvolvimento desta prática pedagógica, Educação Física, entre eles se destacam o desporto/esporte, a dança, as lutas e os exercícios físicos que nos anos trinta através da concepção higienista possuíam objetivos bem específicos de cuidados com o corpo, incluído entre eles a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos. Observa-se na formação destes hábitos uma linha filosófica voltada para a higiene/saúde. Naturalmente a Educação Física leva o ser humano a experimentar a relação entre saúde e educação, saúde e beleza física.

Corpo e estilo de vida são alicerces importantes da edificação cultural de uma educação e manutenção da saúde, este axioma remete à perspectiva da saúde não só como sendo um problema médico, mas como um problema pedagógico-didático de converter os conhecimentos existentes numa prática de vida. A educação para a saúde é uma das grandes preocupações das sociedades industrializadas, o ser humano deve se preocupar com o seu corpo e os seus aspectos parciais, isto é, com a sua figura, o seu aspecto, a sua forma e capacidade de rendimento ou condição física, pois a mesma o leva a criar hábitos de não se exercitar, produzindo a inatividade que é um veículo para as doenças hipocinéticas, doenças da sociedade moderna (LOPES et al., 2000, p. 98).

No âmago do conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1947), "Saúde é o estado de total bem-estar corporal, mental e social e não apenas ausência de doença e enfermidade", encontra-se um elo muito forte entre: Educação - Educação Física - Saúde. A Educação Física através

da utilização de seus meios na sua prática pedagógica, oportuniza aos educandos o bem-estar corporal e mental, que associado à educação (uma prática social) cria novos hábitos.

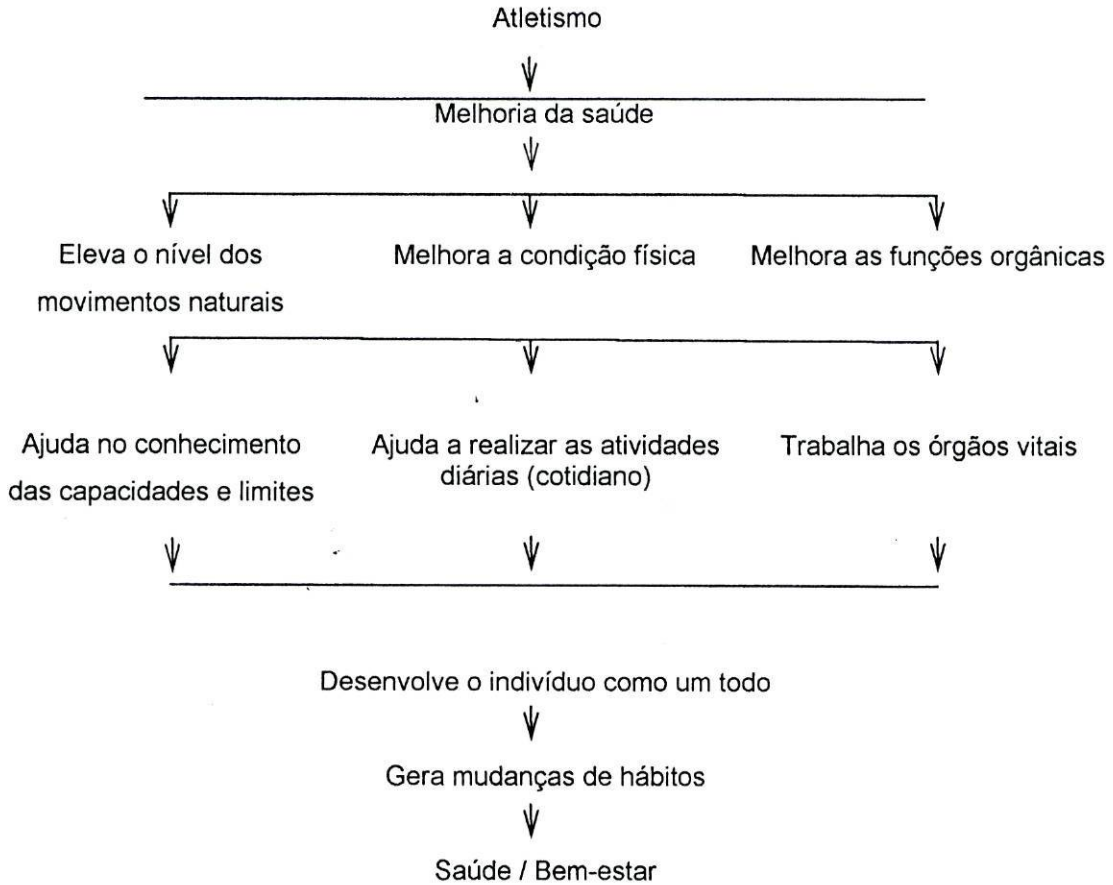
Criar novos hábitos, com a prática da atividade física que pode ser desenvolvida em vários segmentos da sociedade (escolas, clubes, áreas de lazer e outros), leva o educando a uma sensação de bem-estar e melhoria de qualidade de vida na perspectiva do exercício. De acordo com a metodologia aplicada a estas atividades, surgirão experiências e um conjunto amplo de emoções, as quais, por seu lado, vão convergir na idéia do bem-estar e da qualidade de vida, por exemplo: atividades direcionadas para o lazer. Reportando-se à MOTA (1997, p. 33), encontra-se que lazer, atividade física e saúde são termos que se interpenetram e possuem uma forte ligação com o conceito de bem-estar e qualidade de vida.

Diante dos pressupostos, a atividade física como um meio da Educação Física escolar faz parte do contexto geral da educação e sendo saúde entendida como um problema pedagógico-didático, consolida-se as falas dos entrevistados, que de forma uníssona afirmam: Os objetivos da Saúde – Educação - Educação Física encontram-se inter-relacionados.

O Atletismo e sua prática como meio da promoção da saúde através das aulas de Educação Física.

O desporto/esporte por si próprio quando da sua prática, exige do organismo do ser humano uma série de adaptações. O atletismo enquanto prática pedagógica da Educação Física e adicionado aos vários desportos/esportes que agem como conteúdos do processo ensino aprendizagem, têm em seus fundamentos ações lúdicas para o desenvolvimento, consolidação e manutenção de hábitos saudáveis, direcionados à promoção da saúde.

Grelha representativa – XVI



Na análise das respostas dos professores entrevistados, encontramos que existe uma unidade de pensamento afirmativo na possibilidade do atletismo ser ensinado e/ou praticado como meio da promoção da saúde, nas aulas de educação física. Na justificativa de suas respostas, encontra-se que a elevação do nível dos movimentos naturais, como: correr, saltar, arremessar e marchar através das aulas contribui com a melhora da condição física dos educandos, e que esta melhora conduz de uma forma direta ao funcionamento mais eficiente das funções orgânicas.

Este entendimento leva a visualizar que existirá uma ajuda na realização das atividades diárias, trabalhando na construção do conhecimento, possibilitando ao educando conhecer as suas capacidades e seus limites, desenvolvendo o indivíduo como um todo, gerando mudanças de hábitos com objetivos de melhorar a saúde, trazendo com isto o bem-estar.

O homem nos tempos primevos utilizava sua capacidade de correr, saltar, arremessar/lançar e marchar para dar resposta a várias situações como, por exemplo: sobrevivência (caça e fuga); deslocamentos (interação com outras civilizações, evolução, descobrimento); competição, comprovando desse modo que em toda existência do ser humano as sociedades reservaram sempre uma parte da sua atividade social, a práticas de atividades físicas. Esta aparece por um lado com uma conotação utilitária e por outro, várias vezes são dimensionadas à educação e saúde.

Hoje na sociedade atual, industrial, a atividade física, o esporte/desporto representam em grande magnitude popular a forma de usar bem o tempo livre, o progresso tecnológico que é vivido pela humanidade nos dias atuais reduz consideravelmente as atividades nas quais se faz necessário o homem realizar atividades físicas. Os deslocamentos em meios de transporte, a mecanização crescente das ferramentas, as prolongadas jornadas de trabalho em espaços reduzidos e com escassa mobilidade física, a invasão da informática nos mais diversos setores da produção e dos serviços, tudo isto contribui de forma direta para o exercício de uma vida passiva.

Como consequência desta passividade surge o comprometimento do acervo motor do indivíduo, diminuindo assim sua qualidade de vida na perspectiva de exercitar-se. Daí a importância de se praticar exercícios, pois através das experiências corporais influenciadas por ele, encaminham para que o indivíduo vivencie experiências que extrapolam o âmbito físico e motor.

A vida é movimento e o gesto humano é umas das primeiras mostras de expressão, e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que vive. O exercício das atividades motoras pelo ser humano, além de exercer papel preponderante no desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve as suas funções psíquicas. Daí a razão de se ter a educação do corpo como instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo. Os professores entrevistados ditam de forma veemente esta situação quando de suas falas surge:

Não só o atletismo, como muitos outros esportes, pode elevar o nível das capacidades físicas gerais, melhorando assim a saúde e o bem-estar, além de tornar-se uma atividade prazerosa.

O atletismo contempla todos os princípios dos esportes relacionados à saúde, abordados de forma satisfatória, portanto o resultado final é a melhoria na qualidade de vida.

Através do atletismo, que é um esporte que engloba todas as atividades do correr, saltar, arremessar/lançar, como todas essas atividades ajudam a promover um bem-estar físico e mental, existe uma contribuição para a melhoria da qualidade de vida.

A prática da atividade física de uma forma regular para os jovens, adultos e idosos deve ser encorajada em função do preenchimento de várias lacunas que possui o ser humano, no sentido de entender o exercício como um agente preventivo das doenças hipocinéticas. A atividade física deve ser incentivada e interpretada como um dos instrumentos de saúde pública mais eficaz na redução da morbidade e mortalidade vascular.

A escola é o local institucional por tradição da educação, por ela passa a quase totalidade das crianças e jovens, e desta forma ela molda que se a sociedade atual caracteriza pela mudança constante de valores. Faz-se necessário que o ser humano aprenda desde cedo a manifestar seu potencial adaptativo de forma a conseguirem uma melhor adequação à vida, garantindo uma melhor integração nas relações pessoais, um melhor aproveitamento de suas potencialidades e uma maior competência na resolução de problemas. Assim, enquanto adulto o indivíduo deverá intervir de forma crítica e coerente na sociedade.

A prática do atletismo no contexto escolar consolida-se no fato de que ela favorece a construção de um acervo de movimentos adaptados e técnicos-específicos. O fomento do atletismo como uma prática pedagógica no contexto escolar, é um dos fatores favoráveis à construção de uma cultura de prática da exercitação por parte do educando de forma duradoura e legítima.

A minimização das conseqüências inerentes ao homem quando do seu envelhecimento pode ser trabalhada com eficiência através da utilização dos fundamentos básicos do atletismo, pois enquanto atividade para a saúde possui determinadas características que o tornam um meio por excelência para

a manutenção, desenvolvimento e utilização das capacidades motoras da condição física em geral, suas provas são de: fácil execução, fácil controle, grande mobilização muscular e das articulações, rápido desenvolvimento, e promovem a auto-disciplina.

A metodologia para esse fim não será a do treinamento de alto rendimento, pelo contrário teremos um volume de baixo para médio no trabalho, como também na intensidade de execução dos movimentos, o lúdico deverá imperar sobre o aprimoramento da técnica e a diversidade de ações sobre o mesmismo.

O exercício realizado nestas condições apresenta uma série de motivos para que se torne um hábito duradouro e não efêmero. Eles produzem diversas adaptações ao organismo do praticante de forma suave e prazerosa, construindo desta forma uma cultura favorável à prática da atividade física, tornando-a legítima e duradoura. Essa mudança de hábitos será importante para o ser humano alcançar através do aproveitamento do tempo livre, exercitando-se, o bem-estar e uma melhor qualidade de vida na perspectiva de praticar atividades físicas.

A prática do atletismo oportuniza ainda, a exercitação da capacidade de conhecer e valorizar o próprio corpo, a relação com os outros, e como é uma atividade eminentemente cultural não possui a necessidade da criação de instalações físicas sofisticadas, tornando possível às pessoas de forma direta ou indireta terem acesso a sua prática. Partindo dessa premissa, observa-se o atletismo como um meio facilitador da criação de novos hábitos, construindo uma cultura de prática e manutenção mínima de atividades físicas que permitem o funcionamento adequado do organismo, evitando assim uma adaptação biológica à inatividade. Ou seja, o homem é um organismo ativo e o movimento é vital para o seu bem-estar.

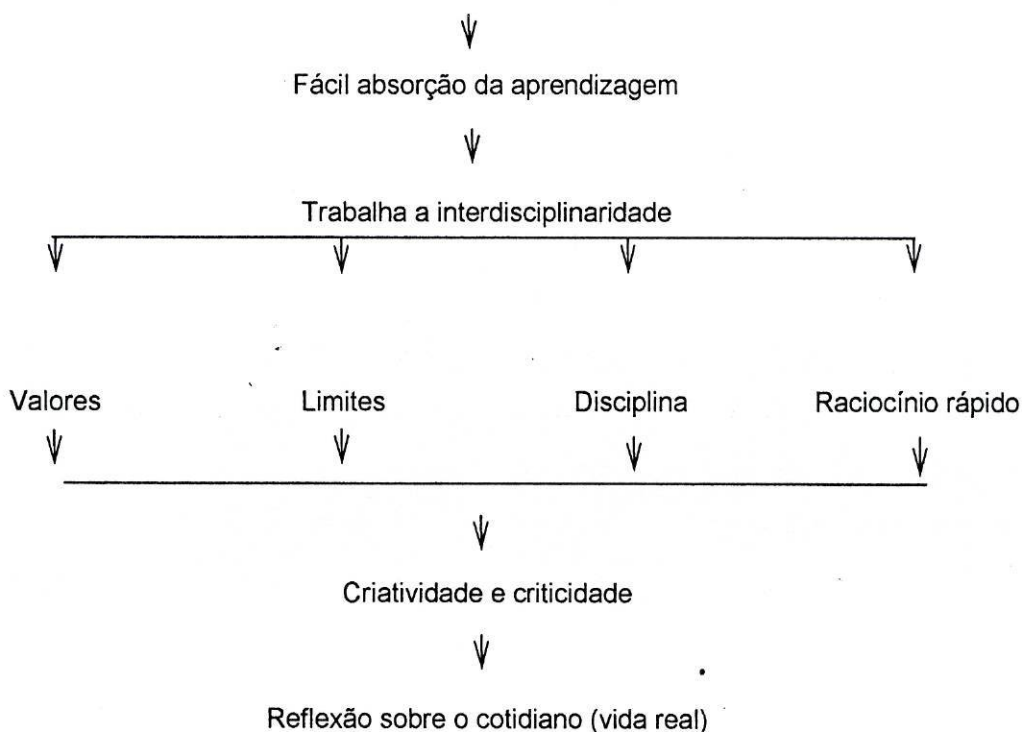
Princípios Pedagógicos: importantes para o ensino do Esporte Atletismo

A organização da aplicabilidade de qualquer conteúdo no processo de ensino atende de forma austera aos princípios pedagógicos regentes deste

processo. O atletismo não poderia ser diferente, como disciplina pedagógica, possui vários princípios que equilibram seu processo de ensino-aprendizagem.

Grelha representativa – XVII

A seqüência de ensino (do mais simples para o mais complexo)



O desenvolvimento de uma modalidade desportiva como meio para as aulas de educação física, é fundamentada nos seus princípios pedagógicos. Na análise das respostas dos agentes sociais, encontramos princípios revelados pelos entrevistados que são trabalhados nas aulas de Educação Física na utilização do atletismo como meio, por exemplo: a facilidade de trabalhar seus conteúdos observando a evolução natural dos movimentos, oportunizando a partir do mais simples para o mais complexo, na aplicação deste princípio existirá uma fluência maior do processo de ensino-aprendizagem.

Na efetivação desta pluralidade de movimentos encontrados no atletismo, surge a afirmação de uma interdisciplinaridade, advinda da relação estreita entre os seus fundamentos (marchar, correr, saltar e arremessar/lançar) com movimentos próprios de outras modalidades

desportivas, como também de forma direta ou indireta colaborar com a compreensão de conhecimentos implícitos ou explícitos de outras disciplinas inseridas no contexto escolar. Esta relação leva o educando a uma construção interior, ao entendimento de seus valores e limites.

O ensino do atletismo permite ao educando construir uma organização de tarefas cotidianas, disciplinando-o. Oportuniza a criatividade, trabalhando assim a capacidade de raciocínio rápido e a criticidade do aluno, proporcionando uma fundamentação para a reflexão sobre a sua vida real. As falas sobre esta questão revelaram os seguintes aspectos regentes:

Proporciona que o ensino possa fluir das atividades simples para as mais complexas.

Trabalhar o aluno para entender as suas potencialidades e comparar as diferenças com os seus colegas.

A relação da modalidade com a prática intrínseca de seus fundamentos pelos alunos. Trazendo-os a refletir o seu cotidiano, associado aos fundamentos da modalidade.

A prática das múltiplas provas do atletismo oportuniza o educando a ter um acréscimo em seu acervo motor. Como o homem é um ser total e o movimento na perspectiva atual o educa, ele ganha experiências motoras riquíssimas para o seu futuro, não necessariamente serão exclusividade daqueles que seguem a vida de atleta os benefícios proporcionados por sua prática, muito pelo contrário, são para todos usufruírem. No perpasso do tempo durante o exercício de sua cidadania, surgirá para o ser humano vários momentos de exigência das capacidades de: raciocínio rápido, equilíbrio em suas decisões, paciência e perseverança no seu desenvolvimento pessoal.

A aprendizagem de habilidades específicas desportivas possibilita o desenvolvimento de capacidades como antecipação, atenção seletiva, percepção, programação de ação, organização de movimento, detecção e correção de erro. Essas capacidades são importantes não só no que diz respeito ao atleta, mas sim para a vida das pessoas no desenvolvimento do seu cotidiano.

O homem enquanto ser histórico usou dos movimentos básicos para construir sua identidade. O correr, saltar, marchar e arremessar/lançar, na realidade representam os símbolos do atletismo e são pedagógicos, pois quando de sua exercitação oportuniza aos educandos superar obstáculos, desafios e exigências da vida, respeitando regras, convivendo de forma correta com o próximo (respeitando-o), superando limites e não fomentando prepotência, orgulho, construindo um paradigma de vida assentado na satisfação de conseguir sucesso e admirando o de outros.

A evolução tecnológica levou o ser humano a afastar-se da simplicidade e eficiência que a naturalidade dos movimentos produz. A mecanização, o tecnicismo e a verticalização das moradias são fatos que caracterizam o cotidiano, definindo as capacidades naturais do homem. O correr, saltar, arremessar/lançar e marchar trabalhados numa perspectiva pedagógica direcionada para o lúdico resgata a naturalidade dos movimentos.

Solidariedade, individualização, totalidade, são princípios associados ao ensino do atletismo no contexto escolar. O primeiro retrata uma palavra muito pronunciada, porém com aplicabilidade pouco efetivada. Isto se deve aos valores exaltados pela sociedade, esta por sua vez caracteriza-se pela velocidade que elege novos valores. O segundo e o terceiro se entrelaçam na instância que o homem se isola, fruto das necessidades e exigências da sociedade moderna, onde é imperativo horas incessantes de trabalho, construções inadequadas a uma maior interação entre os indivíduos, proporcionando a existência de uma sociedade menos participativa.

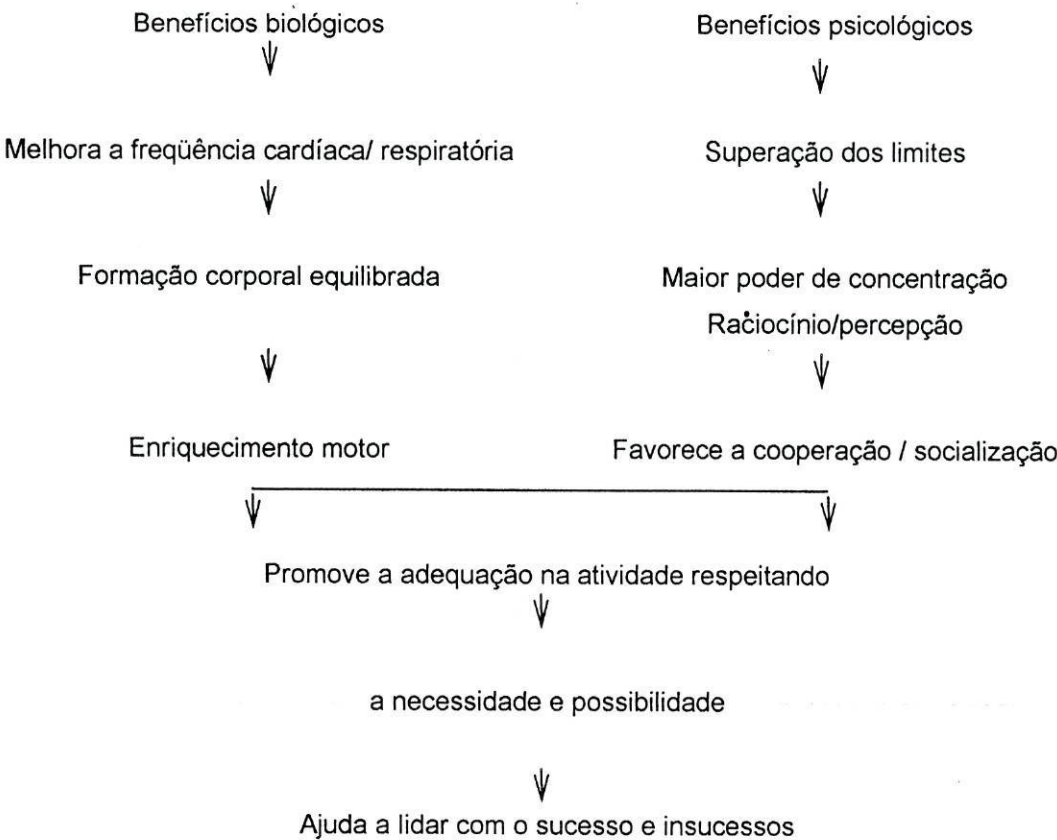
Ao idealizar uma sociedade mais participativa, é fundamental a prática do atletismo na escola, fomentando a capacidade de ser solidário desde a idade mais tenra. Ele é educativo, busca na individualização do ritmo, na maturação motora, na capacidade do rendimento e na totalidade do ser humano, uma forma de assegurar seu sucesso didático. Sua prática no contexto escolar não deve priorizar a criação de um corredor, marchador, arremessador/lançador ou saltador de alto rendimento, mas sim fornecer uma

consciência geral ao aluno que, através dela, poderá assumir o controle de sua vida cotidiana.

Benefícios Biológicos e Psicológicos: adquiridos com a prática do Atletismo.

A construção de um processo educacional, passa por todo um contexto relacionado aos benefícios surgidos para a sociedade. O desenvolvimento do atletismo como área de conhecimento plural da exercitação do homem traz, com seu uso sistemático, proveitos referentes a sua formação como um todo.

Grelha representativa – XVIII



Ao longo desse trabalho visualiza-se a prática da atividade física como condutora profícua de benefícios, biológicos e psicológicos, para o ser humano. Entendendo benefícios biológicos como aqueles agentes proeminentes da

condição biológica, que alguns autores definem como o nível de disposição que o sujeito possui em relação aos fatores fisiológicos e morfológicos.

Encontra-se nas falas dos entrevistados, que o atletismo através da utilização dos seus múltiplos movimentos torna-se um ótimo meio para melhorar a frequência cardíaca e respiratória, alicerçando a construção de uma formação corporal mais equilibrada. Oportunizando, aos educandos, uma condição de exercitar-se ampliada, derivando deste modo um relevante enriquecimento motriz para os alunos.

Reportando-se à BENTO (1987, p. 26), o objetivo central da Educação Física é o: “Desenvolvimento sistemático da capacidade de rendimento corporal em cada fase da ontogênese do indivíduo”, e sendo o atletismo na concepção de GARCIA e ROLIM (1999, p. 11): “(...)uma função natural (correr, saltar e lançar), mediaticizada pela essência da nossa própria existência (o competir), devidamente regulamentada e com uma adequação mínima às técnicas básicas, impõe-se na escola desenvolver: as diferentes capacidades coordenativo-condicionais; (...)”, temos como ponto primordial na exercitação do atletismo no contexto escolar os benefícios conduzidos por ele ao ser humano através da colaboração do mesmo para o desenvolvimento das capacidades motoras.

A colaboração, para o desenvolvimento das capacidades motoras básicas: resistência, força, velocidade, flexibilidade e as capacidades coordenativas, é evidenciada de forma simples e natural através da prática dos movimentos que compõem o atletismo, pois o correr, saltar, arremessar/lançar e marchar são gestos de exigência direta dessas capacidades motoras.

Reportando-se de uma forma mais direta à resistência, capacidade física, caracterizada por proporcionar ao ser humano uma possibilidade de prolongar o seu esforço muscular mantendo o seu padrão de execução, tem-se na corrida o seu meio de desenvolvimento mais utilizado. A corrida está diretamente relacionada ao funcionamento global do organismo, que por necessidade de sua execução recruta quase todos os músculos esqueléticos, de acordo com GARCIA (1990, p. 32). Neste sentido temos que para existir o

aumento da resistência orgânica é importante a melhoria do sistema vegetativo, pois as boas condições do aparelho muscular dependem do aporte de oxigênio e de sangue em geral.

O aumento de fornecimento de oxigênio transportado pelo sangue para os músculos é devido ao aumento de capilares das fibras musculares, isto é uma adaptação do organismo que surge com a prática do exercício de correr. O corpo se adapta quando exercícios regulares são realizados durante um determinado número de semanas. As adaptações fisiológicas que se produzem com a exposição crônica ao exercício melhoram tanto nossa capacidade quanto nossa eficiência na realização do exercício.

Em relação a este processo de adaptação chama-se a atenção da realização de um trabalho longo com distinta intensidade, produzindo não somente transformações quantitativas, mas também qualitativas na atividade dos distintos órgãos e sistemas do organismo. Vários estudos fundamentados em investigações científicas concluíram que os exercícios aeróbios provocam várias adaptações orgânicas. Entre algumas elegem-se as seguintes: aumento do conteúdo de mioglobina na musculatura esquelética auxiliando na difusão do oxigênio da membrana celular para as mitocôndrias; e aumento das reservas musculares de sais minerais, fosfatos, potássio, e fermentos, promovendo com isso o retardo do cansaço. Entre adolescentes é auxiliar para a consolidação do tecido conjuntivo e do aparelho locomotor (ossos, ligamentos, e tendões: diminuição da pressão arterial máxima e mínima em repouso; aumento da espessura da musculatura do coração; propiciam um sono mais tranqüilo; aumento nos níveis do hormônio de crescimento. Esse aumento é observado com trabalhos de intensidade média e baixa, sendo esse fato de grande importância para as crianças e adolescentes.

Sobre as capacidades físicas (flexibilidade, força e velocidade) e sem procurar aprofundar-se nesse conhecimento, têm-se, nas atividades livres, diversas formas de saltos e arremessos/lançamentos trabalhados de forma natural, colaborando com seus desenvolvimentos de uma forma geral. Usando como exemplo os saltos: em altura; em comprimento; mistos; em profundidade;

com o apoio das mãos ou com a ajuda de um implemento; saltos com impulsão em um pé ou com os dois pés; simples ou compostos, como também os: arremessos/lançamentos realizados com uma mão ou com as duas e com uma diversidade muito grande de implementos, estas capacidades são solicitadas de forma veemente.

Observa-se na prática desses movimentos surgirem de forma inerente ao homem, ações que o permitem obter uma boa impulsão e distância de arremesso. De forma simples e tirando partido dos movimentos básicos, trabalha-se a força, a flexibilidade e a velocidade. A utilização dos movimentos atléticos na aula de Educação Física oferece com grande amplitude atividades motoras enriquecedoras dos sistemas muscular e cardio-respiratório, o professor consciente desses conhecimentos deve orientar sua prática pedagógica com uma metodologia dirigida à apropriação dos múltiplos benefícios biológicos que esta prática proporciona.

Paralelamente aos benefícios biológicos, surgem os psicológicos que na sua evidência leva o educando ao conhecimento e superação dos seus limites, a possuir maior poder de concentração, conduzindo-o à melhoria de sua capacidade de raciocínio e percepção. Este crescimento interior fará com que o educando compreenda o verdadeiro sentido da cooperação e da socialização, que o atletismo oportuniza. As falas sobre os aspectos positivos dos benefícios biológicos e psicológicos desaguaram nos seguintes conhecimentos:

Melhoria do sistema cardio-respiratório, da auto-estima e superação dos limites pessoais.

Entender-se, conhecer-se, saber que somos diferentes em alguns aspectos, mas que nossas funções são preservadas através das práticas corporais: a cooperação, a concentração, a reflexão e a auto-estima.

O desenvolvimento corporal e proporcionar saúde. Proporcionar prazer e socializar.

Extraí-se ainda das respostas dos entrevistados perspectivas nas quais a prática do atletismo oferece oportunidades aos educandos de adequar-se em

suas atividades de acordo com as necessidades próprias, possibilidades e limites, ajudando-os assim a lidar com os sucessos e insucessos.

A criação de novos hábitos a partir dos princípios técnicos que são utilizados no ensino do atletismo

Ao realizar movimentos o organismo produz um dispêndio de energia. Esta perda de energia pode ser minimizada através do conhecimento do uso correto dos segmentos corporais, este, é alcançado quando da exercitação dos movimentos durante as aulas de Educação Física. O saber correr não está simplesmente relacionado ao ato simplório de pisar no chão, deve-se pisar o solo com ações pensadas e trabalhadas como um todo, para proporcionar um melhor deslocamento. Evidente que os outros movimentos que compõem o clã do atletismo, também são trabalhados com este propósito.

Grelha representativa – XIX

Aperfeiçoamento dos movimentos naturais



Economia de energia ao movimentar-se



Desenvolve habilidades específicas de outros esportes



Melhora as posturas corporais

Todo movimento possui um padrão de execução dentro de suas exigências, o nível destas exigências é próprio do contexto de sua inserção. Adentrando nos conteúdos das respostas dos entrevistados, encontra-se nas aulas de Educação Física o atletismo sendo visto como um aperfeiçoamento dos movimentos naturais do homem. Partindo da premissa que este

aperfeiçoamento levará a uma economia de energia, melhora de posturas corporais como também influenciará benéficamente em outras modalidades desportivas, pode-se concluir que os alunos mudarão alguns hábitos, levando-os a uma prática mais constante da atividade física.

A utilização do atletismo como meio das aulas de Educação Física acontece a partir do segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª séries), os alunos nesta faixa de ensino apresentam em média uma faixa etária entre 10 (dez) a 15 (quinze) anos de idade, em condições normais de crescimento e desenvolvimento eles irão possuir um padrão de realização dos movimentos, próprios desta modalidade, pré-estabelecidos pela utilização cotidiana dos mesmos. Isto faz com que a prática pedagógica do processo de ensino-aprendizagem, que tem como conteúdo a técnica dos movimentos do atletismo, seja trabalhado com objetivos de tornar os movimentos naturais (já com mudanças, vícios de postura) em movimentos adaptados, tornando assim o processo mais complexo, já que existirá uma mudança de comportamentos (padrões motores) preestabelecidos.

O professor de Educação Física, muitas vezes sem o conhecimento adequado, ou o entendimento do valor da técnica para o movimento, reforça a prática dos mesmos mantendo os padrões de execução inalterados, ou seja, movimentos realizados com a compreensão interior do educando desde sua prática primária, alcançando desta forma o estereótipo dinâmico motriz errôneo, levando o praticante a um gasto energético muito grande, resultando desta forma, no cansaço e na insatisfação de realizar os movimentos.

A técnica desportiva é o sistema de movimentos a serem organizados para a realização da tarefa concreta motora (desportiva), bem determinada e regulada, para resolver de forma mais racional e econômica um determinado problema motor. Este entendimento explicita-se claramente nos relatos:

Proporcionar um avanço do gesto natural do homem, para que o mesmo possa realizá-lo com maior harmonia e eficiência, sem necessitar de grandes atividades, ou seja, aprimorar o movimento.

As posturas corporais, posicionamentos do corpo, dos braços, pernas e que vão ajudar, contribuindo no nosso dia-a-dia.

Aperfeiçoamento técnico dos movimentos naturais, buscando uma economia de energia nos movimentos.

A escola deve oportunizar ao educando o desenvolvimento de sua aprendizagem, esta sofre influência direta da cultura que está inserida. O desporto é uma das expressões da cultura do corpo.

Entende-se a aprendizagem da técnica do movimento como sendo um dos objetivos dentre os múltiplos que o ensino do desporto possui. Torna-se coerente, na medida em que a intervenção do professor não objetiva somente aperfeiçoar a técnica das funções básicas do homem (correr, saltar, arremessar/lançar e marchar), mas, trabalhar de forma global a técnica dos movimentos nas aulas de Educação Física com seus alunos uma vez que é função da mesma trabalhar pedagogicamente a expressão cultural do corpo. Reside aí a importância de se trabalhar as técnicas do atletismo.

A apropriação das diversas técnicas que possui o atletismo, tal como em qualquer outro tipo de ensino, é um processo direcionado à formação de conhecimentos, aptidões e novos hábitos, tratando-se de movimento, e é tendencioso a possuir um efeito duradouro e não efêmero alicerçado nos benefícios que ocasionam, fundamentando-se aí sua importância e significado pedagógico.

É importante ressaltar alguns benefícios que o processo de aprendizagem das técnicas proporciona aos educandos, estando diretamente relacionado às capacidades coordenativas, a colaboração deste para com o desenvolvimento delas conduz o aluno a uma melhora da sua percepção multilateral e à análise de seus próprios movimentos.

O entendimento de saber dosar a aplicação de forças num determinado movimento, este processo é uma exercitação de memória, a qual é indispensável a todos os processos de aprendizagem e de adaptação, pois toda modificação do comportamento apoia-se em um julgamento comparativo, em uma classificação e em um novo projeto. A atenção e concentração surgem como alicerces deste processo.

Na dimensão fisiológica e social também são alcançados benefícios, como exemplo cita-se a melhoria de correr maior distância com economia de energia (a melhoria da técnica de pisar no solo, movimentar os braços, posicionamento do corpo entre outros), elevar-se ou ir mais alto e mais distante, transpor com maior facilidade um obstáculo trará certamente maior satisfação pessoal, conduzirá o homem ao bem-estar e a melhorar sua qualidade de vida, na perspectiva de exercita-se.

Os educandos que ocupam o 2º segmento do ensino fundamental possuem uma faixa etária propícia para o aprendizado de técnicas. De acordo com WEINECK (1989, p. 184-209), em função do término da maturidade cerebral motora, que ocorre na segunda idade escolar, resulta uma boa cooperação da motricidade involuntária e voluntária.

O processo de aprendizagem da técnica do movimento efetua-se em diferentes fases: fase inicial de informação e de apreensão - o aluno toma conhecimento do movimento a ser aprendido e cria as bases necessárias para a concepção de um projeto de ação (programa motor). Esta fase é ajudada por experiências anteriores, capacidade concomitante de observação e de concepção; fase intermediária, da coordenação rústica - as primeiras experiências de execução prática, com as indicações verbais representam a informação principal desta fase. São indicativos desta fase esforço excessivo e parcialmente errado, falta de precisão motora, o ritmo motor é sempre pseudo-ideal (muito lento ou muito rápido).

No momento seguinte, ou seja, fase avançada, coordenação fina - No fim desta fase de exercício e de correção encontra-se o domínio do problema motor em sua coordenação fina. É indicativo desta fase o gasto de força é adequado, ritmo racional, movimento fluido, o aumento da precisão motora liga-se globalmente à constante compreensão aperfeiçoada do tratamento das informações, verbais e outras.

A terceira e última fase onde ocorre a consolidação, estereótipo dinâmico motriz - nesta fase instala-se a coordenação apurada do movimento que funciona com êxito mesmo em condições difíceis ou não-habituais.

O professor de Educação Física deve possuir a perspicácia de conduzir o processo dentro do contexto escolar até a segunda fase. Desta fase em diante é treinamento desportivo e o tempo destinado à prática das aulas de Educação Física não o viabiliza. O ensino e aprendizagem de habilidades requerem situações onde nem sempre é possível atingir cargas funcionais elevadas.

Observa-se ainda que a avaliação da qualidade das aulas de Educação Física deve passar também, pelo crivo da aferição da frequência cardíaca e de outros indicadores funcionais de carga, pela avaliação da administração e gestão do tempo de aula, além da correta adequação dos procedimentos utilizados em estrita observância aos objetivos do programa de ensino. Dessa forma, pode-se inferir que a eficiência de um processo ensino-aprendizagem é mensurada de sobremaneira através de sua capacidade de propiciar aprendizagem.

CONCLUSÕES

4. CAPÍTULO – Conclusões

“As ‘idéias-sementes’ não se fazem notar logo, mas crescem com raízes profundas, e se transformam em realidade”.

(Paulo Coelho)

O ponto de partida do presente trabalho é a compreensão dos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino da cidade do Recife e região metropolitana, sobre o desporto/esporte atletismo como meio da Educação Física na perspectiva da promoção da saúde.

Buscou-se através da revisão de literatura um respaldo nas mais variadas concepções da Educação Física, o desporto/esporte atletismo como criador de um hábito de estilo de vida ativo. Apoia-se na formulação teórica de que o desporto atletismo é cultura em todos os seus aspectos porque: a) surge dos hábitos mais antigos onde existiam rituais competitivos; b) o atletismo constitui um patrimônio cultural que é transmitido pela literatura desportiva, e também através da prática de suas funções básicas em formas lúdicas e tradicionais; c) é uma forma sensível de expressão e percepção e, portanto, uma comunicação de fácil acesso e, relacionado a evolução do ser humano; d) é uma instituição relativamente autônoma construtora de uma estrutura interligada de encontros.

A revisão teórica revelou que tem havido um esforço considerável no sentido de explicar o significado da Educação Física enquanto prática pedagógica do contexto escolar. Por outro lado, são ainda relativamente escassos os estudos no tocante ao atletismo como meio para aulas e principalmente em relação a promoção da saúde, entretanto ressalta-se a preocupação com o tema. Existe uma contribuição inestimável sobre os diversos aspectos que abordam sua característica como desporto/esporte de alto rendimento.

Estas análises mostraram: a) ser função do desporto/esporte a integração do indivíduo na sociedade; b) que a sociedade onde se vive, por

alicerçar-se no sistema capitalista industrial, necessita de exercitar-se; c) apesar do atletismo ser uma prática com diversão e com forte componente lúdico, falta-lhe bibliografia neste entendimento. Na verdade, a busca pela concepção do atletismo como meio da Educação Física na perspectiva da promoção da saúde, teve o grande mérito de revelar o estágio atual e o pensamento dos professores da rede pública estadual de ensino, numa visão crítica. Foram exaltadas as vinculações entre atletismo e Educação Física, Educação e Educação Física e Educação - Educação Física – Saúde. E elevou-se a importância da prática das atividades físicas nas suas mais variáveis formas, como uma das práticas pedagógicas sociais no contexto escolar mais significativas do século XX.

Em termos da realidade empírica, a atenção dirigiu-se aos aspectos diretamente relacionados ao entendimento dos professores da rede pública estadual, em relação ao conhecimento do desporto/esporte atletismo dentro de um contexto mais genérico que considere todas as suas formas de expressão, habilitando-o e legitimando-o como um meio da promoção da saúde. Entre estes aspectos se destaca o bloco de anos de formatura de acordo com tabela 5 (anexo VIII), onde temos dois grupos: os formados entre (1975 – 1980) e (1981 – 1986), estes apresentam uma formação acadêmica onde nas disciplinas tidas como eminentemente práticas, imperava o tecnicismo por parte dos docentes das instituições formadoras, revelando este fato a hegemonia do fazer na intencionalidade de alcançar o estereótipo dinâmico motriz, trazendo para alguns uma realidade deturpada do desporto/esporte no contexto escolar, levando-os a direcionarem suas práticas pedagógicas para uma otimização de movimento. Portanto, é imprescindível a repetição do gesto, e de forma exaustiva, porém como o tempo de aula 50 (cinquenta) minutos não oportuniza condições de variedades nas exercitações, é óbvio os conteúdos se repetirem transformando às práticas pedagógicas em ações enfadonhas e desmotivantes para os alunos.

É marcante a consciência por parte dos professores entrevistados, que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, necessitando de forma sistemática da sua atualização, também é fundamental a comunicação e a

relação estreita entre os procedimentos teóricos e práticos adotados pelo docente.

Apesar de sublinhado o fato de ser necessário o conhecimento atualizado, evidencia-se a falta de uma política pedagógica por parte dos dirigentes governamentais (estadual) em relação a prática pedagógica da Educação Física, os poucos recursos didáticos ao alcance dos docentes espelha a situação de ser um processo de ensino secundarizado, gerando com isto as seguintes falhas: professor sem capacitação, causa de uma prática pedagógica ineficaz, desatualizada; professor acomodado, causa de uma disciplina sem planejamento, sem critérios de estabelecimentos dos objetivos ou esses sendo elaborados ao prazer do docente.

Conclui-se também que a Educação Física como uma prática pedagógica do contexto geral da educação, através dos diversos meios que possui colabora efetivamente na formação global do educando. Sendo a pedagogia o conjunto de conhecimentos sistemáticos sobre o fenômeno educativo e o conhecimento renovado de acordo com as necessidades de mudanças, torna-se essencial a utilização de pedagogias desafiadoras e modernas para aplicação do desporto/esporte como meio da Educação Física.

O nosso estudo tem como foco o desporto/esporte atletismo como meio da Educação Física na perspectiva da promoção da saúde, e esta concepção dentro do que foi observado, não possui acervo bibliográfico específico, são deficitários os métodos utilizados para seu fomento. E entendendo pedagogia como uma reunião de saberes com a intencionalidade de facilitar o processo do ensino-aprendizagem, pode-se concluir que existe uma lacuna quanto aos métodos utilizados pelos diversos professores entrevistados quanto ao emprego do atletismo em suas aulas.

Creditamos a falta de uma formação acadêmica e pós-acadêmica adequada por parte dos entrevistados, como também a não política de incentivo por parte dos dirigentes governamentais (estadual), responsáveis por esta lacuna. Educação é entendida por todos como sendo um fenômeno passado de geração para geração, logo, conclui-se que a falta de uma política

de incentivo a prática do exercício físico no contexto escolar, será o alicerce de uma sociedade não adepta a exercitação.

Entendemos que nas várias concepções trabalhadas e/ou estudadas pelos professores entrevistados, o desporto/esporte atletismo pode ser desenvolvido como um meio para aulas, evidencia-se como objeto de estudo da Educação Física entre as múltiplas concepções pedagógicas, o movimento. O desporto/esporte atletismo sendo, como é, a expressão das funções básicas do homem (correr, saltar, arremessar/lançar) poderá ser desenvolvido em qualquer uma das concepções. O fator motivacional é colocado como um dos aspectos limitadores de sua prática no contexto das aulas, porém conclui-se que deve ao docente investigar uma pedagogia favorável aos interesses dos alunos e compreendendo o atletismo à luz de sua pluralidade, desmistificando-o da característica competitiva.

O fato de existir uma dicotomia entre os vocábulos desporto e esporte, onde o desporto é tido como uma prática regulamentada, codificada e de alto rendimento, enquanto que o esporte é o jogo, a prática do exercício físico sem regras e códigos pré-estabelecidos, dificulta o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Educação Física escolar tendo como meio o desporto/esporte atletismo. É evidente, o olhar ao atletismo, à luz exclusiva de sua característica espetáculo (olímpico, competição).

Neste sentido, o desporto/esporte atletismo torna-se uma prática pedagógica de difícil acesso aos alunos, pois para sua realização é preciso um conhecimento específico por parte do docente, materiais (implementos) sofisticados, instalações desportivas adequadas para suas múltiplas provas. Associando-se a estes aspectos, a inexistência de uma política de incentivo à prática do exercício físico por parte dos dirigentes do governo estadual, inviabiliza-se desta forma sua utilização no contexto escolar.

Diante dos conteúdos das respostas do bloco específico de perguntas em relação ao desporto/esporte atletismo, chegamos as seguintes conclusões:

- Os profissionais se utilizam funções básicas do homem (correr, saltar, arremessar/lançar), como sendo o atletismo e para melhorar

os fundamentos de outras práticas desportivas, isto serve como fator limitador de sua prática, porque o atletismo são estas funções porém codificadas;

- A aplicabilidade do desporto/esporte atletismo depende de uma maior compreensão por parte dos profissionais do ensino, quanto a sua forma lúdica;
- O conhecimento das diversas técnicas que habitam suas múltiplas provas é importante para o cotidiano dos seus praticantes, pois trabalha diversas posturas que são utilizadas no discernimento das tarefas diárias, melhorando o padrão de realização dos movimentos ocasionando com isto uma economia de energia e maior fluidez nas suas ações;
- A prática do desporto/esporte atletismo no contexto escolar, serve como um meio para colaborar com o desenvolvimento de aspectos relacionados a valores cognitivos como: pensar, memorizar e fazer; e ainda em valores psicológicos como: temperamento, perseverança, força de vontade e a nível social a interação com os colegas, cooperação e solidariedade;
- A aquisição do conhecimento do desporto/esporte atletismo no contexto escolar, é relevante em todas as suas características (lúdica, promoção da saúde e competitivo), o educando se encontra em idade propícia para sua apreensão, ou apreensões, sendo passivo a mudanças de comportamentos, ou seja, construir novos hábitos que serão saudáveis para a sua saúde;
- A criação de novos hábitos por parte dos alunos levará o desporto/esporte atletismo trabalhado no contexto escolar, a se tornar uma prática legítima, ou seja, duradoura, passada de geração para geração, pois atuará como agente preventivo de doenças hipocinéticas, melhorando o bem-estar do homem e consequentemente sua qualidade de vida;

- Em função de poder ser praticado em qualquer tipo de instalação, quando visto fora da característica competitiva, deve ser utilizado como um meio da prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar como um forte conteúdo lúdico e na promoção da saúde onde suas diversas provas com adequadas prescrições por parte dos professores de Educação Física fazem com que o organismos sofra várias adaptações benéficas a sua saúde.

SUGESTÕES

Não tendo a intenção de dar por encerrado este trabalho nem que as conclusões sejam acabadas e fechadas, até mesmo porque entendo que a pedagogia ideal para a implantação do desporto/esporte atletismo no contexto escolar como meio das aulas de Educação Física na perspectiva da promoção da saúde, é de complexidade elevada. Além de necessitar de um trabalho longo, junto aos professores, no intuito de desmistificar sua característica de prática pedagógica eminentemente competitiva, passa também por todo um entendimento, ou seja, uma cultura de não valorizar a prática pedagógica da Educação Física dentro da escola.

Trago como sugestão, com a intencionalidade de ver o desporto/esporte atletismo dentro da escola ter o seu valor como meio, de uma prática pedagógica do contexto da Educação Física, reconhecido e que suas ações sejam somadas aos diversos conhecimentos dos profissionais do ensino da Educação Física para transformá-lo em uma prática duradoura e não efêmera, uma política de capacitação dos profissionais com conteúdos específicos e construindo junto a eles uma cultura de investigar qual a melhor pedagogia para trabalhar a área de conhecimento abordada na sua prática pedagógica dentro do contexto escolar.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Amaro Neto, Vicente (1999). Aspectos imunológicos da atividade física. In: Ghorayeb, Nabil; Barros Neto, Turíbio Leite de. O exercício: preparação Fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. pp 69-74. Atheneu, São Paulo.

American College of Sports Medicine (1994). Prova de Esforço e Prescrição de Exercício. Revinter, Rio de Janeiro.

Ballesteros, J. M. (1992.) Manual de entrenamiento basico. England, IAAF.

Barbanti, V. (1979). Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgard Blucher, São Paulo

Bardin, Laurence (1974). Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70.

Belbenoit, Georges (1974). O desporto na escola: temas pedagógicos. Estampa, Lisboa.

Bento, J. O. (1987). Desporto: matéria de ensino. Caminho, Lisboa.

_____. (1991) Desportos, saúde, vida: em defesa do desporto. Lisboa, Horizonte.

_____. (1998). Desporto e Humanismo: O campo do Possível. Ed. UERJ, Rio de Janeiro.

_____. (1999). O contexto e perspectivas. In: Bento, J. O. ; Garcia, R.; Graça, A. (1999) Contextos da pedagogia do desporto. Horizonte, Lisboa.

Betti, Mauro (1991). Educação Física e sociedade. Movimento, São Paulo.

Boorstin, Daniel Joseph (1995). Os criadores: uma história da criatividade humana. Civilização brasileira, Rio de Janeiro.

Bortz II, W. M. (1995). Viva mais de cem anos: como alcançar os 100 anos de idade em plena saúde. Record/Nova Era, Rio de Janeiro.

Brandão, C. R. (1995). O que é educação. Brasiliense, São Paulo.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental (1997). Parâmetros curriculares nacionais: educação Física. MEC; SEF, Brasília.

Bravo, Júlio et al (1990). Atletismo: Carreras y Marcha. Comité Olímpico Español, Madrid.

_____ (1990). Atletismo: Saltos. Comité Olímpico Español, Madrid.

Buzúiev, V. Gorodnov, V. (1987) Que é o marxismo-leninismo? Progreso, Moscovo.

Buzzi, Arcângelo R. (1978) Introdução ao pensar: o ser, o conhecer, a linguagem. 7. ed. Vozes, Petrópolis.

Coelho, Olimpio (1985). Opção desporto: o desporto na escola. Caminho, Lisboa.

_____ (1988). Pedagogia do Desporto: contributos para uma compreensão do desporto juvenil. Livros Horizonte, Lisboa.

Cotrim, Gilberto; Parisi, Mário (1984). Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. 9. ed. São Paulo, Saraiva.

Curiel, A. Dionisio; Vecino, Juan del Campo (2001). Iniciación al atletismo en primaria. Inde Publicaciones, Barcelona.

Demo, Pedro (1977). Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de habernas. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Durkheim, Emille (1978). Educação e sociologia. 11. ed. Melhoramentos, São Paulo.

Farias Júnior, Alfredo Gomes de (1972). Introdução à Didática de Educação Física. Honor, Rio de Janeiro.

_____ (1987). Didática de educação física: formulação de objetivos. Guanabara, Rio de Janeiro.

_____ (1987). 2. ed. Fundamentos Pedagógicos de Educação Física. Ao livro técnico, Rio de Janeiro.

Foss, Merle L.; Keteyian, Steven J. (2000). Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Freire, João Batista (1992) Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 3. ed. Scipione, São Paulo.

Freire, Paulo (1983). Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro.

_____. (1985). Instrutor e educador. In: Gadotti, M et al. (1985). Pedagogia: diálogo e conflito. Cortez, São Paulo.

_____. (1987). Educação e mudança. Paz e Terra, Rio de Janeiro.

_____. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e terra, São Paulo.

Freitag, Bárbara. Escola (1986). Estado e sociedade. 6. ed. Moraes, São Paulo.

Freitas, C. M. S. M. (2000) O significado social do desporto nas classes sociais: uma análise do fenómeno. Universidade do Porto, Porto. Tese (doutorado).

Gaarder, Jostein (1996). O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. 12. ed. Companhia das Letras, São Paulo.

Garcia, R. P. (1990). A corrida da origem aos nossos dias: estudo sobre a evolução do conceito e do valor da corrida através dos tempos. Universidade do Porto, Porto. Dissertação apresentada às Provas de aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

_____. (1993). O ensino do atletismo: as corridas, os saltos e os lançamentos. Câmara Municipal, Oeiras.

_____. (1999) Da desportivização a somatização da sociedade. In: Bento, J. O.; Garcia, R.; Graça, A. (1999). Contextos da pedagogia do desporto. Horizonte, Lisboa.

Garcia, R. P.; Rolim, Ramiro (1999). Didáctica do desporto: o atletismo no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física, Porto.

Ghiraldelli Júnior, Paulo (1988). Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Loyola, São Paulo.

_____. (1990). História da educação. Cortez, São Paulo.

Ghorayeb, Nabil; Carvalho, Tales de; Lazzoli, José Kawazoe (1999). Atividade não-competitiva para a população. In: Ghorayeb, Nabil; Barros Neto, Turibio Leite de (1999). O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. Atheneu, São Paulo.

Gontcharuk, S. A. (1985). Sociedade e suas leis. Progresso, Moscovo.

Grosser, Manfred; Neumaier, Augusto (1986). Técnicas de treinamento: teoria y practica de los deportes. Martinez Roca, Barcelona.

Grosser, Manfred (1992). Entrenamiento de la velocidad: fundamentos, métodos y programas. Martinez Roca, Barcelona.

Guedes, Dartagnan Pinto; Guedes, Joana Elizabete Ribeiro Pinto (1995). Exercício Físico na Promoção de saúde. Midiograf, Londrina.

Hegedus, Jorge de. (1977). Teoria general y especial del entrenamiento deportivo. Stadium, Buenos Aires.

_____. (1984). La ciencia del entrenamiento deportivo. Stadium, Buenos Aires.

Howley, Edward J.; Franks, B. D. (2000). manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. Artmed, Porto Alegre.

Hubert, René (1976). História da pedagogia. 3. ed. Companhia Editora Nacional; MEC, Brasília.

Japiassu, H. (1985). A revolução científica moderna. Imago, Rio de Janeiro.

Jonath, Ulrich; Haag, E.; Krempel, R (1977). Atletismo: corrida e salto, treino, técnica e tática. Casa do Livro, Lisboa.

Kahler, Erich (1993). História Universal del Hombre. 2. ed. Fondo de Cultura Económica, Ciudad de México.

Kirsch, August; Kock, Karl; Oro, Ubirajara (1973). Séries metodologicas de ejercicios en atletismo. Kapelusz, Buenos Aires.

_____. (1983). Antologia do atletismo: metodológica para iniciação em escolas e clubes. Livro técnico, Rio de Janeiro.

Kiss, M. A. P. D. (1987). Avaliação em educação física. Manole, São Paulo.

Kock, K. (1973). Carrera, salto y lanzamiento en la escuela elemental. Kapelusz, buenos Aires.

Kring, Ray F. (1974). Atletismo nas escolas: guia prática de treinamento. Cultrix, São Paulo.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (1990). Fundamentos de metodologia científica. Atlas, São Paulo.

Libânio, J. C. (2000). Pedagogia e pedagogos, para quê? Cortez, São Paulo.

Lima, T. (1989). Educação Física e Desporto: Temas e Reflexões. Horizonte, Lisboa.

Lopes, V.; Maia, J.; Mota, Jorge (2000). Aptidões e habilidades motoras: uma visão desenvolvimentista. Horizonte, Lisboa.

Luzuriaga, Lorenzo (1981). História da educação e da pedagogia. 13. ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo.

Manno, Renato (1994). Fundamentos del entrenamiento deportivo. 2. ed. Paidotribo, Barcelona.

Manso, Juan M. Garcia; Valdivielso, Manuel N.; Caballero, José A. Ruiz (1996). Bases teóricas del entrenamiento deportivo: principios y aplicaciones. Gymnos, Madrid.

Marinho, Inezil Penna (1980). História da educação física no brasil. 2. ed. Companhia Brasil, São Paulo.

Marques, A. (1988) Metodologia do desenvolvimento da força, da velocidade, da flexibilidade e da resistência, na escola. Horizonte, 5(27): 79-85.

Matvéiev, L. (1977). El proceso del entrenamiento deportivo. Stadium, Buenos Aires.

_____. (1977) Periodización Del entrenamiento deportivo. INEF, Madrid.

McArdle, William D.; Katch, Frank L. Katch, Victor L. (1992). Fisiologia do exercício: energia, nutrição desempenho humano. 4. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro.

_____. (1998). Fisiologia do exercício: energia, nutrição desempenho humano. 4. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro.

_____. (1984). Nutrição, Controle do Peso e Exercício. MEDSI. Rio de Janeiro.

Medina, J. Paulo (1983). A Educação Física cuida do corpo e da mente. 3. ed. Papirus, São Paulo.

Meinberg, E. (1991). Ciência do desporto: balanço e perspectivas In: Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 2. Porto, 1991. Actas do II ... UP, Porto.

Mellerowicz, H. (1979). Bases fisiológicas do treinamento físico. EPU, São Paulo.

_____. (1985). Biología del Entrenamiento y del Esfuerzo de Niños e Jóvenes. Stadium, (112): 41-46.

Mello, Guíomar Nano de (1991). Políticas públicas de educação. Estudos Avançados. 5 (13).

Minayo, M. C. S. (1999). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco, São Paulo.

Molinari, Bruno (2000). Esporte e atividades físicas como fator de proteção à saúde. In: _____. Avaliação médica e física: para atletas e praticantes de atividades físicas. Roca, São Paulo.

Moreira, Antonio; Silva Tomaz T. (orgs.) (1995). Currículo, cultura e sociedade. 2.ed.Cortez, São Paulo.

Morin, Edgar (2000). Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. Cortez, São Paulo.

Mota, Jorge (1997). A Actividade Física no Lazer: reflexões sobre a sua prática. Livros Horizonte, Lisboa.

_____. (2001). A escola, a promoção da saúde e a condição física. Que relações? Horizonte, 17 (98): 33.

Nahas, Markus Vinicius (2001). Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Midiograf, Londrina.

Nérici, Imídio Giuseppe (1993). Didática: uma introdução. 9. ed. Atlas, São Paulo.

Nieman, David C. (1999). Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando exercício como seu medicamento. Manole, São Paulo.

Oliveira, Vítor Marinho de (1983). O que é educação física. 2. Ed. Brasiliense, São Paulo.

_____. (1994). Consenso e conflito da Educação Física Brasileira. Papirus, São Paulo.

Pangrazi, R. P.; Corbin, CH. B. (2000). Health Foundations: Toward a Focus on Physical Activity Promotion. International Journal of Physic Education. 37(2): 43-44.

Pernisa, Hamlet (1980). Atletismo: desporto de base. Gráfica Set, Juiz de fora.

Piletti, Claudino (2000). Didática geral. 23. ed. Ática, São Paulo.

Piletti, Claudino; Piletti, Nelson (1985). Filosofia e história da educação. 2. ed. São Paulo, Ática.

Piletti, Nelson; Piletti, Claudino (1997). História da educação. 7. ed. Ática, São Paulo.

Prado Júnior, Caio (1986). Formação do Brasil contemporâneo. 19. ed. Brasiliense, São Paulo.

Rolim, Ramiro (1991). Regulamento técnico de atletismo: uma perspectiva da sua evolução. Porto

Romanelli, Otaíza de O. (1984). História da educação no Brasil (1930/1973). 6. ed. Vozes, Petrópolis.

Rousseau, Jean-Jacques (1992). Emílio ou Da Educação. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro.

Russel, Bertrand A. W. (1997). Historia de la filosofia ocidental: la filosofia antigua – la filosofia católica 7. ed. Espasa Calpe, Madrid.

Saba, Fábio (2000). Valorização das atividades físicas pela sociedade e o aparecimento das Academias de ginástica. In: Molinari, Bruno (2000). Avaliação médica e física: para atletas e praticantes de atividades físicas. Roca, São Paulo.

Sacco, Joe (2000). Palestina: uma nação ocupada. Conrad, São Paulo.

Sant, Joan Rins (1993). Metodologia del atletismo. Paidotribo, Espanha.

Sardinha, L. B.; Matos, M. G. ; Loureiro, I. (1999). Promoção da Saúde: Modelos e Práticas de Intervenção nos Âmbitos da Actividade Física, Nutrição e Tabagismo. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Schmolinsky, Gerhardt (1982). Atletismo. Estampa, Lisboa.

Schulz, Helmut (1976). Por el juego al atletismo. Kapelusz, Buenos Aires.

Seners, Patrick (2001). Didactica del atletismo. Inde Publicaciones, Barcelona.

Seybold, A. (1980). Educação Física: princípios pedagógicos. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro.

Siedentop, Daryl (1990). Intruccion to physical education, fitness, and sport. Moutain View, Mayfield Publishing.

Silva, N. Pithan (s.d.). Atletismo. 2. ed. : Brasil , São Paulo.

Snyders, G. (1991). Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. 2. ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro.

Soares, C.L. et al. (1992). Metodologia do Ensino de Educação Física. Cortez, São Paulo.

Stegemann, Jurgen (1979). Fisiologia do esforço: bases fisiológicas das atividades físicas e desportivas. 2. ed. Cultura Médica, Rio de Janeiro.

Sther, Nico (2001). Um mundo feito de conhecimento (conhecimento e democracia): o que nos espera na sociedade do conhecimento? Deutschland : forum de política, cultura, economia e ciência, Berlin, (1):40-44.

Tani,Go (1988). Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. EDUSP, São Paulo.

Teleña, Augusto Pila (1979). Metodologia de La Educacion Físico Deportivo. 2.ed. Madrid,

Tubino, Manoel José Gomes (1980). Metodologia científica do treinamento desportivo. IBRASA, São Paulo.

_____. (1992). Esporte e cultura física. Ibrasa, São Paulo.

_____. (1992). As dimensões sociais do Esporte. Cortez: Autores Associados, São Paulo.

Vala, Jorge (1989). A análise de conteúdo. In: Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira (orgs.) Melhoramentos, Rio de janeiro.

Vargas, A. L. S. (1990). Educação Física e o corpo: a busca de identidade. Sprint, Rio de Janeiro.

_____. (1995). O Desporto Fenômeno Social. Sprint, Rio de Janeiro.

Vazquez, Adolfo Sanchez (1977). Filosofia da práxis. Paz e Terra, Rio de Janeiro.

_____. (1990). _____. 4. ed. Paz e Terra, São Paulo.

- _____(1989). Ética. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.
- Verkhoshanski, Y. V. (1996). Força: treinamento da potência muscular. CID, Londrina.
- Visão didática da educação física (1991). Ao livro técnico, Rio de Janeiro.
- Weineck, Jurgen (1989). Manual de treinamento esportivo. 2. ed. Manole, São Paulo.
- _____(2001). Salud, ejercicio y deporte: activar las fuerzas com um entrenamiento adecuado, prevenir enfermedades com el deporte correto. Paidotribo, Barcelona.
- Whithead, Nick (1976). Atletismo. Europa América, São Paulo.
- Wilmore, Jack H., Costill, David L. (1999). Fisiologia del deporte. Paidotribo, Barcelona.
- Zakharov, Andrei (1992). Ciência do treinamento desportivo. Palestra, Rio de Janeiro.

ANEXOS

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO I

Relação nominal dos municípios / bairros e números de escolas por bairro:

MUNICÍPIO	BAIRRO	Nº DE ESCOLAS
ABREU E LIMA	Caetés I	03
	Caetés II	02
	Caetés III	01
	Planalto	01
	Centro	02
	Matinha	01
	Timbó	01
Total		07
CAMARAGIBE	Dos Estados	01
	Jardim Primavera	01
	Vila da Fábrica	01
	Timbi	03
	Bairro Novo	01
	Novo Carmelo	02
	Centro	02
	Areeiro	01
	Barreiras	01
	Tabatinga	02
	Vale das Pedreiras	01
	Santa Mônica	01
	Araçá	01
	Pau Ferro	01
Total		14
		19
IGARASSU	Cruz de Rebouças	02
	Loteamento Redenção	01
	Loteamento Bonfim	01
	Centro	04
	Nova Cruz	01
	Vila da COHAB	01
Total		06
		10
JABOATÃO DOS GUARARAPES	Cascata	01
	Curado I	01
	Vila Rica	02
	Socorro	03
	Curado IV	03
JABOATÃO DOS GUARARAPES	Centro	03
	Curado II	01

	Cajueiro Seco	05
	Santo Aleixo	01
	Vista Alegre	01
	Alto São Sebastião	01
	Jangadinha	02
	Cavaleiro	02
	Sucupira	01
	Prazeres	09
	Piedade	04
	Candeias	02
	Três Carneiros	01
	Jardim Prazeres	01
	Jardim Jordão	01
	Rio das Velhas	01
	Muribeca	02
	Muribeca II	02
Total		50
OLINDA	Carmo	02
	Águas Compridas	06
	Rio Doce	11
	Jatobá	01
	Ouro Preto	05
	Salgadinho	03
	Aguazinha	02
	Caixa D'Água	02
	Jardim Brasil I	01
	Varadouro	01
	Peixinhos	04
	São Benedito	03
	Bairro Novo	02
	Sapucaia	01
	Sta Tereza	02
	Casa Caiada	01
	Monte	02
	Vila Popular	02
	Olinda	01
	Amaro Branco	01
	Cidade Tabajara	01
	Bultrins	02
	Milagres	01
	Beberibe	01
	Rosário	01
	Jardim Fragoso	01
Total		60
PAULISTA	Centro	02
	Maranguape II	02
	Arthur Lundregren	02
	Janga	03
	Mirueira	02
	Nobre	01
PAULISTA	Pau Amarelo	02
	Jardim Paulista	03
	Chã da Mangabeira	02

	Paratibe	02
	Maranguape I	04
Total	11	25
RECIFE	Tejipió	11
	Graças	03
	Santo Amaro	12
	Madalena	05
	Boa Viagem	09
	São José	02
	Espinheiro	02
	Boa Vista	07
	Ilha do Leite	01
	Campo Grande	04
	Iputinga	05
	Cordeiro	05
	Várzea	03
	Torrões	02
	Prado	02
	Brasilit	01
	Bongi	02
	Beberibe	05
	Dois Unidos	02
	Cajueiro	01
	Linha do Tiro	01
	Fundão	01
	Água Fria	04
	Arruda	01
	Campina do Barreto	01
	Alto do Mandu	01
	Engenho do Meio	04
	Curado	02
	Casa Forte	01
	Macaxeira	02
	Casa Amarela	20
	Derby	02
	Tamarineira	01
	Rosarinho	01
	Peixinhos	01
	Hipódromo	01
	Encruzilhada	02
	Mustardinha	02
	Estância	02
	Afogados	04
	Jiquiá	01
	Mangueira	01
	Torre	03
	Areias	04
	Barro	01
	Jardim São Paulo	01
	Coqueiral	01
	Guabiraba	02
	Brasília Teimosa	06
	Ibura	09
	Imbiribeira	03

	Setúbal	01
	IPSEP	04
	Jordão	02
	Pina	02
	Três Carneiros	01
	UR 4	01
	Jardim Monte Verde	01
	Parnamirim	01
	Dois Irmãos	02
	Monteiro	01
	Nova Descoberta	03
	Córrego do Genipapo	01
	Vasco da Gama	01
Total	64	192

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO II

Relação nominal por município e bairro que possui 03 (três) ou mais escolas

MUNICÍPIO	BAIRRO	Nº DE ESCOLAS
ABREU E LIMA	Caetés I	03
CAMARAGIBE	Timbi	03
IGARASSU	Centro	04
JABOATÃO	Socorro	03
	Curado IV	03
	Centro	03
	Cajueiro Seco	05
	Prazeres	09
	Piedade	04
OLINDA	Águas Compridas	06
	Rio Doce	11
	Ouro Preto	05
	Salgadinho	03
	Peixinhos	04
	São Benedito	03
PAULISTA	Maranguape I	04
	Janga	03
	Jardim Paulista	03

RECIFE	Afogados	04
	Areias	04
	Boa Viagem	09
	Boa Vista	07
	Brasília Teimosa	06
	Campo Grande	04
	Casa Amarela	20
	Graças	03
	Ibura	09
	Imbiribeira	03
	Ipsep	04
	Nova Descoberta	03
	Santo Amaro	12
	Tejipió	11
	Torre	03
	Cordeiro	05
	Engenho Do Meio	04
	Iputinga	05
	Várzea	03
	Madalena	05
	Beberibe	05
	Água Fria	04
Total = 07	Total = 40	Total = 212

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO III

MUNICÍPIO	NOME DA ESCOLA	BAIRRO	Nº DE SORTEIO
ABREU E LIMA	Luiz Rodolfo de Araújo Júnior	Caetés I	01
	Professora Isaura de França		02
	Polivalente de Abreu e Lima		03
CAMARAGIBE	Francisco de Paula Correia de Araújo	Timbi	01
	Prof. Carlos Frederico do Rego Maciel		02
	Timbi		03
IGARASSU	João Pessoa Guerra	Centro	01
	Centro de Educação Inf. Prof. J.Ed.Brito		02
	Santos Cosme e Damião		03
	Professor Aderbal Jurema		04
JABOATÃO	Alice Vilar de Aquino	Socorro	01
	Poeta Mauro Mota Ens. 1 e 2º graus		02
	Benjamim Constant		03
	Professor Costa Pinto	Curado IV	01
	Senador Aderbal Jurema		02
	Edmur Arlindo de Oliveira		03
	Souza Brandão	Centro	01
	Bernardo Vieira		02
	Rodolfo Aureliano		03
	Desportista Rubem R. Moreira	Cajueiro Seco	01
	Alzira da Fonseca Breuel		02
	Nova Divinea		03
	Prof. Eptácio André Dias		04
	Divina Providência		05
	Alto dos Guararapes	Prazeres	01
	Felipe Camarão		02
	José Glicério		03
	Profª Cândida de Andrade Maciel		04
	Reunidas Desemb. José Neves Filho		05
	RS João Paulo I		06
	Vila João de Deus		07
	Saturnino de Brito		08
	Djalma Farias		09
	Augusto Severo	Piedade	01
	Pedro Barro filho		02
	Zequinha Barreto		03

	Bartolomeu de Gusmão		04
PAULISTA	Historiador Pereira da costa	Maranguape I	01
	Manoel Gonçalves da Silva		02
	Escritor José de Alencar		03
	Prof. Arnaldo Carneiro Leão		04
	José Manuel de Queiroz	Janga	01
	José Brasileiro Vila Nova		02
	São José do Tururu		03
	Profª Zulmira de Paula Almeida	Jardim Paulista	01
	Radialista Luiz Queiroga		02
	Profª Maria do Carmo Pinto Ribeiro		03
OLINDA	Raimundo Diniz	Águas Compridas	01
	Reunida Reverendo Julião Ferreira		02
	Do Bem Estar Social		03
	Nossa Senhora de Lourdes		04
	Capitão Luiz Reis		05
	Reunidas Elpídio França		06
	Antonio Souto Filho	Rio Doce	01
	Dom Pedro Bandeira de Melo		02
	Jerônimo Albuquerque		03
	Polivalente Compositor Antonio Maria		04
	Professora Inês Borba		05
	João Matos Guimarães		06
	Minima Ebenezer		07
	Professor Ernesto Silva		08
	Professora Izabel Burity		09
	Escritor Paulo Cavalcanti		10
	Santa Ana		11
	Capitão André Pereira Temudo	Ouro Preto	01
	Marechal Floriano Peixoto		02
	Mascarenhas de Moraes		03
	Maria Emilia Romeiro Estelita		04
	Áurea de Moura Cavalcanti		05
	Allan Kardec	Salgadinho	01
	Carlos Gonçalves		02
	Clidio de Lima Nigro		03
	Ageu Magalhães	Peixinhos	01
	Monsenhor Arruda Câmara		02
	Professor Candido Pessoa		03
	Costa Azevedo		04
	Joaquim Nabuco	São Benedito	01
OLINDA	Padre Francisco Carneiro		02
	Santo Inácio de Loyola		03

RECIFE	Amaury de Medeiros	Afogados	01
	Nossa Senhora de Fátima		02
	Vidal de Negreiros		03
	Carmela Dutra		04
	Professor Alfredo Freire	Água Fria	01
	Rotary do Alto do Pascoal		02
	Prof. Mardonio de A. Lima Coelho		03
	Gabriela Mistral		04
	José Mariano	Areias	01
	Barão do Bonito		02
	Heróis da Restauração		03
	Mariano Teixeira		04
	Escola Beberibe	Beberibe	01
	Cura Dars		02
	Dr. Fábio Correia		03
	Pedro Celso		04
	Rosa de Magalhães Melo		05
	Professora Inalda Spinelli	Boa Viagem	01
	Centro de Educação Infantil 14 Bis		02
	Santos Dumont		03
	Brigadeiro Eduardo Gomes		04
	Delmiro Golveia		05
	Menino de Jesus		06
	Sargento Camargo		07
	Prof Fernando Mota		08
	Anexo Santos Dumont		09
	Luiz Delgado	Boa Vista	01
	João Barbalho		02
	Monsenhor Francisco Salles		03
	Oliveira Lima		04
	RS São Vicente de Paulo		05
	Capitão Antonio Braz Pereira		06
	Ginásio Pernambucano		07
	Educação Infantil Bernard Van Leer	Brasília Teimosa	01
	Assis Chateaubriand		02
	RS Colônia Z1 dos Pescadores		03
	Professor Josué de Castro		04
	João Bezerra		05
	Luis de Camões		06
	Mínima Jânio Metodio	Campo Grande	01
	Centro Paroquial de Campo Grande		02
	Dom Carlos Coelho		03
	Poeta Jonatas Braga		04
	Monsenhor Manuel Marques	Casa Amarela	01
	Ana Malta da Costa Azevedo		02
	Arq Alexandre Muniz de Oliveira		03
	Caio Pereira		04

RECIFE	Clotilde de Oliveira		05
	Ageu Magalhães		06
	Padre Machado		07
	Dom Bosco		08
	Dom Vital		09
	Dona Maria Teresa Correa		10
	RS França Pereira		11
	Gilberto Freire		12
	Gov Carlos de Lima Cavalcanti		13
	Irmã Magna		14
	Matias de Albuquerque		15
	Profissional São José		16
	Reunida Comandante Luiz Gomes		17
	Padre João Barbosa		18
	Reunidas São Sebastião		19
	Reabilitação e Educ. Especial		20
	Especial Instituto de Cegos	Graças	01
	Governador Barbosa Lima		02
	Reunida Monsenhor Ambrosino Leite		03
	Professor Marcos de Barros Freire	Ibura	01
	Apolônio Sales		02
	Lagoa Encantada		03
	Marechal Eurico Gaspar Dutra		04
	Dom Sebastião Leme		05
	Jordão Emerenciano		06
	RS Centro Missionário São Bento		07
	Vila dos Milagres		08
	Do Ibura		09
	São Francisco de Assis	Imbiribeira	01
	Gercino de Pontes		02
	Afrânio godoy		03
	Eleonor Roosevelt	Ipsep	01
	Engenheiro Lauro Diniz		02
	Othon Bezerra de Melo		03
	Professor José Vicente Barbosa		04
	Reunidas São José Sport Club	Nova Descoberta	01
	Rotary de Nova Descoberta		02
	Álvaro Lins		03
	Ulisses Pernambucano	Santo Amaro	01
	Ulisses Pernambucano		01
	Almirante Soares Dutra		02
	Valdemar de Oliveira		03
	Almirante Tamandaré		04
	Aníbal Fernandes		05
	Cônego Rachel de Medeiros		06
	Estácio Coimbra		07
	Frei Cassimiro		08
	José Maria		09

Sizenando Silveira		10
Sylvio Rabelo		11
Jardim Inf. Ana Rosa F. de Carvalho		12
CES Poeta Joaquim Cardoso	Tejipió	01
São Paulo Pessoa Guerra		02
Alberto Torres		03
Edwiges de Sá Pereira		04
Marcelino Champagnat		05
Monsenhor Álvaro Negromonte		06
Paulo de Souza Leal		07
Pres Humberto Castelo Branco	Tejipió	08
Marechal Rondon		09
Aníbal Falcão		10
Professor Ariano Vilar Suassuna		11
Maciel Pinheiro	Torre	01
Martins Júnior		02
Paroquial Cristo Rei		03
Jornalista Trajano Chacon	Cordeiro	01
Júlio de Assis		02
São Sebastião do Cordeiro		03
Santa Terezinha		04
Barros Carvalho		05
Diário de Pernambuco	Engenho do Meio	01
Prof Leal de Barros		02
João XXIII		03
Olga Benário Prestes		04
Santo Antonio	Iputinga	01
Padre Dehon		02
Joaquim Xavier de Brito		03
São Domingos		04
Grupo escolar Fernandes Vieira		05
Olinto Victor	Várzea	01
Senador Novaes Filho		02
Professor Candido Duarte		03
Do Recife-FCAP UPE	Madalena	01
Maria Goretti		02
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		03
Joaquim Távora		04
Soldado Antonio José do Nascimento		05

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO IV

Relação nominal das escolas com 03 (três) ou menos professores, número da escola e professor sorteados.

Município / Bairro	Escola	Nº escola sorteado	Prof.
ABREU E LIMA / CAETÉS	Luiz Rodolfo de Araújo Júnior <u>Professora Isaura de França</u> Polivalente de Abreu e Lima	02	Nº 1
IGARASSU / CENTRO	<u>João Pessoa Guerra</u> Centro de Educ. Inf. Prof. J. Ed.Brito Santos Cosme e Damião Professor Aderbal Jurema	03	Nº 4
JABOATÃO / CURADO IV	Professor Costa Pinto Senador Aderbal Jurema <u>Edmur Arlindo de Oliveira</u>	02	Nº 7
JABOATÃO / Cajueiro Seco	Desportista Rubem R. Moreira Alzira da Fonseca Breuel <u>Nova Divinea</u> Prof. Eptácio André Dias Divina Providência	01	Nº 10
JABOATÃO / PRAZERES	Alto dos Guararapes Felipe Camarão José Glicério Profª Cândida de Andrade Maciel Reunidas Desemb. José Neves Filho RS João Paulo I Vila João de Deus <u>Saturnino de Brito</u> Djalma Farias	02	Nº 11
JABOATÃO / CENTRO	Souza Brandão <u>Bernardo Vieira</u> <u>Rodolfo aureliano</u>	02	Nº 53

PAULISTA / MARANGUAPE I	Historiador Pereira da costa Manoel Gonçalves da Silva Escritor José de Alencar <u>Prof. Arnaldo Carneiro Leão</u>	02	Nº 15
PAULISTA / JANGA	José Manuel de Queiroz <u>José Brasileiro Vila Nova</u> São José do Tururu	02	Nº 16
PAULISTA / Jardim Paulista	<u>Profª Zulmira de Paula Almeida</u> Radialista Luiz Queiroga Profª Maria do Carmo Pinto Ribeiro	02	Nº 17
OLINDA / Águas Compridas	<u>Raimundo Diniz</u> Reunida Reverendo Julião Ferreira Do Bem Estar Social Nossa Senhora de Lourdes Capitão Luiz Reis	02	Nº 18
OLINDA / OURO PRETO	<u>Maria Emília Romeiro Estelita</u> Marechal Floriano Peixoto Mascarenhas de Moraes Capitão André Pereira Temudo Áurea de Moura Cavalcanti	01	Nº 21
OLINDA / SALGADINHO	Allan Kardec Carlos Gonçalves <u>Clidio de Lima Nigro</u>	02	Nº 22
OLINDA / PEIXINHOS	<u>Ageu Magalhães</u> Monsenhor Arruda Câmara Professor Candido Pessoa Costa Azevedo	01	Nº 23
OLINDA / SÃO BENEDITO	Joaquim Nabuco <u>Padre Francisco Carneiro</u> Santo Inácio de Loyola	02	Nº 24
RECIFE / AFOGADOS	<u>Amaury de Medeiros</u> Nossa Senhora de Fátima Vidal de Negreiros Carmela Dutra	03	Nº 25
RECIFE / AREIAS	José Mariano Barão do Bonito <u>Heróis da Restauração</u> Mariano Teixeira	02	Nº 26

RECIFE / BOA VISTA	Luiz Delgado João Barbalho Monsenhor Francisco Salles <u>Oliveira Lima</u> RS São Vicente de Paulo Capitão Antonio Braz Pereira Ginásio Pernambucano	03	Nº 29
RECIFE / CAMPO GRANDE	Mínima Jânio Metodio <u>Centro Paroquial de Campo Grande</u> Dom Carlos Coelho Poeta Jonatas Braga	01	Nº 32
RECIFE / IPSEP	Eleonor Roosevelt <u>Engenheiro Lauro Diniz</u> Othon Bezerra de Melo Professor José Vicente Barbosa	03	Nº 39
RECIFE / Nova Descoberta	Reunidas São José Sport Club Rotary de Nova Descoberta <u>Álvaro Lins</u>	03	Nº 40
RECIFE / TEJIPIÓ	Ces Poeta Joaquim Cardoso São Paulo Pessoa Guerra Alberto Torres <u>Edwiges de Sá Pereira</u> Marcelino Champagnat Monsenhor Álvaro Negromonte Paulo de Souza Leal Pres Humberto Castelo Branco Marechal Rondon Aníbal Falcão Professor Ariano Vilar Suassuna	03	Nº 43
RECIFE / CORDEIRO	Jornalista Trajano Chacon Júlio de Assis São Sebastião do Cordeiro Santa Terezinha <u>Barros Carvalho</u>	01	Nº 46
RECIFE / IPUTINGA	Santo Antonio Padre Dehon Joaquim Xavier de Brito São Domingos <u>Grupo escolar Fernandes Vieira</u>	02	Nº 47
RECIFE / VÁRZEA	<u>Olinto Victor</u> Senador Novaes Filho Professor Candido Duarte	02	Nº 48

RECIFE / MADALENA	Do Recife - FCAP/UPE Maria Goretti Nossa Senhora do Perpétuo Socorro <u>Joaquim Távora</u> Soldado Antonio José do Nascimento	02	Nº 49
RECIFE / BEBERIBE	Escola Beberibe Cura Dars Doutor Fabio Correa <u>Rosa de Magalhães Melo</u> Pedro Celso	03	Nº 50
RECIFE / IBURA	Professor Marcos de Barros Freire Apolônio Sales Lagoa Encantada Marechal Eurico Gaspar Dutra Dom Sebastião Leme <u>Jordão Emerenciano</u> RS Centro Missionário São Bento Vila dos Milagres	03	Nº 37
RECIFE / ENGENHO DO MEIO	Diário de Pernambuco <u>Prof Leal de Barros</u> João XXIII Olga Benário Prestes	02	Nº 48

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO V

Relação nominal das escolas com 04 (quatro) ou mais professores, número da escola e professor sorteados.

Município / Bairro	Escola	Nº de prof. ^{os} escola	Prof. sorteado
CAMARAGIBE / TIMBI	Francisco de Paula Correia de Araújo	04	Nº 2 e 3
	Prof. Carlos Frederico do Rego Maciel Timbi		
JABOATÃO / SOCORRO	Alice Vilar de Aquino	04	Nº 5 e 6
	<u>Poeta Mauro Mota Ens. 1 e 2º graus</u> Benjamim Constant		
JABOATÃO / PIEDADE	<u>Augusto Severo</u>	04	Nº 12 e 13
	Pedro Barro filho Zequinha Barreto Bartolomeu de Gusmão		
OLINDA / RIO DOCE	Antonio Souto Filho Dom Pedro Bandeira de Melo Jerônimo Albuquerque <u>Polivalente Compositor Antonio Maria</u>	05	Nº 19 e 20
	Professora Inês Borba João Matos Guimarães Minima Ebenezer Professor Ernesto Silva Professora Izabel Burity Escritor Paulo Cavalcanti Santa Ana		
RECIFE / BOA VIAGEM	Anexo Santos Dumont Centro de Educação Infantil 14 Bis Santos Dumont Brigadeiro Eduardo Gomes Delmiro Golveia Menino de Jesus Sargento Camargo <u>Prof Fernando Mota</u> Professora Inalda Spinelli	04	Nº 27 e 28
RECIFE / Brasília Teimosa	Educação Infantil Bernard Van Leer <u>Assis Chateaubriand</u>	05	Nº 30 e 31

	RS Colônia Z1 dos Pescadores Professor Josué de Castro João Bezerra Luis de Camões		
RECIFE / CASA AMARELA	Monsenhor Manuel Marques Ana Malta da Costa Azevedo Arq. Alexandre Muniz de Oliveira Caio Pereira Clotilde de Oliveira Ageu Magalhães Padre Machado <u>Dom Bosco</u> Dom Vital Dona Maria Tereza Correia RS França Pereira Gilberto Freire Gov. Carlos de Lima Cavalcanti Irmã Magna Matias Albuquerque Profissional São José Reunida Comandante Luis Gomes Padre João Barbosa Reunida São Sebastião Reabilitação e Educação Especial	04	Nº 33 e 34
RECIFE / GRAÇAS	Especial Instituto de Cegos <u>Governador Barbosa Lima</u> Reunida Monsenhor Ambrosino Leite	05	Nº 35 e 36
RECIFE / IMBIRIBEIRA	<u>São Francisco de Assis</u> Gercino de Pontes Afrânio Godoy	02	Nº 37 e 38
RECIFE / SANTO AMARO	Ulisses Pernambucano Almirante Soares Dutra Valdemar de Oliveira Almirante Tamandaré Aníbal Fernandes	07	Nº 41 e 42
RECIFE / SANTO AMARO	Cônego Rachel de Medeiros Estácio Coimbra Frei Cassimiro José Maria <u>Sizenando Silveira</u> Sylvio Rabelo J. Infância Ana Rosa F de Carvalho		
RECIFE / TORRE	<u>Maciel Pinheiro</u> Martins Júnior Paroquial Cristo Rei	02	Nº 44 e 45
RECIFE / ÁGUA FRIA	<u>Professor Alfredo Freyre</u> Rotary do alto do Pascoal Prof. Mardonio de Andrade Lima Coelho Gabriel Mistral	06	Nº 51 e 52

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
Universidade do Porto
Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO VI

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL

FORMULÁRIO

Caro professor (a), solicito sua colaboração para responder a esse questionário, fornecendo informações de suas atividades docentes, no desenvolvimento de sua prática pedagógica na rede de ensino pública do Recife e da região metropolitana do Recife. Asseguro que suas respostas serão analisadas em absoluto anonimato, respeitando o direito da intimidade do entrevistado. Ressaltamos ainda que sua colaboração é de suma importância para o trabalho. Agradeço antecipadamente.

A - IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1- Nome:

2 - Sexo: M ☐ F ☐

3 - Idade:

4 - Naturalidade:

B - IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL E DO CONTEXTO

1 - Ano e local de conclusão da graduação em Educação Física:

1.1 – Qual a carga horária da disciplina Atletismo no curso de graduação?

1.2 – Quais as modalidades do Atletismo abordadas no curso de graduação?

2 - Possui algum curso de Pós-graduação?

2.1 – Se sim, especificar qual, área cursada e instituição promotora?

3 - Identifique, na sua formação pós – acadêmica os principais cursos e/ou eventos (capacitação, palestras, congressos e/ou outros) na área de Atletismo que você realizou especificando: ano de realização com carga horária, local e a instituição promotora.

4 - Séries que ministra aulas na escola que acontece esta pesquisa e suas respectivas cargas horárias (semanal e mensal)?

5 – Existe a simultaneidade de turmas no mesmo horário nas aulas de Educação física?

6 – Qual o número médio de alunos por turma?

6.1 – Existe homogeneidade na faixa etária:

7 – Você se identifica com alguma modalidade desportiva?

8 – Há quantos anos você atua como treinador, qual a modalidade e em que nível?

C – INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO :

C.1 – Abordagem sobre o conhecimento geral no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem da Educação Física, Desporto e Esporte nas aulas de Educação Física.

9 - Como você relaciona seu conhecimento de formação acadêmica com sua prática cotidiana?

10 - Quais os princípios básicos que você considera importantes para a formação do profissional de Educação Física?

11 - Para você quais os maiores problemas no que diz respeito à prática pedagógica na área de Educação Física?

12 – O que você entende por Educação?

13 - O que você entende por Pedagogia?

14 - Qual o papel social da sua prática pedagógica?

15 - Qual a importância da relação professor/aluno

16 - Qual sua concepção de educação física no contexto escolar?

17 - O que você entende por Desporto/esporte?

18 - Quais são os conteúdos de ensino das aulas de Educação Física e que critérios você adota para escolha dos mesmos nesta escola?

19 - Como você elabora seus objetivos?

20 - Quais são os procedimentos didáticos que você utiliza na sua aula?

21 - Como você avalia seu aluno na disciplina Educação Física?

C.2 – Abordagem sobre o conhecimento geral no que diz respeito ao processo ensino – aprendizagem e a aplicabilidade do Atletismo nas aulas de Educação Física.

22 - Quais as instalações desportivas existentes nesta escola com suas respectivas áreas úteis?

23 - A aplicabilidade do atletismo no contexto escolar, só deve ocorrer no campo atlético (pista, áreas para saltos, arremessos e lançamentos)?

23.1 – Caso sua resposta seja negativa, identifique quais os locais possíveis para sua realização

24 - Quais os materiais didáticos - pedagógicos que possui esta escola?

25 - Você utiliza os fundamentos Atletismo nas suas aulas?

25.1 – Caso sua resposta seja afirmativa, identifique quais são eles justificando sua utilização?

26 - Você percebe alguma relação entre Educação, Educação Física, e Saúde?

27 - Você acredita que o Atletismo pode ser ensinado e/ou praticado como meio de melhoria da qualidade de vida através das aulas de Educação Física? Justifique sua resposta.

28 - Quais os princípios Pedagógicos que você considera importantes no ensino do Esporte Atletismo?

29 – Quais os benefícios Biológicos e Psicológicos adquiridos com a prática do Atletismo que você considera importantes?

30 - Quais os princípios técnicos que você considera importantes no ensino do Atletismo, que leva seu aluno a uma criação de novos hábitos?

Agradeço a colaboração

Prof. Warlindo Carneiro

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
 Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO VII

TABELA. 3 – Distribuição quantitativa dos professores por idade cronológica

Faixa etária	Frequência	
	N.A.	%
30 – 35	8,0	18,6
36 – 40	11,0	25,6
41 – 45	14,0	32,6
46 – 50	6,0	13,9
51 – 55	4,0	9,3
Total	43,0	100,0

TABELA. 4: Ano de conclusão da graduação

Período de graduação	Frequência	
	N.A.	%
1975 – 1980	14,0	32,6
1981 – 1986	18,0	41,8
1987 – 1992	11,0	25,6
Total	43,0	100,0

Tabela. 5: Anos de exercício de docência

Anos de exercício	Frequência	
	N.A.	%
05 – 10	5,0	11,6
11 – 16	15,0	34,9
17 – 22	14,0	32,6
23 – 28	9,0	20,9
Total	43,0	100,0

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
 Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO VIII

TABELA. 6: Anos de atuação como treinador, modalidades desportivas de maior afinidade e área que atuam. (os professores podiam escolher mais de uma alternativa)

Anos de Experiência / Modalidade Desportiva	Área de Atuação			Frequência	
	Escolar	Clube	Comunitária	NA	%
20 a 25 anos					
Atletismo	03	-	01	4,0	6,1
Futebol de Campo	01	01	-	2,0	3,0
Futsal	03	01	-	4,0	6,1
Handebol	02	-	-	2,0	3,0
Voleibol	01	-	-	1,0	1,5
15 a 19 anos					
Atletismo	02	-	-	2,0	3,0
Artes Marciais	-	01	-	1,0	1,5
Basquetebol	01	-	-	1,0	1,5
Futebol	01	-	-	1,0	1,5
Ginástica Olímpica	01	-	-	1,0	1,5
Handebol	02	-	-	2,0	3,0
Judô	01	-	-	1,0	1,5
Voleibol	02	-	-	2,0	3,0
10 a 14 anos					
Atletismo	02	-	01	3,0	4,5
Futebol de Campo	01	-	-	1,0	1,5
Futsal	02	01	-	3,0	4,5
Handebol	02	-	-	2,0	3,0
Judô	01	-	-	1,0	1,5
Voleibol	02	-	-	2,0	3,0
05 a 09 anos					
Atletismo	02	-	-	2,0	3,0
Futebol de Campo	01	-	-	1,0	1,5
Futsal	04	-	-	4,0	6,1
Handebol	01	-	-	1,0	1,5
Natação	-	-	01	1,0	1,5
Voleibol	04	01	-	5,0	7,6
Meses a 04 anos					
Atletismo	01	-	-	1,0	1,5
Futebol de Campo	01	-	-	1,0	1,5
Futsal	02	-	-	2,0	3,0
Ginástica Rítmica	01	-	-	1,0	1,5
Handebol	01	-	-	1,0	1,5

Judô	01	-	-	1,0	1,5
Voleibol	02	-	-	2,0	3,0
Xadrez	-	-	01	1,0	1,5
Nenhuma	-	-	-	6,0	9,1
Total				66	100,0

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
 Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO IX

TABELA. 7: Ano e local de conclusão da graduação em Educação Física

Ano de conclusão	INSTITUIÇÕES FORMADORAS / FREQUÊNCIA						Total Geral Frequência	
	ESEF – UPE		DEF – UFPE		OUTRAS			
	N.A.	%	L.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1975 – 1977	7,0	21,9	2,0	20,0	-	-	9,0	20,9
1978 – 1980	4,0	12,5	1,0	10,0	-	-	5,0	11,6
1981 – 1983	5,0	15,6	3,0	30,0	-	-	8,0	18,6
1984 – 1986	9,0	28,1	1,0	10,0	-	-	10,0	23,3
1987 – 1989	3,0	9,4	3,0	30,0	-	-	6,0	14,0
1990 – 1992	4,0	12,5	-	-	01	100,0	5,0	11,6
TOTAL	32,0	100,0	10,0	100,0	01	100,0	43,0	100,0

TABELA. 8: Carga horária da disciplina Atletismo no curso de graduação

Ano de conclusão	INSTITUIÇÕES FORMADORAS / CARGA HORÁRIA											
	ESEF – UPE				DEF – UFPE				OUTRAS			
	I	II	III	Total	I	II	III	Total	I	II	III	Total
1975 – 1977	45	45	45	135	45	45	45	135	-	-	-	-
1978 – 1980	45	60	60	165	45	45	45	135	-	-	-	-
1981 – 1983	60	60	60	180	45	45	45	135	-	-	-	-
1984 – 1986	60	60	60	180	45	45	45	135	-	-	-	-
1987 – 1989	60	60	60	180	45	45	45	135	-	-	-	-
1990 – 1992	60	60	60	180	45	45	45	135	45	45	30	120

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO X

Tabela. 9: Ano de conclusão da pós-graduação ao nível de especialização e instituição formadora.

Ano de Conclusão	Área da Especialização	INSTITUIÇÕES FORMADORAS			Frequência	
		ESEF - UPE	DEF – UFPE	OUTRAS	N.A.	%
1990 – 1992	Treinamento Desportivo	-	-	1,0	1,0	2,3
1993 - 1995	Aval. Performance Humana	1,0	-	-	1,0	2,3
	Pedagogia do Esporte	-	1,0	-	1,0	2,3
	Educação Física Escolar	1,0	-	-	1,0	2,3
	Treinamento Desportivo	4,0	-	-	4,0	9,1
1996 - 1998	Educação Física Escolar	1,0	-	-	1,0	2,3
	Treinamento Desportivo	1,0	-	-	1,0	2,3
1999 -2001	Aval. Performance Humana	3,0	-	-	3,0	6,8
	Educação Física Adaptada	2,0	-	-	2,0	4,5
Nenhuma área cursada		-	-	-	29,0	65,8
Total		13,0	1,0	1,0	44,0	100,0

Obs: Os professores podiam escolher mais de uma alternativa.

Tabela. 10: Cursos ao nível de iniciação atlética e atualização, ano de realização, carga horária, local e a instituição promotora;

Ano de Realização	Nome do curso	CH.	Instituição Promotora			Frequência	
			ESEF - UPE	SEC / PE	OUTRAS	N.A.	%
1975 - 1977	Iniciação Atlética	40 h	1,0	-	-	1,0	2,2
1978 – 1980	Iniciação Atlética	40 h	1,0	-	-	1,0	2,2
	Arbitragem	30 h	-	-	1,0	1,0	2,2
1981 - 1992	Não cursaram	-	-	-	-	-	-
1993 – 1995	Treinamento	260 h	-	-	1,0	1,0	2,2
	Atualização	40 h	-	1,0	-	1,0	2,2
1996 – 1998	Atualização	40 h	-	5,0	-	5,0	11,1
Não cursaram			-	-	-	35,0	77,8
Total			2,0	6,0	2,0	45,0	100,0

Obs: Os professores podiam escolher mais de uma alternativa.

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO XI

Tabela. 11: Séries que os professores ministram aulas, carga horária (semanal, mensal e anual), quantitativo de alunos por turma.

Séries	CARGA HORÁRIA / QUANTITATIVO DE ALUNOS POR TURMA				
	Semanal	Mensal	Semestral	Anual	Nº de Alunos
5ª e 6ª	02	08	32	66	50
6ª e 7ª	02	08	32	66	50
7ª e 8ª	02	08	32	66	50
Total	02	08	32	66	50

Tabela. 12: Modalidades desportivas que mais os docentes se identificam.

Modalidade desportiva	Frequência	
	N.A.	%
Atletismo	8,0	13,3
Artes Marciais	2,0	3,3
Futebol de Campo	8,0	13,3
Futsal	11,0	18,3
Handebol	7,0	11,7
Judô	3,0	5,0
Natação	2,0	3,3
Voleibol	11,0	18,3
Outras	4,0	6,7
Nenhuma	4,0	6,7
Total	60,0	100,0

Obs: Os professores podiam escolher mais de uma alternativa.

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
 Universidade do Porto
 Exercício e Saúde - Mestrado em Ciências do Desporto
Escola Superior de Educação Física – UPE

ANEXO XII

Tabela. 13: Quantificação e classificação das instalações desportivas existentes nas escolas

Instalações Desportivas	Frequência	
	N.A	%
Campo de Futebol	4,0	4,3
Quadra coberta	1,0	1,1
Quadra Descuberta	40,0	43,0
Pista de Atletismo	-	-
Outras	48,0	51,6
Total	93,0	100,0

Obs. Algumas escolas possuem mais de uma instalação desportiva

Tabela. 14: Materiais didáticos – pedagógicos existentes nas escolas

Materiais	Frequência	
	N.A	%
Bolas	40,0	19,7
Materiais alternativos	26,0	12,8
Cordas	40,0	19,7
Arcos	15,0	7,4
Bastões	5,0	2,5
Cones	22,0	10,8
Recursos audiovisuais	15,0	7,4
Revistas / Jornais	40,0	19,7
Total	203,0	100,0

Obs. As escolas possuem mais de uma alternativa